



PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO



Licenciatura em Matemática

EAD

**JOÃO PESSOA - PB
2025**



SUMÁRIO

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	9
1.1 DADOS DA MANTENEDORA	7
1.1.2 DADOS DA MANTIDA.....	7
1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL	12
1.2.2 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS	13
1.2.3 METAS.....	13
1.2.4 OBJETIVOS	15
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO	16
1.3 CONTEXTO DO CURSO	26
1.3.1 DADOS GERAIS.....	26
1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	27
1.3.3 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA	28
1.3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	29
1.3.5 POLÍTICAS DE ENSINO	29
1.3.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	31
1.3.7. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	33
1.3.8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	36
1.3.9 EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	38
1.3.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	39
1.3.11 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	40
1.3.12 POLÍTICAS DE GESTÃO	44
1.3.13 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	45
1.3.14 POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	48
2.1 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	52
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	55
2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	55
4.1 CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO	58
4.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	62
4.2.2. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO	63
4.2.3. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS	63
4.2.4. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS	



DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	64
4.2.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	65
4.2.6. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	67
5.1.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	72
6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	120
6.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	122
6.2.1 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS	124
7. SEMANA ACADÊMICA	124
8. FORMAS DE COMUNICAÇÃO	125
9. MATERIAL DIDÁTICO	126
9.1. DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	127
9.1.1 MATERIAL DIDÁTICO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA.	127
10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	131
11. ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	132
11.1. PROFESSOR CONTEUDISTA	133
11.2. DOCENTE-TUTOR	134
11.3. TUTORIA PRESENCIAL E DOCENTE TUTOR A DISTÂNCIA	134
11.3.1. DOCENTE-TUTOR A DISTÂNCIA	136
11.3.2. TUTORIA PRESENCIAL	137
11.4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	138
11.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	140
11.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	145
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	146
11.7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	150
11.8. ATENDIMENTO AO DISCENTE	151
11.8.1. CORPO DISCENTE	151
11.9. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	151
11.9.1. PROCESSO SELETIVO	152
11.9.2. ENEM	153
11.9.3. MATRICULAS	153
11.9.4. REGIME ACADÊMICO ESPECIAL	153
11.9.5. TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS	154



11.9.6.	PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	154
11.9.7.	PARCERIAS E CONVÊNIOS	156
11.9.8.	APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE	157
11.9.9.	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	159
11.9.10.	PROGRAMA DE MONITORIA	159
11.9.11.	CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)	161
11.9.12.	BOLSAS ACADÊMICAS	161
11.9.13.	BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS	162
11.9.14.	BOLSAS CONVÊNIO	162
11.9.15.	PROUNI E FIES	162
11.9.16.	REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS	162
11.9.17.	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE	162
11.9.18.	APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS DISCENTES	163
11.9.19.	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO	164
11.9.20.	OUVIDORIA	165
12.1.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	166
12.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	166
12.2.1.	CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DO CURSO	167
12.3.	COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	167
12.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	168
12.4.1.	ATUAÇÃO DO NDE	169
12.4.2.	TITULAÇÃO DO NDE	169
12.4.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE	169
12.4.4.	COORDENADORA DO CURSO	170
12.4.5.	CORPO DOCENTE-TUTOR DO CURSO	170
12.4.6.	PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO	173
13.1.	SALAS DE AULA	175
13.1.1.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS	175
13.1.2.	SECRETARIA ACADÊMICA	176
13.1.3.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	176
13.1.4.	SALAS PARA DOCENTES	176
13.1.5.	AUDITÓRIOS	177
13.1.6.	LABORATÓRIOS	177
13.2.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	177



13.2.1.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	177
13.2.2.	LABORATÓRIO VIRTUAL.....	178
13.3.	BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO.....	179
13.3.1.	ACERVO COM TOTAL DE EXEMPLARES.....	179
13.3.2.	BASES DE DADOS E PERIÓDICOS.....	180
13.3.3.	POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.....	181
13.3.4.	INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO.....	182
13.3.5.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	183
13.3.6.	BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	183
13.3.7.	POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA	184
13.3.8.	ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL.....	184
13.3.9.	BIBLIOTECA DOS POLOS	185
13.3.10.	EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	185
13.3.11.	LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM.....	185
13.3.12.	BIBLIOTECA VIRTUAL	186
13.4.	EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	187
13.5.	INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	187
13.5.1.	ESTRUTURA DA SEDE	187
13.5.2.	ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA.....	188
13.5.3.	ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD.....	188
13.6.	SUORTE TECNOLÓGICO	188
13.7.	INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	192
13.7.1.	RECURSOS HUMANOS DO POLO	192
13.8.	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	193
13.8.1.	PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	193
13.8.2.	DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	193
13.8.3.	DOS ESPAÇOS E RECURSOS.....	194
13.8.4.	DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES.....	194
13.8.5.	DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO	195



1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS					
End.:	AV EPITÁCIO PESSOA				nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640					
E-mail:	diretoriaa@faculadetrasmarias.edu.br					
Site:	www.faculadetrasmarias.com.br					

1.1.2 DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM					
End.:	AV EPITÁCIO PESSOA				nº.	494
Bairro:	Torre	CEP	58040-000	Município	João Pessoa	UF PB
Fone:	83 3507-3705 / 99988-6640					
E-mail:	diretoriaa@faculadetrasmarias.edu.br					
Site:	www.faculadetrasmarias.com.br					

1.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Três Marias – FTM, enquanto instituição de Ensino Superior, é um projeto que foi pensado a partir da experiência de seus fundadores em gestão de instituições de ensino, concretizado, a partir do primeiro semestre de 2010. Anteriormente denominada Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada – FUNEPI (julho 2015 a julho 2017), a FTM foi projetada desde o seu nascimento para atuar na educação presencial e no ensino a distância. Naquele momento, a legislação em vigor não permitia o credenciamento simultâneo em ambas as modalidades, tendo a IES iniciado suas atividades com oferta na educação presencial em 2016 e em 2018 obtido o credenciamento para oferta de educação a distância.

Em 2015, por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, a IES foi credenciada para oferta de educação presencial,



contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540 de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015 e atualmente reconhecido pela portaria 491/21 de 25 de Maio de 2021; e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria nº 539, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015. Efetivamente, como mencionado no parágrafo anterior, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos.

Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS – FTM, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018. Em seguida o curso de Bacharelado em Psicologia foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia através da Portaria 566, de 31 do março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022. Já no ano de 2025, a IES teve a autorização para oferta dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Fonoaudiologia através da portaria nº 178, de 24 de março de 2025.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23



de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis.

Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abril de 2019, que trata da autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2021, foram autorizados os cursos de Serviço Social, Matemática e Gastronomia. Em 2022, foi autorizado o curso de Educação Física, Bacharelado em Biomedicina, Tecnólogo em Estética e Cosmética, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão de Turismo, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Processos Gerenciais, Licenciatura em Matemática, Teologia, Bacharelado em Nutrição. Em 2023, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2024, a FTM teve a autorização dos cursos de Tecnologia em Marketing, Bacharelado em Engenharia Civil e Licenciatura em Educação Física.

Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2023 - 2026) foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior, voltada para atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas e saúde, engenharia e ciências exatas, ciências humanas e sociais aplicadas, educação e tecnologia.

Neste sentido, como previsto no planejamento de expansão da IES, após um crescimento expressivo da Instituição, com a autorização de novos cursos, ocasionando um crescimento no número de discentes e colaboradores, a FTM, no ano de 2022, mudou o endereço da sua sede, que antes funcionava na Rua Vereador Alberto Falcão Barroca, 210, Miramar, para a Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 494, Torre, João Pessoa/PB. O novo espaço da IES conta com uma estrutura maior e mais adequada as novas necessidades da Instituição. Desta forma, a FTM passou a atender as demandas dos antigos e novos cursos com mais qualidade e eficiência.

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, compromissos



estes, que nortearam sua fundação pelos seus idealizadores, e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Dentre os princípios que a orientam, podemos destacar:

- O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento;
- A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país;
- O comprometimento com a democracia;
- Respeito à ética;
- A busca de ensino de qualidade.
- Empregabilidade;
- Responsabilidade Social;
- Compromisso com o desenvolvimento do país;
- Inserção dos cursos na realidade social.

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM busca desenvolver elementos próprios que a diferenciam e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

- Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas;
- Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão aperfeiçoamento profissional e incentivo a formação continuada;
- Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, entre outros.
- Gestão acadêmica participativa com atuação de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam, discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade civil.

A FTM, enquanto faculdade, coloca-se numa postura de permanente abertura e aperfeiçoamento, estando atenta às grandes questões mundiais da educação,



levando-as em conta, mas sem perder de vista a realidade onde se insere. Dessa forma, a IES se compromete com a busca da excelência no ensino e na extensão, cujo perfil se consolida ao longo do tempo, por meio de compromissos e ações, tendo na divulgação do conhecimento sua maior ferramenta. Tão importante quanto a expansão do conhecimento é se ter em mente que uma instituição de ensino superior é um espaço de debate, de abertura para novos conceitos, de crítica e fomento para uma formação contínua.

É com base nestes princípios que a FTM orienta suas ações e políticas levando em conta o contexto social, econômico e cultural em que está inserida, tendo em vista estes condicionantes no processo de construção de um conhecimento plenamente inserido e relevante em termos de formação profissional. É assim que a IES promove a formação de seus alunos para a inserção no sistema produtivo nacional e mundial, instrumentalizando-os, por meio da preparação para o exercício de uma profissão, para a cidadania e para a inclusão social.

A partir dessas considerações é que se estruturam as várias categorias de ensino que compreendem as áreas de atuação com as quais a FTM se compromete a trabalhar, são elas: educação profissional, por meio de cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia; cursos de bacharelado e licenciatura; cursos de pós-graduação lato sensu; extensão e educação continuada.

A educação continuada constitui-se num dos pilares de sustentação da IES e se realiza por meio de diversas atividades, como a formação e capacitação de professores em municípios menos favorecidos economicamente, capacitação de profissionais em empresas e setores públicos e privados de todas as áreas da economia, acompanhamento de egressos e oferta de cursos de extensão para público interno e externo, sendo estes em sua maioria ofertados de maneira gratuita. Essas práticas são importantes para o cumprimento da responsabilidade social da IES, a qual se manifesta na concessão de bolsas de estudos a estudantes carentes, no desenvolvimento de atividades de extensão que beneficiam a comunidade em geral e no compromisso com o desenvolvimento cultural e científico das regiões mais carentes do país.

A FTM entende que a educação, em especial o processo de ensino-aprendizagem, precisa ir além da tradicional oferta de conteúdo e testes avaliativos



que definem a aprovação ou não do aluno nas disciplinas e cursos. Essa métrica de oferta e avaliação de ensino no país hoje é indispensável, porém a FTM entende que paralelo ao procedimento formal é extremamente importante favorecer um ambiente que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades complementares, mas não menos importantes, que preparem o aluno para o mercado de trabalho.

Atenta ao novo perfil de trabalho e de profissional, a FTM tem intrínseca à sua metodologia de trabalho e ensino, o atendimento “personalizado” aos alunos, através de seu corpo técnico-administrativo e docentes. Entende-se por atendimento “personalizado” toda assistência dada desde o ingresso na IES até sua formação, no caso dos alunos, e admissão ou demissão (também na saída espontânea) dos técnicos-administrativos e professores. O pilar da atenção, que inclui, escuta, empatia, equidade, bem-estar coletivo, colaboração mútua, igualdade, responsabilidade social e afetiva, é, e cada dia se torna mais perceptível, o diferencial da formação dos nossos alunos e do clima organizacional existente dentro da IES.

Através do exercício diário de estímulo às características que favorecem ao relacionamento interpessoal saudável, a FTM tem construído um ambiente propício ao desenvolvimento de soft skills ou habilidades comportamentais, imprescindíveis ao profissional que quer ir além na sua profissão. As habilidades técnicas ou hard skills são mensuráveis e de fácil identificação, porém são características em regra esperadas para qualquer profissional, por isso a importância das demais habilidades serem trabalhadas dentro do processo de formação profissional pela FTM.

As transformações do mercado de trabalho precisam ser acompanhadas pela gestão acadêmica para que o egresso tenha espaço no mundo laboral, portanto, acredita-se que a IES vem demonstrando um perfil institucional de qualidade acadêmica, o qual se consolida por meio das múltiplas ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FTM traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo



o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do consequente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades sócioemocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM tem como missão:

➤ *Formar profissionais diferenciados, que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado, com ética e espírito empreendedor, empregando as inovações tecnológicas e desenvolvendo habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência.*

1.2.2 VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A IES possui como visão:

➤ *Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação.*

Os valores definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.2.3 METAS

A FTM tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem



como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2022 a 2026 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 1: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2022 - 2026
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2022 - 2026
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2022 - 2026
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2022 - 2026
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2022 - 2026
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2022 - 2026
Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2022 - 2026
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2022 - 2026
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas



Ofertar percentual de carga-horária EAD nos cursos presenciais	2022 - 2026
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Implantar oferta na modalidade educação a distância	Até 2024
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2023

1.2.4 OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM terá como objetivo geral:

➤ Ministrar, na modalidade presencial e a distância, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

Para consolidar o objetivo geral, a FTM, tem como objetivo específico:

I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;

II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;

III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;

IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;



V. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;

VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A área de abrangência direta da FTM encontra-se com a sede na cidade de João Pessoa, para os cursos presenciais e a distância, que é o principal centro financeiro e econômico do estado da Paraíba; a Instituição atende, pois, a alunos que buscam formação superior presencial e a distância em um raio aproximado de 500 km na Paraíba, além dos demais estados em que temos polos.

A Região Metropolitana de João Pessoa foi criada inicialmente pela Lei Complementar Estadual 59/2003¹, tendo sofrido alterações pelas Leis Complementares 90/2009² e 93/2009³. Atualmente é composta por doze municípios: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Abaixo apresentamos os dados da área dos municípios, população, IDH e PIB, colhidas a partir do sítio eletrônico do IBGE.

Quadro 2: Dados municipais da área metropolitana de João Pessoa-PB

Município – tem dados atuais?	Densidade demográfica (km ²) / 2020	População (2020)	IDH (2010)	PIB per Capita (2020) R\$
Alhandra	98,58	19.727	0,582	63.198,20
Bayeux	3.118,76	97.203	0,649	13.922,53

Caaporã	135,59	21.955	0,602	15.225,27
Cabedelo	1.815,5	68.767	0,748	41.104,03
Conde	123,74	25.010	0,618	28.948,22
Cruz do Espírito Santo	83,12	17.461	0,552	7.680,78
João Pessoa	3.421,28	817.511	0,763	25.035,80
Lucena	131,88	13.214	0,583	14.983,82
Pedras de Fogo	67,51	28.533	0,590	14.740,66
Pitimbu	124,78	19.275	0,570	13.555,07
Rio Tinto	49,42	24.218	0,585	10.163,45
Santa Rita	165,52	137.349	0,627	17.596,10

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

Dessa forma, pode-se perceber que a área metropolitana de João Pessoa engloba uma população total de 1.290.223, além de apresentar bons índices no IDH e no PIB, constituindo em elementos que demonstram a pujança da região. A seguir, apresentamos uma representação imagética da cidade sede da FTM e do seu entorno, que constituem a zona de influência do curso, possibilitando atender a uma ampla demanda de egressos do Ensino Médio ou ainda transferidos e portadores de diploma de ensino superior, que anseiam por uma formação de qualidade.

Quanto à Região Administrativa (RA) de João Pessoa, ocupa uma área de 210,044 km², com uma densidade demográfica em torno de 3.421,28 hab/km². Segundo IBGE (2016) a população soma cerca de 817.511 habitantes. O município de João Pessoa — PB é a oitava cidade mais populosa da Região Nordeste e a 23ª do Brasil e sua região metropolitana, formada por João Pessoa e mais onze municípios.

Segundo dados do IBGE (2010) a cidade de João Pessoa demanda de uma razoável infraestrutura em relação às demais capitais nordestinas, sendo com aproximadamente 71% da cidade saneada, 100% das residências atendidas pela energia elétrica e 100% ligados ao abastecimento de água.

Figura 2: Município de João Pessoa-PB



Fonte: Google Earth, 2016.

Em face da atual instabilidade gerada pela crise global, conhecidamente abrigada pelas transformações no conceito de trabalhabilidade e nas tendências mercadológicas, a Educação sustenta um papel privilegiado dentre as políticas públicas, na medida em que fomenta a continuidade das ações governamentais de inovação, ciência e tecnologia e aumenta a competitividade dos produtos gerados pelo Estado para o bem-estar público. A utilização intensiva do conhecimento e da informação tornam-se mais importantes do que a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia.

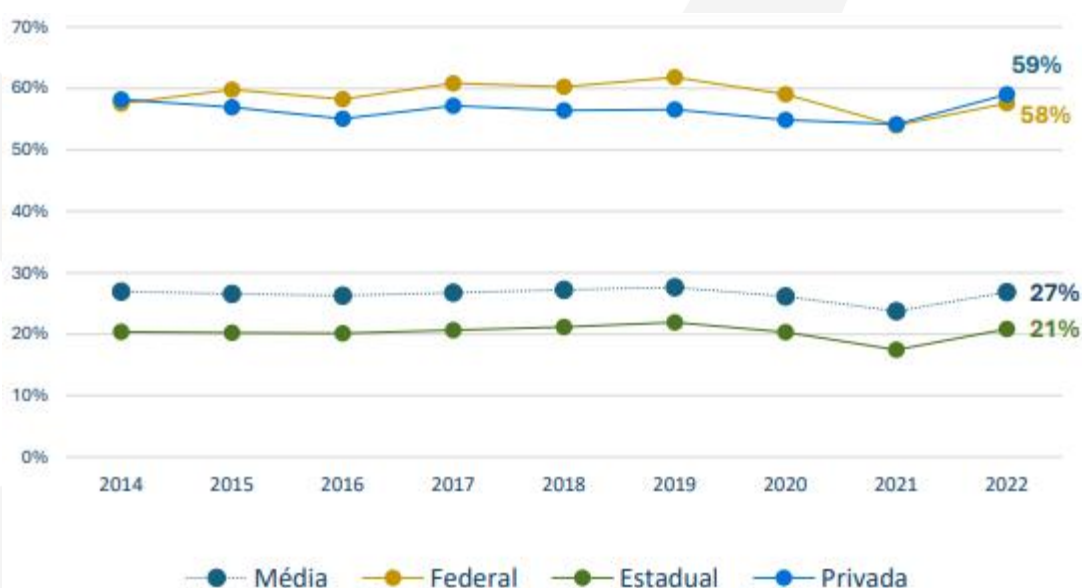
Para que atue acertadamente no mercado, essa mudança de paradigma exige um novo perfil de indivíduo, com capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI. A estrutura educacional profissional tem mudado rapidamente para atender as mudanças do mercado de trabalho e para suprir as lacunas criadas pela falta de mão de obra devidamente capacitada.

O setor privado vem se expandindo a cada ano em todos os tipos de instituições de educação superior. Em 2024, o CENSO da Educação Superior divulgou os dados de 2023 da educação, revelando que o país possui 2.580 instituições de educação superior. Dessas, 87,8% (2.264) eram privadas e 12,2% (316), públicas. Na rede privada a educação superior representa a oferta de 95,9% (23.681.916) das mais de 24,6 milhões de vagas para oferta no Ensino Superior. Na modalidade de Educação



à Distância (EaD), a oferta de vagas foi de 77,2% (19.181.871), do total de oferta no país. No que se refere as matrículas, as instituições privadas seguem se destacando em números positivos, entre 2021 e 2022, as IES privadas se destacaram pelo salto no numero de matrículas de estudantes do Ensino Médio que ingressaram no Ensino Superior, conforme dados do Censo 2023:

Gráfico 01: Percentual de concluintes de ensino médio que ingressou na educação superior, por dependência administrativa da escola – Brasil 2014-2022



Fonte: Censo 2023 (INEP 2024)

Os dados ainda apresentam um aumento nas matrículas entre 2022 e 2023, que chegaram a mais de 9,9 milhões, as instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados: 79,3% (7.907.652) – um crescimento de 7,3%, no mesmo período.

Paralelamente a esse processo, o ensino médio continuou se expandindo rapidamente, o que ocasionou forte pressão para o acesso às vagas para o ensino superior e o aumento da oferta, provocando um processo de crescimento da rede privada de ensino superior. Em 2023, a região metropolitana de João Pessoa alcançou quase 44 mil matrículas, como vemos a seguir:



Quadro 3: Matrículas no Ensino Médio da região metropolitana de João Pessoa

Município	Matrículas no Ensino Médio (2023)
Alhandra	973
Bayeux	3.540
Caaporã	823
Cabedelo	2.057
Conde	1.162
Cruz do Espírito Santo	553
João Pessoa	27.233
Lucena	468
Pedras de Fogo	882
Pitimbu	453
Rio Tinto	666
Santa Rita	4.889
TOTAL	43.699

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

Além da região metropolitana de João Pessoa, a FTM vai atender por meio dos polos de educação a distância as seguintes estados e municípios:

- Paraíba: Campina Grande, Guarabira, Patos, Uiraúna, Sousa, Solânea, São José do Sabugi, São José de Piranhas, São José de Caiana, São Bento, Remígio, Queimadas, Pombal, Pocinhos, Pilões, Paulista, Olho d'Água, Marizópolis, Lagoa de Dentro, Juazeirinho, Juarez Távora, Jacaraú, Itatuba, Itapororoca, Itaporanga, Itabaiana, Dona Inês, Cuité de Mamanguape, Cuité, Condado, Conceição, Catolé do Rocha, Cacimba de Dentro, Caaporã, Brejo do Cruz, Boqueirão, Bonito de Santa Fé, Bom Sucesso, Belém, Araruna;
- Piauí: Floriano, Pedro II, Amarante, Bom Jesus, Paulistana, Picos, Teresina;
- Maranhão: Pedreiras, São Luís, Barreirinhas, Raposa, Vargem Grande;
- Ceará: Várzea Alegre;
- Pernambuco: Tabira e Petrolina;



- Rio Grande do Norte: Passa e Fica, Equador, Baía Formosa;
- Tocantins: Pedro Afonso, Barra do Ouro, Campos Lindos, Itacajá, Itapiratins, Juarina, Recursolândia, Santa Terezinha do Tocantins.

A escolha da localização dos polos partiu de um estudo de viabilidade de implementação deles, tendo em vista a proposta de alcançar o norte e o nordeste do país com a oferta de EaD, conforme consta no PDI da faculdade. Em 2023, os polos alcançaram os seguintes números de matrículas no Ensino Médio, como vemos a seguir:

Quadro 4: Matrículas no Ensino Médio nas cidades-polos de Ead da FTM

Região	Estado	Município	Matrículas no Ensino Médio (2023)
Nordeste	Maranhão	Pedreiras	2.080
		São Luís	44.716
		Barreirinhas	2.627
		Raposa	1.130
		Vargem Grande	1.919
	Paraíba	Campina Grande	14.291
		Guarabira	3.154
		Patos	4.226
		Uiraúna	370
		Sousa	3.037
		Solânea	962
		São José do Sabugi	123
		São José de Piranhas	554
		São José de Caiana	180
		São Bento	1.193
		Remígio	668
		Sapé	1.816
		Queimadas	1.920
		Santa Rita	4.889
		Pombal	1.181
		Pocinhos	531
		Pilões	277
		Paulista	373
		Olho d'Água	189



		Marizópolis	157
		Lagoa de Dentro	313
		Juazeirinho	623
		Juarez Távora	252
		Jacaraú	519
		Itatuba	362
		Itapororoca	669
		Itaporanga	1.253
		Itabaiana	1.193
		Dona Inês	384
		Cuité de Mamanguape	193
		Cuité	1.002
		Condado	184
		Conceição	663
		Catolé do Rocha	1.411
		Cacimba de Dentro	581
		Caaporã	823
		Brejo do Cruz	180
		Boqueirão	617
		Bonito de Santa Fé	277
		Bom Sucesso	126
		Belém	555
		Araruna	638
	Alagóas	Maceió	31.139
	Ceará	Várzea Alegre	1.558
	Piauí	Floriano	2.849
		Pedro II	1.821
		Amarante	594
		Bom Jesus	1.687
		Paulistana	980
		Picos	3.188
		Teresina	34.578
		Petrolina	16.566
	Pernambuco	Tabira	985
		Passa e Fica	485
	Rio Grande do Norte	Equador	271
		Baia Formosa	368
		Pedro Afonso	691
		Barra do Ouro	214
		Campos Lindos	440
		Itacajá	411

Norte	Tocantins	Itapiratins	175
		Juarina	104
		Recursolândia	207
		Santa Terezinha do Tocantins	90
Centro oeste	Goiás	Itaberaí	1.388
Sul	Santa Catarina	Florianópolis	18.056

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

A contínua expansão do ensino médio, a melhoria na qualidade de vida da população e, ainda, o aumento da renda do trabalhador, incentivou a volta das pessoas para a sala de aula. Esse crescimento, por sua vez, força as instituições privadas a oferecerem padrões de qualidade e investimentos em infraestrutura (sala de aula, biblioteca, laboratórios, sistemas acadêmicos e plataformas para transmissão ao vivo), além de terem em seu quadro profissionais qualificados e treinados, e a demandarem do governo federal políticas econômicas e públicas que viabilizem o acesso da população ao ensino superior.

Nesse contexto, os cursos superiores na modalidade EaD vêm se firmando como uma boa alternativa no âmbito da formação acadêmica. O governo federal tem investido na consolidação dessa categoria, criando um arcabouço legal que encoraja iniciativas que explorem o potencial dessa modalidade. Os recursos tecnológicos amigáveis e a adesão de um número crescente de instituições de ensino públicas e privadas à modalidade EaD no país estão também entre os fatores que justificam e propulsionam o avanço.

A oferta do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade EaD pauta-se pela necessidade de oferecer aos alunos uma formação na área da educação que os prepare para os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento matemático e de domínio de novas tecnologias, visando à sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, favorecendo a autonomia e a capacidade de tomada de decisão por parte dos discentes.



Os egressos do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade Três Marias são formados com base nas diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDBN, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, sendo preparados para atuar com competência, ética e inovação nos diversos contextos educacionais. A formação contempla uma sólida base teórico-metodológica, domínio dos conteúdos matemáticos e práticas pedagógicas atualizadas, articuladas às tecnologias digitais e à diversidade sociocultural. Assim, estão aptos a contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade da educação nas redes públicas e privadas, promovendo uma aprendizagem crítica, inclusiva e transformadora. Sob esse prisma, constata-se a preocupação da FTM na modalidade EaD em garantir também que os seus polos possuam as condições para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Complementando esses aspectos, vale ainda acrescentar que a FTM acredita que os polos devem localizar-se próximos aos alunos, com estrutura que contemple os requisitos fundamentais no processo de ensino/aprendizagem na modalidade EaD, de acordo com necessidades específicas da instituição, considerando os Projetos Pedagógicos dos Cursos, públicos que busca atender, bem como a gestão dos colaboradores da instituição. A existência desses polos é muito importante no Brasil, uma vez que este ainda há uma cultura incipiente na EaD, e o sistema híbrido - unindo sistemas presenciais e a distância - tem apresentado resultados positivos.

A FTM oferta o curso de Licenciatura em Matemática nos seguintes polos:

Região	Estado	Município	Distribuição das vagas por Polo
Nordeste	Maranhão	Afonso Cunha	15
		Barrerinhas	15
		Fortuna	15
		Fortaleza dos	15



		Nogueiras	
		Imperatriz	15
		Itaipava do Grajaú-MA	15
		Pedreiras	15
		São João do Paraíso	15
		São José do Ribamar	15
		Vargem Grande	15
	Paraíba	Alhandra	15
		Araruna	15
		Belém	15
		Boqueirão	15
		Caaporã	15
		Cacimba de Dentro	15
		Catolé do Rocha	15
		Cuité de Mamanguape	15
		Dona Inês	15
		Guarabira	85
		Ingá	15
		Itaporanga	15
		Itapororoca	15
		Jacaraú	15
		João Pessoa	80
		Juarez Távora	15
		Juazeirinho	15
		Mamanguape	15
		Marizópolis	15
		Paulista	15
		Pocinhos	15
		Queimadas	15
		Remígio	15
		Santa Rita	15
		Sapé	15
		Solânea	15
	Piauí	Amarante	15
		Bom Jesus	15
		Coelho	15



		Neto	
		Paulistana	15
		Colônia do Gurgueia	15
		Floriano	15
		Picos	15
		Teresina	15
	Pernambuco	Carnaubeira da Penha	15
		Dormentes	15
		Itabaiana	15
		Jurema	15
		Macapara	15
	Rio Grande do Norte	Currais Novos	15
		Passa e Fica	15
	Alagoas	Santana do Ipanema	15
Norte	Tocantins	Araguaína	15
		Barro do Ouro	15
		Campos Lindos	15
		Juarina	15
		Pedro Afonso	25
		Goiatins	15
	Pará	Portel	10
Centro-Oeste	Goiás	Itaberaí	10
Total			1000

1.3 CONTEXTO DO CURSO

1.3.1 DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA		
Modalidade:	A DISTÂNCIA		
N. de Vagas anuais solicitadas:	1000 vagas anuais		
Regime de Matrícula:	SEMESTRAL		
	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo



Duração do Curso:	3200	08 semestres	16 semestres
--------------------------	------	-----------------	--------------

1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico da Licenciatura em Matemática valoriza processos capazes de desenvolver no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico-científico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a extensão por meio de programas extensionistas, de práticas profissionais e de iniciativas específicas voltadas ao aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. Vale ressaltar que a IES já atua com cursos de Educação a distância, entre eles curso de licenciatura, de forma que a proposição do curso parte do amadurecimento das discussões internas e demandas externas sobre sua oferta, bem como da experienciados profissionais da instituição que acreditam na possibilidade de uma formação alinhada com as demandas da atualidade.

A criação do curso ocorre no âmbito do projeto de expansão da oferta da modalidade EaD pela IES desde 2019, sobretudo como resultado do feedback positivo dos processos de autoavaliação sobre a atuação na modalidade, bem como a partir das demandas da comunidade externa.

O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O projeto político-pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do profissional licenciado em Matemática enquanto docente eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de profissionais críticos, capazes de pensar a realidade regional em todas as suas potencialidades, considerando o processo de desenvolvimento, a disseminação do conhecimento científico e



tecnológico, bem como a aplicação da Matemática em diferentes contextos sociais, contribuindo assim para o fortalecimento da educação e da sociedade.

Assim, a concepção do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade FTM está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com um modelo pedagógico em que a diversidade sustente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um educador apto a desempenhar atividades nas mais diversas áreas de sua profissão.

Vale destacar ainda que a concepção da Licenciatura em Matemática está em total sintonia com o Projeto Institucional da Faculdade FTM, constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um profissional com sólida formação teórica, didático-pedagógica e técnica, além do pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.3.3 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 1000 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.

Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a Faculdade disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom



desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso aos portadores de necessidades especiais conforme a legislação pertinente.

1.3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FTM, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, estabelecendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a Instituição encontram-se inseridas no contexto do curso, tanto as específicas como aquelas constituídas de formas transversais nas ações definidas nos diversos itens construídos no projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que se aplicam ao curso.

1.3.5 POLÍTICAS DE ENSINO

Os cursos de graduação da FTM são concebidos de forma que sejam administrados por coordenações de curso que atuem como gestores de processos, em que a busca de eficiência (durante o processo) e eficácia (resultados) constituem-se em valores imprescindíveis para melhor atender os maiores beneficiários do sistema educacional: o aluno e a sociedade em que está inserido. Para atingir esses objetivos, as políticas de ensino são concebidas pela Diretoria Acadêmica, contando



com a assessoria e parceria dos demais setores da IES

A política de ensino da FTM representa uma diretriz para todas as unidades de ensino que constituem o seu sistema educacional e são essencialmente marcadas pela preocupação de propiciar qualidade superior em seus cursos. A interação social também é uma das práticas que a IES preconiza na educação presencial e a distância, para que se desenvolvam as sociabilidades dentro do espaço da sala de aula, objetivando melhorias nas relações, na comunicação e, conseqüentemente, no aprendizado.

Deve-se considerar a importância das trocas de experiência dentro do ambiente acadêmico, incentivando uma interação eficaz entre professor e aluno e entre os próprios alunos, que são possibilitadas pela boa qualidade da comunicação e troca imediatas. Deve-se também estimular a comunicação e a reflexão, fazendo com que os alunos se comprometam com a própria aprendizagem e adquiram a autonomia necessária para a continuidade de sua formação.

Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso se articula com a política de ensino institucional buscando:

- adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- aprimoramento do processo avaliativo;
- entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- integração com a pós-graduação;
- aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;

- atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A FTM define sua Extensão como um processo educativo, cultural e científico que, visando construir uma relação transformadora entre instituição e sociedade realiza-se no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional e nacional, nas quais a IES se insere.

Como espaço para várias manifestações do conhecimento, a extensão caracteriza-se pela sua multi e interdisciplinaridade, no sentido em que integra esforços e conhecimentos para acolher a realidade social e devolver, por meio da reflexão, respostas às suas necessidades mais urgentes. Dessa forma, a instituição se transforma pela práxis adquirida na ação e a sociedade pelo conhecimento que lhe é oferecido.

Embasada nesses princípios, a FTM, por meio de sua Direção Acadêmica e demais setores da IES, desenvolve seus projetos e programas de extensão nas áreas de Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos humanos, Meio Ambiente, Saúde e Trabalho, abarcando assim variadas formas de responder às necessidades de sua comunidade interna e externa, com as seguintes ações:

- Disseminação de conhecimento por meio de cursos, conferências, seminários e palestras abertas tanto ao público interno quanto externo;
- Prestação de serviços como: assistências, assessorias e consultorias prestadas à sociedade;
- Difusão cultural, que se concretiza na realização de eventos ou produtos artísticos e culturais.



Como objetivos principais, a Extensão na FTM busca:

- Integrar-se ao ensino aos interesses e necessidades da sociedade;
- Desenvolver novos meios e processos de produção e transferência de conhecimento;
- Participar de ações conjuntas com empresas, administração pública e sociedade civil, tendo em vista o bem comum;
- Desenvolver atividades interinstitucionais voltadas para o intercâmbio de experiências e conhecimentos;
- Democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico, ampliando as oportunidades de educação, arte e cultura, visando à construção da cidadania;
- Formar profissionais sintonizados com a realidade social, capazes de refletir sobre seu contexto e transformar essa reflexão em ação para a mudança.
- Utilizar a tecnologia disponível para a ampliação de oportunidades de educação.

A extensão na IES é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos e ensino na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. Essas atividades podem ser propostas por alunos, professores, coordenadores, funcionários, por outros setores e por pessoas da comunidade, físicas ou jurídicas, e são aprovadas desde que se configurem como pertinentes à formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, professores e funcionários da instituição, bem como às necessidades da comunidade.

As atividades de extensão da FTM podem ser definidas como:

- **Cursos:** ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- **Cursos livres:** propostas de lazer, educativas, artísticas ou recreativas, oferecidas tanto ao público interno como externo;
- **Eventos:** ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo



de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros;

- **Produção acadêmica:** produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- **Prestação de serviços:** atividades realizadas em benefício da comunidade, na forma de assistência técnica ou cultural, abordando diversos assuntos de interesse da comunidade, permanentes ou eventuais.

1.3.7. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática da FTM se efetiva através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; FTM na praça; Atualiza FTM; Open Door e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrem outros eventos como workshop, meeting, seminários, aulas, entre outros, nos quais alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus



cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;

- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
- ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Licenciatura em Matemática participa ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da FTM, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do licenciado em matemática junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos em atividades de extensão se dá por meio de convênios e parcerias público e privada, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão, desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos têm contato com a



realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo permitir às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Licenciatura em Matemática da FTM promove atividades de extensão matemática em movimento- Aprender, Criar e Incluir que contam com a participação ativa dos discentes em todas as etapas: desde a organização, produção, execução até a avaliação dos eventos. Tais ações são abertas à comunidade acadêmica e à sociedade civil, possibilitando a ampliação do diálogo entre saberes e a formação crítica e cidadã.

Essas atividades de extensão têm como foco o projeto de extensão se justifica como uma iniciativa que busca integrar teoria e prática pedagógica, promovendo a aprendizagem ativa de Matemática e a elaboração de materiais didáticos alternativos que favoreçam a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem Além disso, promovem a integração entre estudantes e profissionais de diferentes áreas, fortalecendo o intercâmbio de saberes e práticas, e favorecendo a construção de uma formação docente reflexiva, plural e comprometida com a qualidade do ensino da língua portuguesa. São exemplos de atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Matemática:



- “Metodologias Ativas em Matemática – Aprender Fazendo”
- “Inclusão Matemática – Aprender para Todos”
- “Números em Ação – Educação Financeira”

Cabe salientar que a oferta de extensão, além de constante, é totalmente flexível e adaptável às necessidades e interesses locais e regionais elencados pelos alunos, professores, técnicos administrativos e público externo. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação complementar.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão esta presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o docente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria foi feita a partir de 2023, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado que passou a integrar o PPC do curso. É possível observar que com a atualização do PPC para o ano de 2023, a extensão está presente na distribuição da carga horária das disciplinas, sendo implementada a partir de 2023.1 para os alunos do curso de Licenciatura em Matemática.

1.3.8 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão na Faculdade Três Marias, no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática, é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável, promovendo uma interação transformadora entre a academia e a sociedade.

No contexto da formação do Licenciado em Matemática, a Extensão assume papel estratégico na qualificação acadêmica, possibilitando vivências que aproximam o estudante das práticas do ensino de matemática e suas práticas pedagógicas em diferentes espaços sociais.

As atividades extensionistas contribuem para a excelência da graduação ao



integrarem o saber teórico com a realidade concreta das comunidades, fortalecendo a formação crítica, ética e comprometida com as demandas sociais, educacionais e culturais do país. Ao inserir o futuro docente em ações de leitura, escrita, produção cultural e formação de leitores, a Extensão permite a construção de um pensamento profissional sensível às pluralidades linguísticas e culturais brasileiras.

Além disso, estabelece pontes entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais, contribuindo para uma educação transformadora, democrática e inclusiva. Assim, no curso de Licenciatura em Matemática, a Extensão é também o canal pelo qual a produção científica, literária e pedagógica se disponibiliza ao conjunto da sociedade, promovendo o diálogo entre a instituição de ensino superior e os múltiplos contextos onde a língua e a literatura se fazem presentes como instrumentos de formação humana.

Tendo em vista a concepção de Extensão, resumidamente aqui indicada, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;



- Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o CEE criou a figura dos Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

1.3.9 EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Matemática participa ativamente de atividades de extensão, em conjunto com os demais cursos da FTM, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão são desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel desse profissional junto à comunidade na qual está inserido. A participação dos alunos em atividades de extensão tem início a partir do primeiro semestre numa integração acadêmica com a região metropolitana de João Pessoa e demais regiões onde há polo de educação a distância com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado, respeitando a regionalidade de cada localidade. É de responsabilidade do colegiado do curso juntamente com o CEE desenvolver os projetos que são e serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos em andamento foram apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor/coordenador. A seleção para participação discente acontece mediante publicação de edital.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos tem contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de cada área



envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores para tanto.

Nesse sentido, permitimos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos, bem como permiti-se às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição.

1.3.10 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Curricularização da Extensão regulamenta-se pela Resolução nº7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e entre outras coisas: (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (II) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (III) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

Neste cenário, a curricularização da extensão na FTM foi implantada em 2023, no Curso de Licenciatura em Matemática, conforme Resolução do CEE e Deliberações do NDE. A carga horária destinada à extensão deve ser realizada no decorrer do curso, mediante desenvolvimento de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, que tanto podem ter natureza disciplinar,



desenvolvidos no âmbito de uma ou mais disciplinas de forma isolada, como de forma ampla, no âmbito do curso, com a promoção de parcerias que visam contribuir com o Poder Público, no atendimento às políticas públicas, bem como com os parceiros do segmento privado.

1.3.11 CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O perfil do egresso idealizado pela FTM para o Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade EaD, contempla a formação de um profissional com base sólida, crítica, ética, humanística e reflexiva, capaz de atuar de forma generalista, dinâmica e comprometida com as transformações sociais, culturais e educacionais. Esse egresso deve ser apto a diagnosticar contextos escolares e sociais, identificar demandas educacionais e propor estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e do pensamento crítico.

Com domínio dos conteúdos específicos da Matemática como álgebra, geometria, análise, estatística e probabilidade e consciente de seu papel como agente de transformação, o licenciado em Matemática estará preparado para mediar o conhecimento de forma significativa, integrando os conteúdos matemáticos às demandas contemporâneas da educação, em especial nas escolas da Educação Básica, conforme os princípios da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Nesse sentido, no primeiro semestre de 2023, foi colocado em prática um projeto de extensão vinculado às unidades curriculares do curso de Licenciatura em Matemática da FTM. Esse projeto foi concebido com foco na multi, inter e transdisciplinaridade, promovendo a articulação entre teoria e prática, e contribuindo para a formação integral do futuro professor de Matemática de forma crítica, reflexiva, ética e socialmente engajada.

TÍTULO DO PROJETO
“Inclusão Matemática – Aprender para Todos”



1.DESCRICÃO

O Projeto constitui na iniciativa de extensão voltada para a realização de oficinas e atividades com metodologias ativas em escolas públicas e privadas, com foco na Matemática inclusiva. O projeto tem como objetivo promover a acessibilidade e a participação efetiva de estudantes com deficiência ou necessidades educativas especiais, garantindo que todos tenham oportunidade de aprendizado significativo. As atividades são planejadas com o uso de materiais didáticos alternativos, recursos visuais, jogos e dinâmicas adaptadas aos diferentes tipos de deficiência. A aplicação das oficinas ocorre em grupos, duplas ou individualmente, favorecendo um ambiente de reflexão, engajamento e desenvolvimento integral dos estudantes. Entre os principais resultados e benefícios observados destacam-se a melhoria na compreensão de conceitos matemáticos, a valorização da autonomia e do protagonismo estudantil, o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais e a promoção de práticas inclusivas, garantindo a participação plena de todos os alunos.

2. Objetivos

- Promover a inclusão educacional no ensino de Matemática.
- Garantir que estudantes com diferentes habilidades tenham acesso ao conteúdo.
- Adaptar o conteúdo para atender às necessidades de aprendizagem individuais.
- Proporcionar aprendizagem de forma significativa e acessível a todos..

3. Público alvo

Estudantes de escolas públicas e privadas, com atenção especial à inclusão de alunos com necessidades educativas diversas..

4. Coordenador(a) do projeto

Joanderson de Oliveira Gomes

TÍTULO DO PROJETO



“Metodologias Ativas em Matemática - Aprender Fazendo”

1.DESCRICÃO

Este projeto “Metodologias Ativas em Matemática – Aprender Fazendo” constitui uma iniciativa de extensão voltada à realização de oficinas e atividades com metodologias ativas em escolas públicas e privadas, abordando conteúdos diversos da Matemática, como álgebra, geometria, raciocínio lógico e resolução de problemas. O projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes um ambiente de reflexão, engajamento e participação, incentivando a adoção de práticas colaborativas, criativas e inovadoras no cotidiano escolar. As oficinas foram aplicadas em grupos, duplas ou individualmente, utilizando materiais didáticos alternativos, jogos e dinâmicas, garantindo a participação efetiva de todos os alunos. Entre os benefícios observados destacam-se o desenvolvimento de competências cognitivas e lógico-matemáticas, o estímulo ao trabalho em equipe e à autonomia, bem como a capacidade de aplicar conceitos matemáticos em situações práticas do dia a dia. Para a formação de futuros professores de Matemática com habilidade de planejar e implementar estratégias pedagógicas ativas, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a capacidade de adaptação do ensino às necessidades dos alunos.

2. Objetivos

- Estimular a aprendizagem ativa no ensino de Matemática.
- Aplicar estratégias pedagógicas que envolvam os estudantes no processo de aprendizagem.
- Promover a construção do conhecimento de forma participativa e reflexiva.
- Incentivar a autonomia e o protagonismo estudantil durante as atividades.

3. Público alvo

Estudantes e professores de escolas públicas e privadas interessados em estratégias inovadoras de ensino de Matemática

4. Coordenador(a) do projeto

Pedro Alves de Souza Neto



TÍTULO DO PROJETO
“ Números em Ação – Educação Financeira ”
1.DESCRICÃO Este projeto de extensão tem como objetivo oferecer aos estudantes oportunidades de compreender e aplicar conceitos financeiros de forma prática, inclusiva e contextualizada, utilizando materiais didáticos alternativos e metodologias ativas que favoreçam a participação e o protagonismo estudantil. As atividades incluem a resolução de problemas financeiros do cotidiano, simulações, jogos e dinâmicas que permitem aos alunos vivenciar situações reais relacionadas a orçamento, juros simples e compostos, poupança, empréstimos e planejamento financeiro. A proposta busca desenvolver competências cognitivas, habilidades de raciocínio lógico e a capacidade de tomar decisões conscientes com base em conceitos matemáticos aplicados.
 2. Objetivos • Promover a aprendizagem de Matemática Financeira em escolas públicas e privadas. • Utilizar materiais didáticos alternativos para facilitar a compreensão dos conteúdos. • Aplicar metodologias ativas, envolvendo os estudantes na construção do conhecimento. • Garantir uma abordagem inclusiva, atendendo às diferentes necessidades de aprendizagem. • Contextualizar os conteúdos, relacionando a Matemática Financeira ao cotidiano dos estudantes.. Público alvo Estudantes e professores de escolas públicas e privadas interessados em estratégias inovadoras de ensino de Matemática. Coordenador(a) do projeto Gilberto Cristiano da Silva Junior



1.3.12 POLÍTICAS DE GESTÃO

Tendo como referência sua missão, a FTM estabelece como objetivo principal da política de gestão de pessoas proporcionar a devida clareza dos papéis, diretos e deveres dos colaboradores, de forma a obter altos índices de produtividade e qualidade nos serviços prestados, apoiando-se numa política que procura estabelecer a melhor relação entre colaboradores e a Instituição.

O Conselho de Administração Superior - CONSU, em conjunto com a Diretoria Geral, tem a responsabilidade de assegurar que a IES tenha uma Gestão de Pessoas efetiva, por meio da aprovação e controle das políticas pertinentes, bem como das movimentações funcionais, admissão, demissão, transferências, promoções, aumentos de salários, licenças, férias, orçamento de pessoal e outros procedimentos relacionados ao quadro de colaboradores.

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduzirá os princípios da filosofia de ação participativa adotada, nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Importante ressaltar que instâncias como NDE e o Colegiado de Curso, que trataremos mais detalhadamente em seção específica constituem espaços privilegiados de gestão participativa, tanto pela natureza de suas atribuições como pela pluralidade de suas composições.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.



A partir do princípio de gestão integradora, a FTM enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão.

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

1.3.13 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é um dos vetores que orienta as políticas e ações da FTM. Ao entender a educação como um direito de todo cidadão, a instituição abre a possibilidade de utilizá-la na fundamentação de sua política de responsabilidade social, fazendo a fusão da formação técnica, ética e humana e da oferta de um ensino de qualidade a todos, com princípios como a inclusão social e a diversidade étnica e cultural, sem distinção de classe, gênero, etnia, região ou de qualquer ordem.

A IES compreende que o conceito de responsabilidade social deve considerar uma forma de participação mais direta nas ações comunitárias da região em que se insere, aliando a isso outras atitudes, como o investimento no bem-estar de seus funcionários, incentivos à preservação do meio ambiente e fomento às ações que visem à redução dos abismos econômicos e sociais existentes nos níveis regional e nacional. É para atuar também nesses canais, e não apenas na profissionalização de seus alunos, que as instituições de ensino superior têm sido permanentemente convocadas.

A FTM, buscando corresponder a essas expectativas, propicia a abertura de um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão, incentivando a prática da democracia em todas as instâncias da sociedade; com isso, o conhecimento produzido extravasa o seu ambiente e chega à comunidade externa.

Existe uma preocupação de se incrementar a qualidade da relação entre instituição educacional e sociedade - visando uma vida mais integrada e produtiva



com base em valores de cidadania - como aponta GRIESSE¹, ao se referir ao Plano Nacional de Educação. Em relação ao documento, o autor destaca que nele existe a priorização de questões como a necessidade de se promover uma “*formação socialmente significativa* para o exercício da cidadania *responsável e consciente*”, a possibilidade de uma educação onde a pessoa “*possa usufruir do patrimônio cultural da sociedade moderna*”, e reconheça a “*necessidade de desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva e integrada*”. (GRIESSE, 2002, p.188). Portanto, a atuação com responsabilidade social vai muito além de ações de filantropia; implica em uma visão ampla do que ocorre no macro ambiente, além de existir o dever da instituição de estar sintonizada com a evolução dos processos pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, como se pode perceber no documento resultante do Seminário Internacional Universidade XXI², ocorrido em Brasília, novembro de 2003, segundo o qual

As universidades têm sido convocadas, e devem dar uma resposta, para colaborar na redução das diferenças econômicas e sociais que ameaçam a convivência entre os povos, bem como formular processos de desenvolvimento regionais e nacionais. Para bem desempenhar essa função, as instituições de ensino superior necessitam incorporar novas tecnologias de informação e comunicação ao processo pedagógico, de modo a responder à crescente exigência por qualificação, por novas habilidades e competências.

Nesse sentido, a FTM tem como proposta incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais vêm sendo aplicadas nos processos pedagógicos do ensino a distância, mas também são utilizadas no cotidiano da educação presencial, seja por meio da oferta de componentes curriculares que tratam desta temática ou ainda pelo uso dessas ferramentas pelos docentes durante a oferta das aulas.

Essa forma de ensino diminui as distâncias entre as pessoas - que gostariam de estar bem qualificadas e não têm a opção do ensino adequado em sua própria região – e a instituição que oferta o ensino, concretiza a inclusão social por meio do

¹ GRIESSE, Margaret Ann. *Políticas públicas, educação e cidadania: um modelo da teoria crítica e suas implicações para a educação brasileira*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, São Bernardo do Campo, v. 18, n.2. jul/dez 2002.

² www.mec.gov.br/acs/asp/noticias.



acesso à educação. A partir da análise da situação socioeconômica dos alunos da região de atuação da FTM, pode-se observar a necessidade da criação de ações, contendo atividades de aprimoramento profissional e cultural, como forma de trabalhar a inclusão social.

Essas atividades são um esforço no sentido de possibilitar o acesso democrático a conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Elas têm o objetivo de concretizar a responsabilidade social proposta pela Instituição e se desenvolvem em duas áreas específicas: inclusão digital e inclusão cultura.

Atualmente recebendo grande atenção das políticas educacionais no Brasil e no mundo, a inclusão digital também é uma das preocupações da FTM, que desenvolve pequenos projetos que objetivam viabilizar o acesso democrático a esse tipo de conhecimento. Além do desenvolvimento profissional, espera-se trabalhar com conhecimentos complementares que venham a contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos. Espera-se tornar uma prática a realização de atividades culturais e de prática esportiva que incluam os alunos e a comunidade em geral.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a FTM tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;



- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição desenvolve também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

As ações envolvem também a aplicação do Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais que reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais de forma periódica e com ações específicas para atender demandas extraordinárias.

1.3.14 POLÍTICAS ESPECÍFICAS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



A Faculdade Três Marias – FTM conta com cursos de graduação e pós-graduação. Embora cada curso possua especificidades próprias, todos compartilham o compromisso com a construção coletiva do conhecimento, entendendo que não há hierarquia entre os saberes. As práticas pedagógicas e acadêmicas desenvolvidas na Licenciatura em Matemática visam articular teoria e prática, promovendo a reflexão sobre os conteúdos matemáticos e o papel social da Matemática na formação do sujeito. Nesse sentido, as ações de ensino e extensão no âmbito da FTM e, em especial, no Curso de Licenciatura em Matemática são concebidas como dimensões indissociáveis da formação docente, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das competências profissionais, acadêmicas e humanas dos estudantes, fortalecendo a relação entre a instituição, a escola e a comunidade.

A FTM projeta-se por dois enfoques:

- 1º) pelo princípio pedagógico de desenvolvimento do ensino na Graduação e na Pós-Graduação;
- 2º) em termos mais amplos, quando assume um âmbito institucional e envolve a extensão propriamente dita.

O primeiro enfoque, quando a adoção da indissociabilidade das atividades-fim, é vista como princípio pedagógico fundamental da Graduação e da Pós-Graduação, refere-se especificamente aos processos de ensino e de aprendizagem nesse nível da Educação Superior. A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política, que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma, que venha a se beneficiar desse saber.

Ensino e extensão, unidos, por sua vez, asseguram a percepção política, por inserir o aluno na realidade social da sua área de formação. Através dessa relação, o aluno passa a identificar tanto as necessidades sociais como os interesses gerais e particulares existentes no âmbito de sua profissão. Pelo ensino com extensão, em seus aspectos comunitários, o aluno compreende que um saber nunca é neutro.

A extensão, como princípio pedagógico, implica a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do



conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, quando existentes, atuação em projetos extensionistas ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da Educação Superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela Educação Superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”, e no caso dos cursos tecnólogos, por meio do catálogo nacional dos cursos superiores em tecnologia.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para o mesmo. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada

Curso de Graduação e de Pós-Graduação requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Quanto ao segundo enfoque da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, vistas no seu âmbito institucional, aplica-se o mesmo raciocínio acerca do todo. Cada uma dessas atividades-fim precisa ter o entendimento de que faz parte de um todo, que é a IES, com a sua missão, a sua visão, a sua ação educativa desenvolvida sobre referências e políticas, enfim, com a sua identidade. Essa identidade institucional é construída e desenvolvida através de uma ação coletiva, que exige corresponsabilidade e participação.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de



participação ativa;

➤ Estrutura interna articulada e integradora.

Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

O ensino no curso de Licenciatura em Matemática é desenvolvido com base na vocação formativa e crítica da área de Ciências Exatas. Essa vocação orienta a estrutura curricular do curso, que busca articular teoria e prática pedagógica, e fundamenta as linhas de pesquisa voltadas para o ensino de Matemática, a história e epistemologia da Matemática, bem como o uso de tecnologias e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Essas linhas de pesquisa, por sua vez, originam grupos de estudo e projetos que aprofundam o conhecimento acadêmico e a reflexão sobre a prática docente.

A extensão, enquanto dimensão fundamental da formação docente, é alimentada por essa vocação e pelo conhecimento produzido no curso. Por meio de ações de educação continuada, oficinas matemáticas, feiras de ciências, atividades de popularização da Matemática e parcerias interinstitucionais, a extensão reforça a articulação entre ensino, pesquisa e realidade social. Assim, promove o diálogo entre a universidade e a comunidade, valorizando práticas que contribuem para o fortalecimento da educação matemática no contexto regional e nacional.

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, se efetiva através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se o evento anual da instituição, a Jornada Acadêmica, na qual alunos e professores se reúnem para discutir e pensar novas produções científicas, inovadoras e sustentáveis com enfoque interdisciplinar. Além disso temos a semana da profissão, Atualiza FTM, FTM na Praça, Open Door, seminários, Workshops e muitos outros eventos que possibilitam a execução da extensão. O colegiado do curso, juntamente com o coordenador, definirá em documento as demais atividades de extensão que serão executadas no curso. Os projetos, conforme regulamento definido pelo CEE, deverão ser apresentados à Direção Acadêmica para aprovação.



2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

Atualmente, torna-se imprescindível que a formação inicial e continuada de qualidade dos profissionais que atuam na docência na área de Matemática, nos diferentes níveis do processo de formação, sobretudo na Educação Básica, possibilite a garantia do cumprimento da função social da escola em variados contextos, promovendo uma educação democrática e igualitária..

A formação de professores para atuar com o ensino da Matemática parte do princípio de respeito à pluralidade e diversidade da sociedade brasileira, especialmente da população das regiões de abrangência da FTM. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Matemática ora proposto assume o compromisso com uma proposta pedagógica flexível e ampla, que permite a realização de estudos e projetos voltados a atender às necessidades do contexto social local, promovendo a cidadania e ampliando as perspectivas de atuação profissional e social. O processo educativo contempla a observação, investigação e intervenção do corpo discente na prática pedagógica, articulando teoria e prática de forma crítica e reflexiva.

O Curso de Licenciatura em Matemática tem por finalidade formar profissionais com habilidades para atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O Projeto Pedagógico do Curso propõe um currículo baseado na construção de competências relacionadas à prática docente, direcionado para ações pedagógicas fundamentadas em conhecimento teórico, científico e reflexivo. Dessa forma, os futuros professores estarão capacitados a intervir na realidade educacional que os cerca, utilizando a produção teórica e a organização do trabalho pedagógico de forma consciente e crítica, comprometidos com a transformação social.

A formação proposta enfatiza também a importância do domínio das políticas de educação inclusiva e a compreensão de suas implicações organizacionais e pedagógicas para a democratização do ensino da Matemática. O professor que se deseja formar deve possuir conhecimento sólido das bases científicas que fundamentam o ensino da Matemática e das ciências relacionadas, permitindo intervenções pedagógicas fundamentadas e eficazes. Fundamentando-se nesses



princípios, torna-se necessária a implantação do curso de Licenciatura em Matemática na FTM, com abrangência para os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Tocantins, por meio de seus polos, atendendo à demanda reprimida e oferecendo uma formação sólida no magistério, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Projeto Pedagógico do Curso surge no contexto da ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, com o objetivo de atender à crescente demanda por formação docente de qualidade, especialmente em regiões com limitações de acesso à educação superior presencial. A criação do curso está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, que orientam a articulação entre formação acadêmica e prática profissional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

A FTM constituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação de Curso para garantir a elaboração de um currículo coerente com as competências definidas no perfil do egresso, em conformidade com o que preveem os pareceres CNE/CES nº 492/2001 e 1.363/2001. O curso articula conteúdos específicos da Matemática com práticas pedagógicas inovadoras, capazes de atender aos desafios educacionais contemporâneos e às demandas da Educação Básica.

O curso foi concebido como resposta ao compromisso institucional da FTM com a formação de professores críticos, éticos e reflexivos, preparados para atuar com domínio teórico, competência didática e sensibilidade social. Reconhecendo a importância da docência como instrumento de transformação social, o curso contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas dos alunos, fortalecendo a aplicação prática da Matemática na vida cotidiana e na aprendizagem escolar.

A oferta do curso também atende à necessidade de qualificação de profissionais nas regiões onde a instituição atua, ampliando o acesso à educação superior e fortalecendo a rede de ensino por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão integradas ao contexto educacional brasileiro. Com isso, o curso reafirma a missão da FTM de contribuir com a formação de educadores comprometidos com a



melhoria da qualidade do ensino e com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

Geograficamente, o Curso de Licenciatura em Matemática atende às demandas educacionais das regiões de atuação da FTM, com sede em João Pessoa – PB e polos de apoio presencial distribuídos nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Tocantins, Piauí, Maranhão, entre outros. A oferta do curso nessas localidades contribui para ampliar o acesso à formação superior de qualidade, especialmente em regiões historicamente carentes de oportunidades na área de formação docente em Matemática.

Tratando especificamente da sede, João Pessoa conta com 93,2 km² de área urbana e 801.718 hab distribuídos em 211,475 km² de área. Com a maior economia do estado da Paraíba, João Pessoa representa 30,7% das riquezas produzidas no estado e tendo um PIB duas vezes maior que Campina Grande, segunda cidade mais populosa do estado. Dados recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb, 2023) evidenciam tais desafios.

Em João Pessoa, por exemplo, o Ideb de 2023 para os anos finais do ensino fundamental foi de 4,0, abaixo da meta projetada de 5,6. No ensino médio, o índice foi de 3,7, também inferior à meta estabelecida de 4,8. Esses números reforçam a necessidade urgente de investimentos na formação de professores e na melhoria das práticas pedagógicas em Matemática.

Nossa região conta com IES públicas, tais como: o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB); bem como IES privadas, mas que não atendem às demandas da profissão. Diante desse cenário, a implantação e consolidação do Curso de Licenciatura em Matemática EaD da FTM se mostram essenciais, atendendo à demanda reprimida por formação docente de qualidade não apenas em João Pessoa, mas também nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Piauí, Maranhão e Tocantins, através de seus polos de apoio presencial. A oferta do curso contribui para a qualificação de professores da Educação Básica, alinhando-se às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e aos indicadores educacionais, como IDEB e SAEB, evidenciando a urgência de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem da



Matemática no Brasil. A FTM reafirma, assim, seu compromisso com a formação de profissionais capazes de transformar a realidade educacional das regiões atendidas.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.3 OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma formação sólida em Matemática, capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério em componentes de Matemática no Ensino Fundamental e Ensino Médio, desenvolvendo competências teóricas, práticas e pedagógicas necessárias para a atuação profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Licenciatura em Matemática da FTM se propõem a formar profissionais capazes de:

- Promover a capacitação do futuro professor quanto às competências matemáticas e lógico-analíticas necessárias para a compreensão e aplicação de conceitos no Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo, para atuar efetivamente no contexto sociopolítico e educacional em que estará inserido;
- Contribuir, por meio do ensino e da extensão, para o aprofundamento dos estudos matemáticos, bem como das metodologias de ensino da Matemática;
- Capacitar o aluno a apropriar-se de forma crítica e aplicada dos diferentes conceitos matemáticos, articulando teoria e prática pedagógica;
- Conscientizar o aluno acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de Matemática, valorizando a função social da disciplina;
- Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade de contextos e



- aplicações da Matemática na vida escolar e cotidiana;
- Abordar a interrelação entre fenômenos matemáticos, contextos históricos e sociais, e a forma como são ensinados e aprendidos;
 - Estimular a reflexão teórica e prática sobre o ensino da Matemática, desenvolvendo habilidades para promover aprendizagem significativa;
 - Promover o uso reflexivo e crítico das tecnologias da informação e da comunicação no ensino da Matemática;
 - Estimular e promover o uso de tecnologias pedagógicas voltadas à aprendizagem ativa da Matemática;
 - Desenvolver ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e socialmente comprometido.

3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

Atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, espera-se que o egresso do curso de Licenciatura em Matemática da FTM possua o seguinte perfil geral:

- Capacidade de atuar de forma crítica e reflexiva, respeitando a pluralidade de contextos sociais, culturais e educacionais;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento matemático;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Domínio dos diferentes conteúdos da Matemática, incluindo álgebra, geometria, análise, estatística e probabilidade;
- Capacidade de aplicar conceitos matemáticos em situações concretas e em problemas do cotidiano;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar estruturas matemáticas e suas relações;
- Capacidade de interpretar e construir raciocínios lógicos e matemáticos



fundamentados em teorias e métodos científicos;

- Capacidade de avaliar criticamente diferentes metodologias de ensino da Matemática;
- Capacidade de desenvolver o pensamento lógico e crítico nos estudantes, promovendo a aprendizagem significativa;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e ferramentas matemáticas;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino;
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

Além do perfil acima, espera-se que o egresso demonstre competências e habilidades específicas para a docência em Matemática, tais como:

- Compreensão e aplicação de conceitos matemáticos de forma prática e contextualizada;
- Desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado ativo e significativo da Matemática;
- Planejamento, organização e avaliação de atividades de ensino da Matemática para diferentes níveis de escolaridade;
- Utilização de recursos tecnológicos e softwares matemáticos necessários ao exercício da profissão;
- Capacidade de interpretar, modelar e resolver problemas matemáticos em contextos educacionais e do cotidiano;
- Estabelecimento de relações entre conteúdos matemáticos e sua aplicação em contextos científicos, tecnológicos e sociais;
- Capacidade de articular teoria e prática do ensino da Matemática, promovendo transposição didática adequada para a Educação Básica;
- Reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e elaboração de estratégias de intervenção que favoreçam a aprendizagem inclusiva e significativa.



4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 CONCEPÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Os conteúdos curriculares estão relacionados com todos os fundamentos da Matemática. Construído em 8 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação. Assim, cada período/semestre define um módulo com tema conduzido pelos conhecimentos, competências e habilidades respectivas.

As ementas das disciplinas às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional, por meio do estágio supervisionado, e definição de perfil individual de formação nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, em prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional do município e região apontam, integradas às propostas contidas nas DCNs.

O favorecimento das práticas e vivências ocorrem em todas as disciplinas, de acordo com os planos de ensino e, o modelo pedagógico da Educação a Distância da FTM prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio das semanas interdisciplinares e de formação geral, que favorecem a flexibilização e, ao mesmo tempo, favorecem o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. O curso contempla um corpo docente e de tutores de excelência e possui infraestrutura sólida, com salas de aula, salas especiais, laboratórios, biblioteca atendendo, também aos critérios de excelência dos processos avaliativos.

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Matemática -Português, a matriz curricular apresenta componentes que se integram a partir de 3 (três) núcleos: a) Núcleo de Estudos Básicos; b) Aprendizagem dos Conteúdos Específicos; e c) Prática Pedagógica.

Os componentes do curso se integram a partir de três núcleos.

O Grupo I – Base Comum abrange os conteúdos que constituem a formação



básica do professor, incluindo Tecnologia Educacional, História da Educação, Leitura e Produção Textual, Metodologia Científica, Sociologia Geral, Didática, Filosofia da Educação, Relações Étnico-Raciais e Responsabilidade Social, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação, Avaliação da Aprendizagem, Princípios e Concepções de Gestão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva e Direitos Humanos e Cidadania.

O Grupo II – Aprendizagem dos Conteúdos Específicos inclui disciplinas da área de Matemática, voltadas para o domínio do conhecimento e das metodologias da área, como Álgebra, Geometria, Cálculo, Estatística, Matemática Discreta, Lógica e Programação, entre outras. Por fim, o

Grupo III – Prática Pedagógica contempla os estágios curriculares supervisionados, atividades de observação, projetos de extensão e demais práticas pedagógicas que possibilitam a aplicação do conhecimento em contextos reais de ensino, promovendo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento integral do futuro professor de Matemática.

Além disso, a formulação do curso segue as seguinte legislação:

- I. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- II. Resolução CNE/CEB 04/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
- III. Resolução CNE/CP nº 1, de 29 de março de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Matemática;
- IV. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004;
- V. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na Lei nº 9.795/99 e no Decreto nº 4.281/2002;
- VI. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras;



VII. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

VIII. Resolução CNE/CP nº 3, de 13 de fevereiro de 2024, que reforça a implementação dos currículos alinhados à BNCC e à BNC-Formação, consolidando os parâmetros para a formação docente;

IX. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), atualizando e revogando normativas anteriores para consolidar a política de formação docente à luz da BNCC e das transformações educacionais contemporâneas.

A organização do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade Três Marias está fundamentada nas principais normativas da formação docente, destacando-se a **Resolução CNE/CP nº 4/2024**, que atualiza as diretrizes para cursos de licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica, assegurando a articulação entre teoria, prática e desenvolvimento de competências profissionais para o ensino da Matemática na Educação Básica.

A matriz curricular está estruturada em núcleos que integram conhecimentos específicos da língua portuguesa, fundamentos pedagógicos, práticas formativas e estágios supervisionados, com foco na articulação entre teoria e prática e na inserção do estudante nos contextos reais de ensino.

O curso contempla 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, distribuídas ao longo da formação, e 10% da carga horária total dedicada às atividades de extensão, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 7/2018. Também assegura a inclusão de Libras (Decreto nº 5.626/2005), e temas como educação ambiental, direitos humanos e diversidade étnico-racial e cultural, conforme a legislação vigente.

No curso, consolidamos a construção de um currículo dinâmico, no qual os conteúdos são trabalhados de forma aplicada e contextualizada, ajustando-se conforme a evolução da aprendizagem ao longo do período letivo. Cada disciplina mantém sua autonomia, mas se articula de forma intencional com as demais,



assegurando a integração das áreas de conhecimento matemático e pedagógico necessárias à formação do perfil profissional desejado.

A organização das disciplinas tem seguido como parâmetro central os conteúdos e competências definidos para a formação do professor de Matemática.

As competências orientam a seleção e o encadeamento dos conteúdos formativos e pedagógicos, garantindo a coerência entre os saberes matemáticos, didático-metodológicos, tecnológicos e culturais. Os componentes curriculares de base cumprem a função de desenvolver aspectos críticos, éticos, políticos e socioculturais da formação docente, a partir de conhecimentos das áreas da Matemática, da Educação Matemática, da Filosofia, da Psicologia, da Pedagogia e da História da Educação, entre outras.

A formação humanística é fortalecida por meio da abordagem das relações sociais e da constituição do sujeito docente e discente, com ênfase em aspectos psicossociais e culturais, bem como pela valorização de diferentes perspectivas metodológicas para o ensino e aprendizagem da Matemática. Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01/2004 e com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o currículo assegura a abordagem transversal da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, promovendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial e o enfrentamento de todas as formas de preconceito e discriminação, como parte do compromisso ético e político da docência.

Os conteúdos dos componentes curriculares, distribuídos entre os núcleos de formação geral, específica, pedagógica, prática e de extensão, são organizados para desenvolver competências diretamente relacionadas ao ensino da Matemática, em diferentes níveis da educação básica, com foco na realidade educacional do país.

Portanto, as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas resoluções específicas para os cursos de licenciatura nortearam a definição dos conteúdos curriculares essenciais a serem desenvolvidos ao longo da formação no curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com o perfil do egresso desejado e com as habilidades requeridas para o exercício da docência na Educação Básica.

Tais conteúdos são organizados de forma progressiva, respeitando uma complexidade crescente desde os períodos iniciais do curso até os estágios finais,



conforme a necessidade formativa para o desenvolvimento das competências docentes, matemáticas, pedagógicas e investigativas. Os conteúdos se articulam de forma interdisciplinar, assegurando a integralidade da formação, evitando repetições desnecessárias e prevenindo uma especialização precoce, priorizando uma formação generalista, crítica e contextualizada, conforme propõem a Resolução CNE/CP nº 4/2024.

As disciplinas optativas, oferecidas conforme planejamento institucional, têm como objetivo ampliar a formação docente por meio do aprofundamento teórico e prático em temas específicos da área da Matemática e da Educação Matemática, incentivando o estudante a explorar diferentes abordagens e consolidar uma visão plural e inovadora sobre o ensino e aprendizagem da Matemática.

Essas disciplinas também favorecem o desenvolvimento de competências de convivência e atuação multiprofissional, essenciais no ambiente escolar contemporâneo. As práticas pedagógicas e vivências formativas são incorporadas ao longo de todo o curso, conforme o modelo pedagógico da FTM, que valoriza a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e flexibilidade curricular, articulando a teoria com a prática e promovendo o exercício das competências cidadãs, com foco nas relações étnico-raciais, diversidade cultural, educação ambiental e direitos humanos, em alinhamento com as políticas institucionais.

O curso conta ainda com um corpo docente qualificado, com experiência acadêmica e profissional na área da Matemática e da Educação Matemática, e dispõe de infraestrutura adequada, incluindo salas de aula equipadas, laboratórios de ensino de Matemática, laboratórios de informática, biblioteca física e digital, atendendo aos padrões de qualidade exigidos pelos órgãos reguladores e pelos processos avaliativos do sistema educacional brasileiro.

4.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares desenvolvidos na proposta do Curso de Licenciatura em Matemática relacionam-se de forma harmônica e integrativa, em uma progressão crescente de conhecimentos, organizada semestralmente, e promovendo a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.



Na concepção do curso, os delineamentos foram estruturados com base em linhas condutoras que integram objetivos, conteúdos curriculares e o perfil do egresso, assegurando coerência na estruturação da matriz curricular. Dessa forma, a proposta pedagógica garante a articulação entre fundamentos teóricos, conteúdos matemáticos específicos e práticas pedagógicas, preparando o futuro professor para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora na Educação Básica.

4.2.1. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM OS OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos definidos para a formação do profissional de Matemática possuem plena compatibilidade com os conteúdos curriculares, tanto no que se refere aos conhecimentos e conteúdos propostos quanto às competências previstas. A seleção dos conteúdos fundamentou-se em critérios de adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade, garantindo que o futuro professor esteja preparado para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora no ensino da Matemática na Educação Básica..

4.2.2. COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área da Matemática e da Educação Matemática, sendo distribuídos em cargas horárias que contemplam a necessidade de aprofundamentos teóricos, práticas pedagógicas e integração interdisciplinar..

4.2.3. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DO DECRETO 5.626/2005 - LIBRAS



Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, o Curso de Licenciatura em Matemática prevê em sua proposta curricular a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como componente obrigatório. Tal inclusão visa assegurar ao futuro professor de Matemática a formação necessária para promover a acessibilidade, a comunicação e a inclusão educacional de estudantes surdos, em consonância com os princípios de equidade e diversidade que norteiam a Educação Básica e a formação docente.

4.2.4. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal deverá receber da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializará em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos



normativos e no planejamento da Instituição;

- Oferecimento de formação complementar na área de atuação dos professores, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos do estudo das Relações Étnico-Raciais (nas quais estão incluídas questões indígenas), do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.
- Neste PPC, a questão da educação das relações étnico-raciais é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.5. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem comum a todos os seres humanos. De forma disciplinar, a IES possibilita cursar disciplina relacionada à temática da Educação Ambiental, conforme o PPC de cada curso.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal deverá receber da



Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializará em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- A disponibilização de disciplina obrigatória que aborde temas sobre Educação Ambiental;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

A sustentabilidade é tema recorrente em todas as esferas da sociedade, tornando-se um assunto cada vez mais constante no cotidiano das pessoas. Preservar o meio ambiente é premissa básica para a promoção do desenvolvimento sustentável. As práticas de sustentabilidade compreendem “ações que tenham como objetivo a construção de um novo modelo de cultura institucional visando a inserção de critérios de sustentabilidade nas atividades da Gestão Acadêmica. De forma disciplinar, a IES



possibilita cursar disciplina relacionada à temática em questão, conforme o PPC de cada curso.

Diante destas novas mudanças, a Instituição, ora em processo de Credenciamento Institucional perante o Ministério da Educação, assume sua responsabilidade como sujeito proativo na sociedade, tendo como diretrizes básicas para promoção da sustentabilidade, dentre outras:

I - Promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social no âmbito de sua atuação;

II- Melhorar a qualidade dos gastos através da eliminação de desperdícios, dar preferência por materiais e matérias-primas de origem local e, através de inovações tecnológicas, prover a melhoria contínua da gestão dos processos acadêmicos;

- Incentivar a implementação de projetos de eficiência energética;
- Estimular ações para o consumo racional dos recursos naturais;
- Gerir e destinar corretamente os resíduos de materiais pós-consumo;
- Melhorar a qualidade de vida no ambiente acadêmico;

Neste PPC, a questão das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade é tratada de modo bilateral, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina optativa relacionada ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.6. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ÀS EXIGÊNCIAS DAS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de



práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FTM trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos. Na disciplinaridade, possibilita cursar disciplina relacionada à temática dos Direitos Humanos, conforme o PPC de cada curso.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a Processos Gerenciais;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;



- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

Neste PPC a questão da Educação em Direitos Humanos é utilizada como componente curricular, pois combina além da transversalidade a inclusão de disciplina ao tema na matriz curricular do curso.

4.2.7 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS

Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se considera a vastidão do território nacional e as múltiplas manifestações culturais do povo. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida como idioma oficial, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, este PPC assegura que a disciplina de LIBRAS seja cursada em caráter obrigatório pelos discentes do curso de Licenciatura em Matemática, de modo a garantir a flexibilidade curricular e, sobretudo, prover a formação necessária para a comunicação eficiente e inclusiva com essa parcela da população brasileira, fortalecendo o compromisso do futuro docente com a equidade e a acessibilidade educacional.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

SEMESTRES / DISCIPLINAS	CH TOTAL	Teórica	Prática
1º Semestre	CH	Teórica	Prática
História da Educação	40	40	-
Aritmética	60	40	20
Metodologia do ensino de matemática - anos iniciais do ensino fundamental	40	40	-
Produção e interpretação de textos	40	40	-



Pré- Cálculo	80	60	20
Sociologia da Educação	40	45	-
Estágio Curricular Supervisionado I - Práticas de observação Ensino Fundamental II do 6 ano 8 ano	20	-	20
UCE	40	-	40
Total	360	280	100
2º Semestre	CH	Teórica	Prática
Didática	60	40	20
Filosofia da Educação	40	40	-
Cálculo Para Funções de uma Variável	80	60	20
Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica	60	60	-
Metodologia do ensino de matemática - anos finais do ensino fundamental e ensino médio	40	40	-
Geometria Plana	60	40	20
Estágio Curricular Supervisionado II - Práticas de observação Ensino Fundamental II 9 ano	20		20
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	400	200	140
3º Semestre	CH	Teórica	Prática
Metodologia Científica	60	60	-
Fundamentos da Física	80	60	20
Currículos	60	60	-
Cálculo para funções de múltiplas variáveis	80	60	20
Psicologia da Educação	60	60	-
Geometria Analítica	60	40	20
Introdução a computação	40	20	20
Estágio Curricular Supervisionado III - Práticas de observação Ensino Médio 1 ao 2 ano	20	-	20
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	500	320	165
4º Semestre	CH	Teórica	Prática
Avaliação da Aprendizagem	60	40	20
Cálculo Avançado	80	60	20
Relações Étnico-Raciais	40	40	-
Geometria Espacial	60	40	20
Princípios e Concepções de Gestão Escolar	40	40	-
Estágio Curricular Supervisionado IV - Práticas de observação Ensino Médio 3 ano	20		20
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	320	200	120
5º Semestre	CH	Teórica	Prática

Fundamentos da educação especial e inclusiva	40	40	-
Lógica e Programação	60	40	20
Educação Ambiental	40	40	-
Álgebra Linear	80	60	20
Estatística e probabilidade: conceitos e aplicações	80	60	20
Estágio Curricular Supervisionado V - Práticas Integradas no Fundamental II do 6 ao 8 ano			80
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	420	240	180
6º Semestre	CH	Teórica	Prática
Educação de Jovens e Adultos	40	40	-
Variáveis Complexas	80	60	20
Tecnologia Educacional	40	20	20
Estágio Curricular Supervisionado VI – Práticas Integradas no Fundamental II do 9 ano	80		80
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	280	120	160
7º Semestre	CH	Teórica	Prática
Equações Diferenciais	80	60	20
Direitos Humanos e relações sociais	40	40	-
Análise Real	80	60	20
Matemática discreta	60	40	20
Estágio Curricular Supervisionado VII – Práticas Integradas no Ensino Médio 1 ao 2 ano			80
Optativa I	40	40	-
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	420	240	180
8º semestre	CH	Teórica	Prática
Matemática Financeira	60	40	20
Teoria dos Grafos	60	40	20
Língua Brasileira de Sinais	40	40	-
Métodos Numéricos	60	40	20
Estágio Curricular Supervisionado VIII – Práticas Integradas no Ensino Médio 3 ano	60		80
Optativa II	40	40	-
Unidade Curricular de Extensão - UCE	40	-	40
Total	380	200	180
Atividades Complementares	200	-	200



TOTAL GERAL	3.200	1.840	1.340
--------------------	--------------	--------------	--------------

DISCIPLINAS OPTATIVAS

RESUMO	Carga Horária
Pesquisa e prática em educação matemática	40 h
Didática da matemática	40 h
Tecnologia assistiva na educação	40 h

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

RESUMO	Carga Horária – HORA RELÓGIO
Carga Horária do Núcleo I: Estudos de Formação Geral	880
Carga Horária do Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação Profissional.	1.400
Carga Horária do Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão	320
Carga Horária do Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado	400
Horas complementares	200
Total do Curso	3.200

5.1.1 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Ementa: Proporcionar aos futuros professores de Língua Portuguesa uma compreensão aprofundada da evolução histórica da educação, desde as civilizações antigas até a contemporaneidade, com ênfase nas relações entre educação, sociedade e cultura. Analisar as diferentes concepções de educação em diferentes contextos históricos e culturais. Identificar as principais tendências e transformações na educação ao longo do tempo. Relacionar os processos históricos da educação com a formação do professor de Língua Portuguesa.



Bibliografia Básica:

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da educação**. São Paulo, SP: Pearson, 2014.[Livro Eletrônico]

BROTHERHOOD, Karina (org.). **História da educação brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [Livro Eletrônico]

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. [Livro Eletrônico]

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 40. ed. São Paulo: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRITO, Silvia Helena Andrade de *et al.* **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. [Livro Eletrônico]

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.[Livro Eletrônico]

RIBEIRO, M. E. S.; et al. **História da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

SAVIANI, Dermeval. **Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2023.[Livro Eletrônico]

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. 1. ed. campinas: Autores Associados, 2024.[Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ARITMÉTICA

Ementa: Princípio da indução e aplicações. Os axiomas de Peano e o conjunto dos números naturais (em substituição à "construção do conjunto dos números naturais"). Divisibilidade. Divisão euclidiana. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum. Aplicações do Máximo divisor comum. Números primos. Teorema Fundamental da Aritmética. Pequeno Teorema de Fermat. Congruências.



Bibliografia Básica:

GOES, Anderson Roges; GOES, Heliza. **Números complexos e equações algébricas**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [livro eletrônico]

RIBEIRO, Alessandro. CURY, Helena Noronha. **Álgebra para a formação do professor**. São Paulo: Autentica, 2021. [livro eletrônico]

BENATTI Kleber Aderaldo. **Teoria dos números**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico]

GONICK, Larry. **Álgebra em quadrinhos**. São Paulo: Blucher, 2017. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Marina Vargas. **Teoria dos números**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

DIAS, Marisa da Silva; MORETTI, Vanessa Dias. **Números e operações**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

ARAGÃO, M. J. História da matemática. São Paulo: Interciencia, 2009. [livro eletrônico]

LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson. **Teoria dos números e teoria dos conjuntos**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [livro eletrônico]

COCHMANSKI, Julio Cesar. **Estruturas algébricas**. Curitiba: Intersaberes, 2016. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Conceito histórico da matemática na educação. Conteúdos e metodologias para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e Educação Infantil. Análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil - RECNEI, BNCC para o ensino de Matemática. Processo de ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de projeto didático para o ensino de matemática nos anos iniciais e na educação infantil e seus conteúdos básicos. Análise crítico-construtiva de livros didáticos de matemática para os anos iniciais.



Bibliografia Básica:

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. [livro eletrônico]

PANONCELI, Diego Manoel. **Análise matemática.** 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023 [livro eletrônico]

MACHADO, Sílvia Dias Alcântara (org.). **Aprendizagem em matemática:** registros de representação semiótica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico]

BONAFINI, Fernanda César (org.). **Metodologia do ensino da matemática.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática:** uma prática possível. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico]

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. [livro eletrônico]

MACHADO, Sílvia Dias Alcântara (org.). **Aprendizagem em matemática:** registros de representação semiótica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016. [livro eletrônico]

BARBOSA, Ruy Madsen; GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM JOGOS. **Aprendo com jogos:** conexões e educação matemática. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. [livro eletrônico]

VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Avaliação em matemática:** história e perspectivas atuais. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Prática, finalidades, estratégias e níveis de leitura: a construção de sentidos em um texto. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Estrutura narrativa e argumentativa. Funções da linguagem. Identificar o significado de palavras dentro de um discurso, observando o contexto. Estudo da organização de um parágrafo. Análise e produção de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e produção de textos.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. [Livro Eletrônico]

SANTOS, Anne Caroline de Moraes; DIAS, Silvana Moreli Vicente. **Leitura e produção de textos acadêmicos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.



[Livro Eletrônico]

TERRA, Ernani. **Da leitura literária à produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018. [Livro Eletrônico]

NUNES, T.; BRYANT, P. **Leitura e ortografia**. Porto Alegre: Penso, 2014. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro Eletrônico]

AIUB, T. (org.). **Português: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015. [Livro Eletrônico]

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

CORTINA, A.; et al. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

ROBERTS, I. (org.); KATO, M. A. **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: PRÉ - CÁLCULO

Ementa: Relações e funções. Função afim, função linear, função quadrática. Gráficos de funções reais de variável real. Funções injetivas, sobrejetivas e bijetivas. Polinômios. Funções e equações polinomiais. Introdução aos Números Complexos. Funções exponenciais e logarítmicas. Funções trigonométricas e aplicações. Inversibilidade de uma função real de variável real, restrição de funções, funções trigonométricas inversas. Funções hiperbólicas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Daniela Barude. **Cálculo integral**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]

NOVAES, Gilmar Pires. **Funções reais de duas variáveis reais, limites e continuidade**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024

BASSANEZI, Rodney Carlos. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Contexto, 2015. [livro eletrônico]

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo: cálculo integral**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

NACHTIGALL, Cícero; MOLTER, Alexandre; ZAHN, Maurício. Conjuntos e funções: com aplicações. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [livro eletrônico]

BOURCHTEIN, Ludmila; BOURCHTEIN, Andrei. **Introdução às funções elementares**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. . [livro eletrônico]

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; LEITE, Álvaro Emílio. **Logaritmos e funções**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. . [livro eletrônico]

PANONCELI, Diego Manoel. **Análise matemática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

NACHTIGALL, Cícero; MOLTER, Alexandre; ZAHN, Maurício. **Conjuntos e funções: com aplicações**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2022. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Oferecer aos futuros professores de Língua Portuguesa uma visão geral dos conceitos e teorias sociológicas, permitindo-lhes compreender as relações entre linguagem, cultura, sociedade e indivíduo. Compreender a importância da sociologia para a prática pedagógica. Refletir sobre o papel do professor como agente de transformação social.

Bibliografia Básica:

BROTHERHOOD, Karina (org.). **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.[Livro Eletrônico]

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. [Livro Eletrônico]

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro Eletrônico]

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da sociologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. [Livro Eletrônico]



Bibliografia Complementar:

AUGUSTINHO, A. N.; et al. **Sociologia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia geral**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. [Livro Eletrônico]

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia contemporânea**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. [Livro Eletrônico]

NIZET, Jean. **Sociologia de Anthony Giddens**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2016. [Livro Eletrônico]

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado I - Práticas de observação Ensino Fundamental II do 6 ano 7 ano

EMENTA: Estudo introdutório sobre a constituição da identidade docente e os sentidos da profissão de professor de Matemática no contexto da Educação Básica. Discussão sobre o papel social da escola e do professor de Matemática frente às demandas contemporâneas da educação. Observação do cotidiano escolar, com foco na organização do trabalho pedagógico, na cultura institucional, nas interações entre os sujeitos escolares e nas práticas de ensino de Matemática. Análise crítica de documentos norteadores da prática escolar (Projeto Político-Pedagógico, regimentos, planos de ensino, matrizes curriculares e projetos interdisciplinares), articulando-os com as diretrizes curriculares e com os fundamentos da Educação Matemática. Estudo dos desafios e perspectivas da formação docente na área, incluindo temas como alfabetização matemática.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023.[Livro Eletrônico]

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo e Sá (org.); ROMANOWSKI, Joana Paulin et al. **Educação superior: tramas e trilhas para o desenvolvimento profissional docente e institucional**. Campinas, SP: Papirus, 2023.[Livro Eletrônico]

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; HARRES, João Batista Siqueira. **Percursos de inovação pedagógica: ensaios investigativos da prática docente**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.[Livro Eletrônico]



Bibliografia Complementar:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; DÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2019. [Livro Eletrônico]

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática:** uma análise da influência francesa. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019..[Livro Eletrônico]

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática:** concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. [Livro Eletrônico]

MEDEIROS JUNIOR, Roberto José. **Implicações didático-metodológicas em matemática:** lógica e abstração no ensino médio. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.Livro Eletrônico]

MORAES, Eugênio. **Língua portuguesa na prática.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[Livro Eletrônico]

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: DIDÁTICA

Ementa: A didática e as suas relações e implicações. Organização da prática docente no cotidiano escolar. O planejamento, seus diferentes níveis de ensino. A Avaliação escolar. Projetos de ensino e projetos de aprendizagem. Estudar as teorias de aprendizagem e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Desenvolver habilidades para a elaboração de planos de aula e projetos pedagógicos. Conhecer e utilizar diferentes metodologias de ensino, como projetos, oficinas, jogos e tecnologias digitais.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Virgínia Bastos. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [Livro Eletrônico]

TIBEAU, C. C. P. M. **Didática com criatividade.** 1. ed. São Paulo: Ícone, 2021. [Livro Eletrônico]

WINTER, Edna Magali; PEREIRA, Waleria Furtado. **Didática e os caminhos da docência.** 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências.** 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2023. [Livro Eletrônico]



CANDAU, Vera Maria *et al.* **A didática em questão**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

FERREIRA, V. S.; et al. **Didática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

ZABALA, A. et al. **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudo das principais correntes filosóficas que influenciaram a educação. Reflexão crítica sobre os pressupostos filosóficos da prática educativa. Oferece uma visão crítica sobre as principais correntes filosóficas que influenciam a educação, abordando conceitos fundamentais sobre a relação entre filosofia e educação. Propõe a reflexão sobre os pressupostos filosóficos subjacentes às práticas educativas, visando ao desenvolvimento de uma visão crítica e articulada das questões éticas, epistemológicas e políticas presentes na formação humana.

Bibliografia Básica:

BROTHERHOOD, Karina (org.). **Filosofia da educação**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [Livro Eletrônico]

CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Filosofia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

FARIA, Adriano Antonio. **Educação em filosofia na contemporaneidade: produção de materiais e sistemas de ensino em filosofia**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

ROCHA, Ronai. **Filosofia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro Eletrônico]



Bibliografia Complementar:

CAMOZZATO, B. K.; et al. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

GUIMARÃES, Bruno; PIMENTA, Olímpio; ARAÚJO, Guaracy. **Filosofia como esclarecimento**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2015. [Livro Eletrônico]

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. [Livro Eletrônico]

NISKIER, Arnaldo. **Fundamentos da história e filosofia da educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. [Livro Eletrônico]

NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. 2. ed. Porto Alegre: Educus, 2019. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: CÁLCULO PARA FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL

Ementa: Funções de várias variáveis: limites, continuidade e derivadas parciais. Diferenciabilidade e plano tangente. Gradiente, direções de crescimento e reta normal. Máximos e mínimos de funções de duas ou mais variáveis; condições de otimalidade e método dos multiplicadores de Lagrange. Integrais múltiplas: integrais duplas e triplas em regiões simples e gerais. Mudança de variáveis em integrais múltiplas: coordenadas polares, cilíndricas e esféricas; Jacobiano. Integrais de linha e de superfície. Teoremas integrais do cálculo vetorial: Green, Stokes e Gauss (Divergência). Aplicações: cálculo de áreas, volumes, centro de massa, momento de inércia, trabalho e fluxo de campos vetoriais. Integrais impróprias e aplicações.

Bibliografia Básica:

ROGAWSKI, J.; ADAMS, C. **Cálculo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. v. 1.

[livro eletrônico]

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

v. 1. [livro eletrônico]

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; LEITE, Álvaro Emílio. **Tópicos de cálculo I: limites, derivadas e integrais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.[livro eletrônico]

SILVA, C.; FERRAZ, M. S. A. **Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Daniela Barude. **Cálculo integral**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]
HUGHES-HALLETT, Deboran. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Blucher, 1999. [livro eletrônico]
THOMAS, George B. **Cálculo**. V. 1. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2002. [livro eletrônico]
BASSANEZI, Rodney Carlos. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Contexto, 2015. [livro eletrônico]
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v. 1.

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa: Principais fatos históricos da educação brasileira no âmbito das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. A organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Política de formação de professores no Brasil. Avaliação Institucional.

Bibliografia Básica:

CURY, Carlos Roberto; TRIPODI, Zara Figueiredo. **Políticas educacionais**. São Paulo: Contexto, 2023. [Livro Eletrônico]
DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]
MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base nacional comum curricular**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. [Livro Eletrônico]
OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.); VÁRIOS. **Políticas educacionais e a reestruturação da profissão do educador: perspectivas globais e comparativas**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica**



no Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

FREITAS, Jessica Serra. **Políticas públicas educacionais.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

LEMONS, Caroline Caldas; WITSCHORECK, Mirley Tereza Correia da Costa; KULLMANN, Niuana (org.). **Escola democrática e inclusiva:** pedagogias, pesquisas e práticas educacionais. Caxias do Sul, RS: Educus, 2023.[Livro Eletrônico]

MARTINS, Angela Maria *et al.* **Políticas e gestão da educação:** desafios em tempos de mudanças. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2023. [Livro Eletrônico]

VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual:** breve história de lutas, danos e resistências. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Ementa: Transformações históricas do ensino de Matemática no Brasil e suas implicações na formação do professor. Tendências do ensino de Matemática e sua relação com a prática pedagógica. Legislação educacional e saberes fundamentais para o exercício da docência. Profissionalização e identidade docente. O livro didático de Matemática como recurso pedagógico. Inserção das tecnologias digitais no ensino da Matemática. Utilização da ludicidade e da criatividade na exploração de conceitos matemáticos, com destaque para a gamificação, materiais alternativos e cálculo mental. Elaboração de planos de aula para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com análise de estratégias e ferramentas que potencializem a aplicação de conceitos matemáticos..

Bibliografia Básica:

BONAFINI, Fernanda César (org.). Metodologia do ensino da matemática. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. [Livro Eletrônico]

ELIAS, Ana Paula de Andrade. Et al. **Fundamentos de matemática.** Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Carlos Alberto. **Matemática.** Curitiba: Intersaberes, 2016. [livro eletrônico]

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática:** uma prática possível. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. [Livro Eletrônico]



Bibliografia Complementar:

MACHADO, Silvia Dias. **Aprendizagem em Matemática**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2016. [livro eletrônico]

BONAFINI, Fernanda Cesar. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Pearson, 2017. [livro eletrônico]

GOES, Anderson Roges; GOES, Heliza. **Ensino da matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2015. [livro eletrônico]

PANONCELE, Diego Manoel. **Análise matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para licenciatura**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL II 9 ANO

EMENTA: Observação sistemática de práticas pedagógicas relacionadas ao letramento matemático no Ensino Fundamental II 9 ano . Análise de projetos e sequências didáticas voltadas para a construção de conceitos matemáticos e para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da argumentação e da resolução de problemas. Estudo das estratégias de mediação utilizadas por professores para favorecer a compreensão da linguagem matemática e a articulação entre conteúdos e contextos reais. Reflexão crítica sobre o papel do docente como mediador de saberes matemáticos e formador de sujeitos capazes de utilizar a Matemática de forma significativa. Produção de registros, relatórios e relatos de observação embasados em referenciais teóricos contemporâneos da Educação Matemática. Discussão sobre os espaços, tempos e materiais didáticos utilizados nas aulas de Matemática, articulando teoria e prática no processo formativo docente

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023.[Livro Eletrônico]

HAUS, Camila. **A leitura no ensino de línguas**. Curitiba, PR: Contentus, 2021.[Livro Eletrônico]

FERNANDEZ, Sonia. **Mediadores de leitura: Espécie em ascensão**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2023.[Livro Eletrônico]

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.[Livro Eletrônico]



Bibliografia Complementar:

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender.** 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki de. **Matemática.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

iniciação à pesquisa. São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico]. Papyrus, 2015. [livro eletrônico].

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro Eletrônico]

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020 [Livro Eletrônico]

3º SEMESTRES

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Conceitos básicos da metodologia científica. Objeto da metodologia científica. Leitura e análise de texto. Pesquisa bibliográfica. Elaboração de um resumo descritivo, interpretativo e crítico. Métodos científicos: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético e outros. Fatos e teorias: conceituações e explicações. Problemas, hipóteses e variáveis. Desenvolver habilidades para a escrita de trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (org.). **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022.[Livro Eletrônico]



ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro Eletrônico]

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. [Livro Eletrônico]

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. [Livro Eletrônico]

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. [Livro Eletrônico]

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA FÍSICA

Ementa: A relação da Física com outras Ciências. Conservação de Energia. Tempo e distância. Movimento. As Leis de Newton da dinâmica. Conservação de momento. Características da Força. Trabalho e Energia Potencial. Rotações em duas dimensões. Rotação no espaço. Oscilador harmônico. Ressonância. A Equação de Onda e Som. Harmônicos.

Bibliografia Básica:

HEWITT, P. G. **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Livro eletrônico]

SILVA, C.; FERRAZ, M. S. A. **Fundamentos de física e matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. [Livro eletrônico]

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários: óptica e física moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2013. [Livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. **Física para universitários: relatividade, oscilações, ondas e calor**. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2013. [Livro eletrônico]

MACHADO, A. C. et al. **Introdução à física experimental**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [Livro eletrônico]

FEYNMAN, R. B.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. **Lições de física de Feynman: a nova edição do milênio**. Porto Alegre: Bookman, 2019. 3v. [Livro eletrônico]

CARINCI, A. L.; DIAS, V. S. **Física**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2018.. [Livro eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Física e a dinâmica dos movimentos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.[Livro eletrônico]

DISCIPLINA: CURRÍCULOS

Ementa: Diretrizes curriculares nacionais: princípios, fundamentos, organização. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e para o ensino fundamental. Interdisciplinaridade no currículo. Análise de propostas curriculares. Paradigmas teóricos que orientam a construção de propostas curriculares. Tendências em avaliação do planejamento curricular. Elementos básicos para a organização do currículo escolar..

Bibliografia Básica:

SANTANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** - Currículo, área, aula São Paulo: Vozes, 2014. [livro eletrônico]

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. São Paulo: Vozes, 2011. [livro eletrônico]

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]

LIMA, Michelle Fernandes, PINHEIRO, Luciana Ribeiro, ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições** Curitiba: Intersaberes, 2016. [livro eletrônico]

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto. (orgs.) **Currículo, didática e formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2015. [livro eletrônico]

MARCELINO, Juliana. **A professora e a aprendiz: Lições sobre gestão de conflitos**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2025.[Eletrônico]

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.[Eletrônico]

DISCIPLINA: CÁLCULO PARA FUNÇÕES DE MÚLTIPLAS VARIÁVEIS

Ementa: Primitiva de uma função, propriedades da integral, integração por substituição. Integrais definidas: interpretações como área, trabalho, propriedades e cálculo de integrais definidas. O Teorema Fundamental do Cálculo. Técnicas de integração. Aplicações da integral: volume de sólidos de revolução, comprimento de arco, centro de massa. Integrais impróprias.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. [livro eletrônico]

RODRIGUES, Guilherme Lemermeier. **Cálculo diferencial e integral II**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

STEWART, James. **Cálculo**. 7ed., v. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, c2014. [livro eletrônico]

FERNANDES, Daniela Barude (org.). **Cálculo diferencial**. São Paulo: Pearson, 2014. [livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

SILVA, A. R. H. S.; RODRIGUES, A. C. D. **Cálculo diferencial e integral a várias variáveis**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [livro eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Cálculo diferencial integral**: campos vetoriais. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

GONICK, Larry. **Cálculo em quadradinhos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2014.. [livro eletrônico]

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson Jose. Fundamentos de matemática elementar, v. 8: limites, derivadas, noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.[livro eletrônico]

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**: cálculo integral. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Explora as principais teorias psicológicas aplicadas ao processo educativo, com ênfase no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do ser humano. Discute as contribuições da psicologia para a compreensão do comportamento e das relações de aprendizagem no contexto escolar, buscando promover uma reflexão crítica sobre os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. Aborda temas como motivação, desenvolvimento moral, construção do conhecimento, e o papel do professor na mediação do aprendizado..

Bibliografia Básica:

DALLA, E. C.; et al.**Psicologia da educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. **Psicologia da educação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

COELHO, Wilson Ferreira (org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson, 2015. [livro eletrônico]

FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. **Concepções e proposições em psicologia e educação**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. [livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

GUSI, Elisangela Gonçalves B. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2020. [livro eletrônico]

FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**. São Paulo: Blucher, 2017. [livro eletrônico]

MACEDO, Lino de (org.) **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas**. São Paulo: Pearson, 2009. [livro eletrônico]

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2020. [livro eletrônico]

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: GEOMETRIA ANALÍTICA

Ementa: Estudo dos conceitos geométricos e algébricos de vetores, sistemas de coordenadas em R^2 e R^3 , produtos escalar, vetorial e misto. Análise de retas e planos no espaço, posições relativas e distâncias. Estudo de curvas no plano e no espaço, incluindo cônicas e parametrização de curvas. Exploração de superfícies no espaço, quádricas e parametrização de superfícies. Aplicações práticas em problemas geométricos e físicos.

Bibliografia Básica:

ZANARDINI, Ricardo Alexandre Deckmann; RODRIGUES, Guilherme Lemermeier; FONSECA, Fernanda. **Geometria analítica e suas relações com o mundo**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. . [livro eletrônico]

VELASCO, Willian. **Geometria diferencial**. Curitiba: InterSaberes, 2020. [livro eletrônico]

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico]

SANTOS, Cleane A.; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica**. São Paulo: Blucher, 2021. [livro eletrônico]

SILVA, Maria Celia; VALENTE, Wagner R. **A geometria nos primeiros anos escolares: histórias e perspectivas atuais**. São Paulo: Papirus 2016. [livro eletrônico]



DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO
Ementa: Histórico. Tecnologias e aplicações de computadores. Introdução ao mercado de informática. Representação e processamento da informação. Sistemas de numeração. Unidade Central de Processamento. Memória. Sistemas de entrada e saída. Noções básicas de linguagens de programação e sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico e na resolução de problemas. Aplicações da computação no ensino e aprendizagem da Matemática: uso de softwares, linguagens e ambientes computacionais como ferramentas pedagógicas para potencializar o ensino da lógica, aritmética, álgebra e geometria
Bibliografia Básica: SILVA, Luiz Ricardo Mantovani da. Introdução à Computação . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [Livro Eletrônico] BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e educação matemática . 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. [Livro Eletrônico] COELHO, Murilo Oliveira de Castro. Informática . 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2015. [Livro Eletrônico] BANOS, Ana Maria Tramunt; PAIL, Daisy Batista. Fundamentos linguísticos e computação . 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. [Livro Eletrônico]
Bibliografia Complementar: OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula . 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. [Livro Eletrônico] SILVA, Luiz Ricardo Mantovani da. Introdução à Computação . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [Livro Eletrônico] BANOS, Ana Maria Tramunt; PAIL, Daisy Batista. Fundamentos linguísticos e computação . 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. [Livro Eletrônico] CATARINO, M. H. Teoria da computação . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. [Livro Eletrônico] COELHO, Murilo Oliveira de Castro. Informática . 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2015. [Livro Eletrônico]
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR III - PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO ENSINO MÉDIO 1 AO 2 ANO
Ementa: Vivência supervisionada em turmas do Ensino Médio, com foco na atuação prática do licenciando como futuro professor de Matemática. Observação ativa do ambiente escolar e da prática docente, incluindo análise do currículo, dos recursos didáticos e da dinâmica ensino-aprendizagem.



Planejamento, elaboração e aplicação de atividades didáticas envolvendo conteúdos matemáticos, com ênfase em resolução de problemas, raciocínio lógico, linguagem matemática e contextualização dos saberes. Reflexão crítica sobre os desafios da docência com adolescentes, considerando políticas públicas, estrutura da escola, diversidade de ritmos de aprendizagem e protagonismo estudantil. Produção de relatórios, planos de aula, registros reflexivos e intervenções pedagógicas supervisionadas ao longo do estágio..

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023.[livro eletrônico]

FABIS, Camila da Silva et al. **(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil**: tessituras curriculares. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022.[livro eletrônico]

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. [livro eletrônico]

OLIVEIRA, Ramon de (org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**: políticas públicas em debate. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.[livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. [Livro Eletrônico]

Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion; MENGALI, Brenda Leme da Silva. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. [Livro Eletrônico]

BRITO, Silvia Helena Andrade de et al. **A organização do trabalho didático na história da educação**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. [Livro Eletrônico]

NOGUEIRA JUNIOR, Renato. **Aprendendo a ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013 [Livro Eletrônico]

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Ementa: Estudos da língua latina, abordando seus aspectos gramaticais, morfológicos, sintáticos e lexicais. Foca no desenvolvimento da leitura, tradução e análise de textos básicos em latim, possibilitando a compreensão das estruturas linguísticas e a relação da língua latina com o português. Promove reflexões sobre a influência do latim na formação histórica das línguas românicas, especialmente o português.

Bibliografia Básica:

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

TUCHINSKI, Rita de Cássia Turmann. **A avaliação educacional no Brasil: aspectos históricos e sociais**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [livro eletrônico]

SANTOS, P. K.; GUIMARAES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [livro eletrônico]

BES, P. R.; et al. **Teoria da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GOUVEIA, Carolina Augusta Assumpção; MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Avaliação da aprendizagem: desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Processo, 2023. [livro eletrônico]

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Avaliação da aprendizagem em arte**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; SOARES, Enílvia Rocha Morato (org.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem: obra pedagógica do gestor**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [livro eletrônico]

SUHR, Inge Renate Fröse. **Avaliação de aprendizagem: fundamentos e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [livro eletrônico]

CAPARROS JÚNIOR, José Benedito. **Avaliação de desempenho e gestão por competências**. Curitiba, PR: Contentus, 2021 [livro eletrônico]

DISCIPLINA: Cálculo Avançado



Ementa: Caminhos e equações paramétricas de curvas: derivadas e integrais de caminhos. Funções com várias variáveis: curvas, limite e continuidade, derivadas parciais, derivadas de ordem maior. Planos tangentes e aproximações lineares. Diferenciais, regra da cadeia, gradiente e derivadas direcionais, superfícies de nível e matriz Hessiana. Derivada parciais de ordens superiores. Pontos críticos: máximos, mínimos e pontos de sela, máximos e mínimos com restrições e multiplicadores de Lagrange. Integrais múltiplas. Integrais de linha, Teorema de Green. Integrais de superfície, Teorema de Gauss e Teorema de Stokes

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Guilherme Lemermeier. **Cálculo diferencial e integral III: introdução ao estudo de equações diferenciais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed., V. 2, Porto Alegre: Bookman, 2014.[Livro Eletrônico]

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de **cálculo**. 5. ed., v. 2, Rio de Janeiro: LTC, 2001[Livro Eletrônico]

STEWART, James. **Cálculo**. 7ed., v. 2, São Paulo: Cengage Learning, c2014[Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FACCIN, Giovani Manzeppi. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015 [Livro Eletrônico]

HOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. **Cálculo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. [Livro Eletrônico]

FERNANDES, Daniela Barude (org.). **Cálculo diferencial**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro Eletrônico]

ONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Cálculo diferencial integral: campos vetoriais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]
]

DISCIPLINA: RELACIOES ÉTNICO-RACIAIS



EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. A questão da identidade brasileira na conjunção entre raça, povo e nação. História da África Lusófona. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas. Legislação e Políticas de afirmação. Currículo e políticas curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICHALISZYN. Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

DEUS. Zélia Amador de. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2020. [Livro Eletrônico]

GOMES. Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. [Livro Eletrônico]

MUNANGA. Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil** de hoje. 3. ed. São Paulo, SP: Global, 2023. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Nilma Lino. **Saberes das lutas do movimento negro educador**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. [Livro Eletrônico]

PINSKY, Jaime (org.). **12 faces do preconceito**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. [Livro Eletrônico]

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2013. [Livro Eletrônico]

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: GEOMETRIA ESPACIAL

Ementa: Postulados. Paralelismo de retas e planos. Perpendicularidade de retas e planos. Ângulos. Seções cônicas e propriedades óticas. Semelhança e homotética. Área de figuras planas. Volumes e áreas de sólidos de revolução. Transformações geométricas. Polígonos, poliedros, simetrias. Troncos. Inscrição e circunscrição de sólidos. Teorema de Euler. Sólidos platônicos. .



Bibliografia Básica:

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Geometria euclidiana**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro Eletrônico]

TENENBLAT, Ketí. **Introdução à geometria diferencial**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2008. [Livro Eletrônico]

COUCEIRO, Karen Cristine Uaska dos Santos. **Geometria euclidiana**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

CORRÊA, Paulo Sergio Quilelli. **Álgebra linear e geometria analítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BOURCHTEIN, Andrei. **Geometria analítica no plano**: abordagem simplificada a tópicos universitários. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [Livro Eletrônico]

RÊGO, Rogéria Gaudencio Do; RÊGO, Rômulo Marinho do; VIEIRA, Kleber Mendes. **Laboratório de ensino de geometria**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022 [Livro Eletrônico]

SILVA, Maria Célia Leme da (org.); VALENTE, Wagner Rodrigues. **A geometria nos primeiros anos escolares**: história e perspectivas atuais. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2016.. [Livro Eletrônico]

RSANTOS, Cleane Aparecida dos; NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica**: a fotografia e a escrita na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021 [Livro Eletrônico]

GONICK, Larry. **Álgebra em quadrinhos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017 [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES DE GESTÃO ESCOLAR

Ementa: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS BASTOS EDITORA; BROTHERHOOD, Karina (org.). **Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais:** Fundamentos e Práticas para a Formação de Educadores. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023[Livro Eletrônico]

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2018 [Livro Eletrônico]

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org.). **Desafios permanentes:** projeto político pedagógico, gestão escolar, métricas no contexto das TICs. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2015., 2018. [Livro Eletrônico]

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação.** 1. ed. São Paulo: Summus, 2014 [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da. **Projetos interdisciplinares e experiências em educação infantil.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]
[Livro Eletrônico]

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007 [Livro Eletrônico]

PRADO, F. L. Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011.[Livro Eletrônico]

APPLE, M. W. **Educação e poder.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. [Livro Eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. **Educação 5.0.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV – PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO ENSINO MÉDIO 3 ANO

EMENTA: Estágio supervisionada no 3º ano do Ensino Médio, com foco na observação crítica do ensino de Matemática no contexto da transição para a Educação Superior e/ou para o mundo do trabalho. Análise do planejamento docente e das práticas pedagógicas, à luz da BNCC, das competências específicas da Matemática e das exigências de exames externos (ENEM e vestibulares). Observação do ambiente escolar, da gestão da sala de aula e das estratégias de ensino-aprendizagem, considerando os desafios contemporâneos como a heterogeneidade das aprendizagens, a indisciplina e a pressão por resultados. Produção de registros e relatórios reflexivos fundamentados em referenciais da Educação Matemática. Reflexão sobre o papel do professor como mediador, pesquisador e formador crítico diante das demandas atuais do Ensino Médio.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. [Livro Eletrônico]

COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino fundamental: caminhos para uma formação integral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019. [Livro Eletrônico]

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais por uma educação integral e integradora de saberes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. [Livro Eletrônico]

PAIVA, Elisane Fank de. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente**. São Paulo, SP: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

OBARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.. [Livro Eletrônico]

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Ementa: Fundamentos históricos da educação especial e inclusiva; princípios e fundamentos. Abrangência e pressupostos legais da educação inclusiva. A Educação especial e inclusiva no Brasil. O papel social da educação inclusiva. Organização do trabalho pedagógico voltado à inclusão. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Caracterização da pessoa com deficiência.

Bibliografia Básica:

BELTHER, Josilda Maria (org.). **Educação especial**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2018. [livro eletrônico]

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação especial: eu também quero brincar!.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2020.[livro eletrônico]



OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. **Educação especial: formação de professores para a inclusão escolar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. [Livro Eletrônico]

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial: fundamentos históricos e filosóficos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.[livro eletrônico]

BELTRAMI, Katia. Currículo e didática na educação especial. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [livro eletrônico]

Bibliografia complementar:

SILVA, Sílvia Cristina da; MINSKY, Tânia Maria Sanches. **Desenvolvimento da afetividade na educação especial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico]

MANRIQUE, Ana Lúcia; VIANA, Elton de Andrade. **Educação matemática e educação especial: diálogos e contribuições**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2020.[livro eletrônico]

SILVA, Gustavo Thayllon França; DÍAZ URDANETA, Stephanie. **Ensino da matemática na educação especial: discussões e propostas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico]

TLIMA, Ana Paula Xisto Costa; FEDATO, Renata Burgo. **Alfabetização e letramento na educação especial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.[livro eletrônico]

JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. . [livro eletrônico]

DISCIPLINA: LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

Ementa: Os fundamentos da lógica matemática aplicada à programação. Introdução aos conceitos básicos de algoritmos, estruturas de controle, variáveis, operadores, funções e procedimentos. Lógica computacional aplicada à resolução de problemas matemáticos. Utilização de linguagens de programação educacionais e ferramentas computacionais no ensino da matemática. Desenvolvimento do pensamento lógico, analítico e computacional. Projetos integradores voltados à educação matemática.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Sérgio Guedes de (org.). **Lógica de programação algorítmica**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.[livro eletrônico]

BARBOSA, Marcos Antonio. **Introdução à lógica matemática para acadêmicos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023[livro eletrônico]



FERREIRA, Ronaldo Domingues. **Linguagem de programação**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

PIANEZZER, Guilherme Augusto. **Lógica matemática**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Paulo; ALMEIDA, Adriano. **Lógica de programação: crie seus primeiros programas usando Javascript e HTML**. São Paulo, SP: Casa do Código, 2014.

[livro eletrônico]

MEDEIROS JUNIOR, Roberto José. **Implicações didático-metodológicas em matemática lógica e abstração no ensino médio**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016[livro eletrônico]

GUILHON, André *et al.* (org.). **Jornada Python: uma jornada imersiva na aplicabilidade de uma das mais poderosas linguagens de programação do mundo**. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2022.[livro eletrônico]

SOUZA, Jeferson Afonso Lopes de (org.). **Lógica matemática**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. [livro eletrônico]

ARAÚJO, Sandro de. **Lógica de programação e algoritmos**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[livro eletrônico]

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa: Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Programa Nacional de Educação Ambiental. Pesquisa em Educação e Meio Ambiente. Elaboração de projetos em educação e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, G. F. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

NASCIMENTO, E. P.; VIANNA, J. N. (Org.). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2008.

GUEVARA, A. J. H. et. al. (org.). **Consciência e desenvolvimento sustentável nas organizações: reflexões sobre um dos maiores desafios de nossa época**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2011

DISCIPLINA: ALGEBRA LINEAR

EMENTA: Matrizes e sistemas de equações lineares. Determinantes. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Operadores e matrizes diagonalizáveis. Autovalores e autovetores. Espaços com produto interno. Operadores sobre espaços com produto interno.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. **Álgebra linear**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.[Livro Eletrônico]

ZAHN, Maurício. **Álgebra linear**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2021.[Livro Eletrônico]

CORRÊA, Paulo Sergio Quilelli. **Álgebra linear e geometria analítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. . [Livro Eletrônico]

FERNANDES, Luana Fonseca Duarte. **Álgebra linear**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Alessandro Jacques; CURY, Helena Noronha. **Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021. [Livro Eletrônico].

PRADO, Darci. **Programação linear**. 7. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2016. [Livro Eletrônico]

GONICK, Larry. **Álgebra em quadrinhos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017. [Livro Eletrônico]



FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Álgebra linear**. São Paulo: Pearson, 2016. 5 [Livro Eletrônico]

BARA, Marco Antônio Santoro. **Raciocínio lógico e introdução à álgebra de Boole**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE: CONCEITOS E APLICAÇÕES

Ementa: Introdução ao estudo da estatística. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central e separatrizes (ou medidas de localização). Medidas de dispersão ou de variabilidade. Introdução ao cálculo de probabilidades. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Distribuições amostrais. Inferência estatística: intervalos de confiança e testes de hipóteses sobre médias e proporções. Correlação e análise de regressão linear simples..

Bibliografia Básica:

QUINSLER, Aline Purcote. **Probabilidade e estatística**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro Eletrônico]

PIANEZZER, Guilherme Augusto. **Modelagem estatística**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020 [Livro Eletrônico]

BONAFINI, Fernanda César (org.). **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. [Livro Eletrônico]

BONORA JÚNIOR, Dorival. **Estatística básica**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2019. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Celso Ribeiro; WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti; JACOBINI, Otávio Roberto. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2021 [Livro Eletrônico]

ALBUQUERQUE, José Paulo de Almeida; FORTES, José Mauro Pedro; FINAMORE, Weiler Alves. **Probabilidade, variáveis aleatórias e processos estocásticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2018 [Livro Eletrônico]

ARTES, Rinaldo; BARROSO, Lúcia Pereira. **Métodos multivariados de análise estatística**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023. [Livro Eletrônico]

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

SILVA, Anderson Rodrigo da. **Estatística decodificada**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023 [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V – PRÁTICAS



INTEGRADAS NO FUNDAMENTAL II DO 6 AO 8 ANO

EMENTA: Desenvolvimento de práticas pedagógicas integradas no Ensino Fundamental II (6º ao 8º ano), com ênfase no ensino da Matemática. Elaboração, aplicação e análise de sequências didáticas, projetos interdisciplinares e atividades contextualizadas, articulando conteúdos matemáticos às realidades dos estudantes. Estudo crítico das metodologias de ensino, uso de recursos didáticos, tecnologias educacionais e avaliação da aprendizagem. Reflexão sobre a prática docente a partir das observações e intervenções realizadas em sala de aula. Consideração das políticas públicas, do currículo escolar (BNCC) e da gestão democrática do ambiente escolar. O estágio será realizado em escolas públicas ou privadas conveniadas, sob orientação e acompanhamento da supervisão de estágio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZELLO, A.; et al. **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de Matemática**. Porto Alegre: Sagah, 2020. [Livro Eletrônico]

NOGUEIRA, Patricia Lima (org.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. [Livro Eletrônico]

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. [Livro Eletrônico]

VWINTER, Edna Magali; PEREIRA, Waleria Furtado. **Didática e os caminhos da docência**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023 [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. [Livro Eletrônico]

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. [Livro Eletrônico]

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2023. [Livro Eletrônico]

TOLEDO, José Carlos de; VEIGA, Ilma Passos Alencastro; KAPUZINIAK, Célia. **Docência: uma construção ético-profissional**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. [Livro Eletrônico]

6º SEMESTRE



DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa: História da alfabetização popular no Brasil: sua finalidade, sentidos e significados. Políticas públicas em alfabetização destinadas às pessoas jovens, adultas e idosas, no Brasil. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da língua escrita, na alfabetização das pessoas jovens, adultas e idosas. Escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. [Livro Eletrônico]

CHEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2017 [Livro Eletrônico]

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2011. [Livro Eletrônico]

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, Sílvia Cristina da; MINSKY, Tânia Maria Sanches. **Desenvolvimento da afetividade na educação especial**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. [livro eletrônico]

CAMARGO, Maria Cecília da Silva; COSTA, Maria da Conceição dos Santos; CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. **A educação física na educação de jovens e adultos: experiências da realidade brasileira**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2021. [Livro Eletrônico]

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. [Livro Eletrônico]

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014 [Livro Eletrônico]

WOOD, G. W. **A psicologia do gênero**. São Paulo, SP: Blucher, 2021. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: VARIÁVEIS COMPLEXAS



Ementa: Números complexos. Noções de topologia no plano. Funções de uma variável complexa com valores complexos. Limite e continuidade. Derivada complexa. Integração de funções complexas. Séries de potências. Teoria de resíduos.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Guilherme Lemermeier. **Cálculo diferencial e integral III: introdução ao estudo de equações diferenciais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed., V. 2, Porto Alegre: Bookman, 2014. [Livro Eletrônico]

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de **cálculo**. 5. ed., v. 2, Rio de Janeiro: LTC, 2001 [Livro Eletrônico]

STEWART, James. **Cálculo**. 7ed., v. 2, São Paulo: Cengage Learning, c2014 [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

FACCIN, Giovani Manzeppi. **Elementos de cálculo diferencial e integral**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015 [Livro Eletrônico]

HOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. **Cálculo**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. [Livro Eletrônico]

FERNANDES, Daniela Barude (org.). **Cálculo diferencial**. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro Eletrônico]

ONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. [Livro Eletrônico]

SILVA, Otto Henrique Martins da. **Cálculo diferencial integral: campos vetoriais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Ementa: A influência das novas tecnologias na sociedade e nas organizações. Mediação das novas tecnologias em diferentes ambientes de aprendizagem. Organização e construção da ação educativa em ambientes virtuais. Análise e avaliação de ferramentas tecnológicas e softwares educativos. Projetos de trabalho com as novas mídias.



Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. **Redes sociais, comunicação, organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. [livro eletrônico]

IAHNKE, Silvana Letícia Pires. **Aprendizagem móvel**: um novo paradigma para facilitar a aprendizagem significativa por meio da colaboração nas redes sociais. Curitiba, PR: Appris, 2023. [livro eletrônico]

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2013. [livro eletrônico]

GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **(Re)invenção pedagógica?**: reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2012. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Eurides. **50 Anos de Ciência da Informação no Brasil**: trajetória e consolidação, a partir do periódico Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. [livro eletrônico]

CATELLI, Francisco; SOARES, Eliana Maria do Sacramento; PERTANELLA, Leandro. **Refletindo sobre educação**: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2016. [livro eletrônico]

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [livro eletrônico]

STEIN, Lílian Brandt. **Redes Sociais, Desinformação e Moderação de Conteúdo** - 1ª Ed - 2025. 1. ed. Cotia: Foco, 2024. [livro eletrônico]

SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI – PRÁTICAS INTEGRADAS NO FUNDAMENTAL II DO 9 ANO

Ementa: Vivência supervisionada no 9º ano do Ensino Fundamental, com foco no ensino de Matemática, por meio da observação crítica das práticas pedagógicas, do planejamento, aplicação e avaliação de intervenções didáticas. O estágio será realizado em escolas públicas ou privadas conveniadas, considerando as especificidades do último ano do Ensino Fundamental II. As ações incluem análise do contexto escolar, elaboração de atividades alinhadas à BNCC, uso de metodologias ativas, resolução de problemas, jogos didáticos e tecnologias



educacionais. As intervenções devem promover o raciocínio lógico, a argumentação matemática e a construção de significados, articulando teoria e prática para enfrentar os desafios do ensino de Matemática com adolescentes em transição para o Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010.[Livro Eletrônico]

CASTRO, N. S. E.;et al. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.[Livro Eletrônico]

VILHAGRA, L. T. F. R.et al. **Estudos de literatura: análise da narrativa em suas diversas manifestações**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.[Livro Eletrônico]

SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher. **Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Sílvia Dias Alcântara (org.). **Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016.[Livro Eletrônico]

FARIA, Camila Grassi Mendes de. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[Livro Eletrônico]

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Aprendizagem baseada em desafios (CBL challenge based learning)**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2023. [Livro Eletrônico]

PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. **Aprendizagem baseada em projetos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.[Livro Eletrônico]

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.[Livro Eletrônico]

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: EQUAÇÕES DIFERENCIAIS



Ementa: As formas de se obter as soluções geral e particular de alguns tipos de equações diferenciais. Métodos para resolução de equações diferenciais separáveis, equações diferenciais lineares de diversas ordens, equações diferenciais lineares não homogêneas e as principais aplicações e soluções a partir de série de Fourier e transformadas de Laplace.

Bibliografia Básica:

BOYCE, William E., DIPRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. .[Livro Eletrônico]

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de cálculo**. 5. ed., v. 4, Rio de Janeiro: LTC, 2001.[Livro Eletrônico]

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais com aplicações em modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, c2011. .[Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. **Cálculo**. 10. ed., V. 2, Porto Alegre: Bookman, 2014. .[Livro Eletrônico]

CLAUS I, Doering. Artur O. Lopes. **Equações diferenciais ordinárias**. Rio de Janeiro: IMPA 2007 (Coleção Matemática universitária) .[Livro Eletrônico]

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2012. .[Livro Eletrônico]

STEWART, James. **Cálculo**. 7ed., v. 2, São Paulo: **Cengage Learning**, c2014 .[Livro Eletrônico]

BASSANEZI, R. C. **Introdução ao cálculo e aplicações**. São Paulo: Contexto, 2015.[Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES SOCIAIS

EMENTA: Os fundamentos históricos, sociais e culturais dos direitos humanos e da cidadania. Relações étnico-raciais. Culturas afro-brasileira, africana e indígena no Brasil. Gênero e sexualidade. Desigualdades. Reconhecimento da alteridade e da diversidade. Movimentos sociais e a luta pelos direitos humanos e pela cidadania. Inclusão e empoderamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

. ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

CANDAU, V.; SACAVINO, S. (Org.). **Educar em Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: D& P, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2008.

NOVAES, C. E.; LOBO, C. **Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem**. São Paulo: Ática, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESCOSTEGUY, C. C. **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018.[Eletrônico]

DALLARI, D. A **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2001.

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPARATO, F. K. **Afirmção Histórica dos Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: ANÁLISE REAL

Ementa: Noções de lógica básica. Proposições, conectivos lógicos, algumas estratégias de demonstrações. Teoria ingênua de conjuntos. Operações básicas entre conjuntos. Cardinalidade. Principais tipos de funções reais a valores reais. Conjuntos numéricos. Sequências e séries numéricas. Noções de topologia na reta. Limite e continuidade de funções reais. A derivada de funções reais e suas aplicações. A integral de Riemann.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para Licenciatura**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. .[Livro Eletrônico]

LIMA, Elon Lages. **Análise real: funções de uma variável**. 12. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013. .[Livro Eletrônico]

LIMA, Elon Lages. **Curso de Análise**. v. 1, 13. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2010.[Livro Eletrônico]



MUNIZ NETO, Antonio Caminha. **Tópicos de Matemática Elementar** – Volume 3: Introdução à Análise. 2 ed., Rio de Janeiro: SBM, 2013.[Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, Geraldo. **Introdução à análise matemática**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

FIGUEIREDO, Djairo G. **Análise I**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

GUIDORIZZI, Hamilton L. **Um curso de cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LIMA, Elon Lages. **Espaços Métricos**. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

PANONCELI, Diego Manoel. **Análise matemática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017 [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VII - PRÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO MÉDIO 1 AO 2 ANO

EMENTA: Aprofundamento das práticas docentes em Matemática no Ensino Médio, com ênfase na articulação entre teoria e prática, no protagonismo juvenil, na interdisciplinaridade e na integração curricular. Planejamento, regência e análise crítica de aulas de Matemática, alinhadas à BNCC e às competências específicas da área. Observação e regência em turmas do 1º ao 2º ano do Ensino Médio, com reflexão sobre os desafios contemporâneos da sala de aula, como indisciplina, evasão, inclusão, diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Investigação da realidade escolar por meio de entrevistas, registros e práticas reflexivas. Elaboração e desenvolvimento de propostas pedagógicas integradoras que valorizem a resolução de problemas, o raciocínio lógico, o uso de tecnologias educacionais e a formação integral dos estudantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABIS, Camila da Silva *et al.* **(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil: tessituras curriculares**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro Eletrônico]

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [Livro Eletrônico]

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. [Livro Eletrônico]

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais por uma educação integral e integradora de saberes**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009. [Livro Eletrônico]

PAIVA, Elisane Fank de. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente**. São Paulo, SP: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

BARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática: brincadeiras, explorações e ações**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.. [Livro Eletrônico]

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022.[Eletrônico]

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa: Capitalização Simples e Composta: aplicação em situações práticas do mercado empresarial; Desconto e Equivalência de Capitais. Fluxo de Caixa: Operacional, de Investimento e de Financiamento; Séries de Pagamento, Sistema de Amortização. Correção Monetária e Inflação.

Bibliografia Básica:

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. [livro eletrônico].

FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. Curitiba: InterSaberes, 2019. [livro eletrônico].

PANONCELE, Diego Manoel. **Análise matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

ÁVILA, Geraldo. **Análise matemática para licenciatura**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2016. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Matemática Financeira**. São Paulo: Pearson, 2012. [livro



eletrônico].

CASTANHEIRA, N. P.; MACEDO, L. R. D. **Matemática Financeira Aplicada**. Curitiba: IBPEX, 2012. [livro eletrônico].

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2012. [livro eletrônico].

WAKAMATSU, André. **Matemática financeira**. São Paulo: Pearson, 2012. [livro eletrônico].

VANNUCCI, Luiz Roberto. **Matemática Financeira e Engenharia Econômica**. São Paulo: Blucher, 2013. [livro eletrônico].

DISCIPLINA: TEORIA DOS GRAFOS

EMENTA: Teoria dos Grafos, estruturas de representação, algoritmos e fundamentação teórica. Técnicas de grafos para a resolução de problemas reais, correlacionando as estruturas teóricas com o desenvolvimento algorítmico de soluções complexas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATARINO, M. H. **Teoria dos Grafos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [Livro Eletrônico]

PEREIRA, José Manuel dos Santos Simões. **Grafos e redes: teoria e algoritmos básicos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [livro eletrônico].

MARTINS, J. V.; *et al.* **Raciocínio algorítmico**. Porto Alegre: Sagah, 2019.[livro eletrônico].

SANTIAGO, F.; *et al.* **Algoritmos e cálculo numérico**. Porto Alegre: SAGAH, 20[livro eletrônico].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, T. N. *et al.* **Teoria dos grafos e análise de algoritmos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.[livro eletrônico].

PAULO, Luiz Gonzaga de. **Matemática computacional**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[livro eletrônico].

DASGUPTA, S.; PAPADIMITRIOU, C.; VAZIRANI, U. **Algoritmos**. Porto Alegre: AMGH, 2009.[livro eletrônico].

ELIAS, Felipe Gabriel de Mello. **Matemática computacional: primeiros passos com o SciLab™**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.[livro eletrônico].

RODRIGUES, T. N. *et al.* **Teoria dos grafos e análise de algoritmos**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.[livro eletrônico].



MENEZES, P. B. **Matemática discreta para computação e informática**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. v. 16.[livro eletrônico].

DISCIPLINA: LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS

EMENTA: pressupostos teóricos e fundamentação legal. Aquisição da linguagem por criança surda: período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações. Estruturação gramatical: aspectos gramaticais e sistema de transcrição para Libras. Alfabeto manual. Libras em contexto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. **Libras**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro Eletrônico]

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. [Livro Eletrônico]

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015.[Livro Eletrônico]

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Libras: aspectos fundamentais**. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019 [Livro Eletrônico]

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. **Introdução ao estudo da Libras**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson, 2015. [Livro Eletrônico]

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro Eletrônico]

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: CÁLCULO NÚMERICO

EMENTA: Noções básicas sobre erros. Zeros reais de funções reais. Resolução de sistemas de equações lineares. Interpolação. Ajuste de curvas. Integração numérica. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Marina Vargas Reis de Paula. **Métodos numéricos em equações diferenciais**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.[Livro Eletrônico]

VARGAS, Marina. **Métodos numéricos em equações diferenciais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021][Livro Eletrônico]

ARENALES, S. H. de V.; DAREZZO, A. Cálculo Numérico. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.[Livro Eletrônico]

BURIAN, R.; LIMA, A. C. Cálculo Numérico. São Paulo: LTC, 2007. [Livro Eletrônico]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JARLETTI, Celina. Cálculo numérico. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023..[Livro Eletrônico]

FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo numérico**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2006..[Livro Eletrônico]

SPERANDIO, Décio. **Cálculo numérico e programação matemática: aplicações**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. .[Livro Eletrônico]

FERNANDES, Daniela Barude (org.). **Cálculo numérico**. São Paulo: Pearson, 2015..[Livro Eletrônico]

RODRIGUES, Guilherme Lemermeier. **Cálculo diferencial e integral III: introdução ao estudo de equações diferenciais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VIII – PRÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO MÉDIO 3 ANO

EMENTA: Vivência aprofundada de práticas docentes em Matemática no 3º ano do Ensino Médio, com foco na transição para a Educação Superior e/ou o mundo do trabalho. Planejamento, regência e análise crítica de aulas, com base na BNCC, nas competências específicas da Matemática e nas habilidades exigidas nos exames externos (como ENEM e vestibulares). Observação ativa do ambiente escolar e das práticas pedagógicas, considerando os desafios contemporâneos da sala de aula, como a heterogeneidade das aprendizagens, a indisciplina e a pressão por resultados. Desenvolvimento de propostas didáticas integradoras que estimulem o raciocínio lógico, a autonomia dos estudantes e a aplicação contextualizada dos conteúdos matemáticos. Investigação da realidade escolar por meio de entrevistas, registros reflexivos e práticas colaborativas. Ênfase na atuação do professor como pesquisador e formador crítico diante das demandas do Ensino Médio.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABIS, Camila da Silva *et al.* **(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil:** tessituras curriculares. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro Eletrônico]

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [Livro Eletrônico]

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VICKERY, A. *et al.* **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016. [Livro Eletrônico]

GOODSON, I. F. **A vida e o trabalho docente.** 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. [Livro Eletrônico]

ROSENAU, Luciana dos Santos. **Diagnósticos do fazer docente na educação infantil.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antonio da. **Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica:** desatando os “nós” da legislação educacional. 1. ed. Porto Alegre: Educus, 2022. [Livro Eletrônico]

FREITAS BASTOS EDITORA; BROTHERHOOD, Karina (org.). **Ética Docente:** Princípios e Práticas para a Formação de Educadores. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ementa: Desenvolvimento de atividades extracurriculares que ampliem a formação acadêmica, científica, cultural e pedagógica dos estudantes da Licenciatura em Matemática. Inclui participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, eventos científicos e educacionais, olimpíadas e feiras de Matemática, oficinas de resolução de problemas e de tecnologias digitais aplicadas ao ensino, cursos de formação complementar, monitorias, produção acadêmica, estágios não obrigatórios, entre outras ações formativas, conforme critérios definidos pelo colegiado do curso.

OPTATIVAS

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Ementa: Caracterização da prática docente na escola. Relevância da pesquisa na ação docente. Discussão do processo de ensino e aprendizagem da matemática no ensino fundamental e médio. Análise de livros didáticos. Desenvolvimento de projetos para o ensino da matemática que envolvam



resolução de problemas, uso de materiais manipuláveis, jogos e de recursos tecnológicos, que permitam estruturar didaticamente os conceitos matemáticos

Bibliografia Básica:

FABIS, Camila da Silva *et al.* **(Re)significações do ensino médio e protagonismo juvenil:** tessituras curriculares. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. [Livro Eletrônico]

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. [Livro Eletrônico]

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. [Livro Eletrônico]

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação:** a prática reflexiva. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

OBARBOSA, Ruy Madsen. **Conexões e educação matemática:** brincadeiras, explorações e ações. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.. [Livro Eletrônico]

SCHUBRING, Gert. **Análise histórica de livros de matemática:** notas de aula. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020[Livro Eletrônico]

MACHADO, Sílvia Dias Alcântara (org.). **Aprendizagem em matemática:** registros de representação semiótica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2016.[Livro Eletrônico]

RÊGO, Rogéria Gaudencio Do; RÊGO, Rômulo Marinho do. **Matemática.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022.

BONAFINI, Fernanda César (org.). **Matemática.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011.[Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

Ementa: A natureza do conhecimento lógico-matemático: concepções existentes e sua relação com o ensino da disciplina. Tendências e diretrizes metodológicas para o ensino de Matemática: a. Jogos matemáticos, b. Materiais didáticos, c. Resolução de problemas, d. Atividades investigativas, e. Modelagem matemática. f. Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática.

Bibliografia Básica:



PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019 [Livro Eletrônico]
WACHILISKI, Marcelo. **Didática e avaliação**: algumas perspectivas da educação matemática. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. . [Livro Eletrônico]

ANDAU, Vera Maria *et al.* **A didática em questão**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022 [Livro Eletrônico]

WACHILISKI, Marcelo. **Didática e avaliação**: algumas perspectivas da educação matemática. 1 [Livro Eletrônico]

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2014. . [Livro Eletrônico]

IBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática, ensinar didática**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012 [Livro Eletrônico]

BARBOSA, Ruy Madsen; GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM JOGOS. **Aprendo com jogos**: conexões e educação matemática. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. [Livro Eletrônico]

DISCIPLINA: TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCADÃO

Ementa: A acessibilidade. O objetivo da tecnologia assistiva. A tecnologia assistiva em prol da inclusão social e educativa. Divisão das categorias assistivas. A CIF e o desenho universal. Softwares de acessibilidade, funções e usos. Sala de recursos multifuncionais e acessibilidade.

Bibliografia Básica:

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro Eletrônico]

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. [Livro Eletrônico]

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro Eletrônico]

LIMA, Nabylla Fiori de. **Ciência, tecnologia e sociedade**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020 [Livro Eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GOSCH, Angela Christine. **Neurociência e comportamento humano**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Eletrônico]

ATAGIBA, Diana de Castro; SILVA, Sílvia Cristina da. **Neurociência educacional**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. [Livro Eletrônico]

MKLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012 [Livro Eletrônico]

MACEDO, Lino; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Desafios da aprendizagem: como as neurociências podem ajudar pais e professores**. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2022. [Livro Eletrônico]

GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: hist**

6. METODOLOGIA

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia. São conceitos, metodologias que visam acompanhar e apoiar as práticas pedagógicas dos professores, sejam elas presenciais ou à distância.

Na educação a distância da FTM, o modo de ingresso será semestral, com dois vestibulares que ocorrerão em Janeiro e Julho. Cada semestre será oferecido em média cinco disciplinas compostas de 40h, 60h ou 80h cada, de modo que complete a carga horaria do curso, distribuídas em semestres. A quantidade de disciplinas por semestre é ajustada de acordo com a matriz curricular de cada curso. A matriz curricular apresenta, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas.

As atividades são padronizadas e divididas nas 25 semanas letivas.

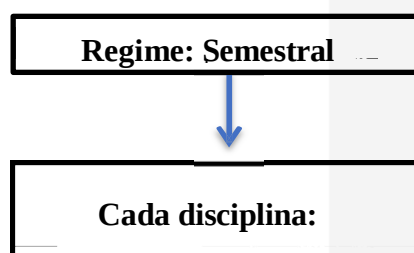


Figura 01

Tomando como exemplo um curso que tenha 5 disciplinas no semestre, distribuímos as disciplinas por semanas com duração de 20 a 25 dias, tempo suficiente para o aluno desenvolver as atividades referentes a disciplina. De acordo com a proposta metodológica da FTM, temos a seguinte distribuição:

Semana 1, ocorrerá a recepção dos calouros e veteranos junto com a abertura do semestre em um processo de integração. O evento de acolhimento aos alunos é realizado na sede e transmitido aos polos, podendo o aluno comparecer ao polo presencialmente para as boas-vindas ou assistir através das plataformas digitais em qualquer lugar. Na integração serão abordados assuntos sobre a IES, metodologia de ensino, ambiente virtual de aprendizagem, objetivos, metas, abordagem sobre educação a distância e temas em evidência para o momento. Desde a primeira semana a disciplina 1 será liberada para acesso.

A partir do início do semestre a execução das disciplinas ofertadas ocorre da seguinte forma:

- Da semana 1 até a 4 será ofertada a disciplina 1.
- Da semana 4 até a 7 será ofertada a disciplina 2.
- Da semana 8 a 12 será ofertada a disciplina 3.
- Na semana 8 ocorre também a Semana Acadêmica EAD
- Da semana 13 a 14 ocorrerão as avaliações das disciplinas 1, 2 e 3. O aluno tem 12 dias para realizar as 3 avaliações. As avaliações deverão ser agendadas durante esse período.
- Da semana 15 a 18 será ofertada a disciplina 4.
- Da semana 18 a 21 será ofertada a disciplina 5
- Da semana 22 a 23 ocorrerão as avaliações das disciplinas 4 e 5.
- Por fim, nas semanas 24 e 25 ocorrerão os exames finais.



A distribuição das disciplinas ao longo das semanas letivas também pode ser observada na seguinte representação gráfica:

1	2	3	4	4	5	6	7
INTEGRAÇÃO E DISCIPLINA 1 (1 de 40, 60 ou 80 horas)				DISCIPLINA 2 (1 de 40, 60 ou 80 horas)			

8	9	10	11	12	13	14
SEMANA ACADÊMICA E DISCIPLINA 3 (1 de 40, 60 ou 80 horas)					PROVA DAS DISCIPLINAS 1, 2, E 3	

15	16	17	18	18	19	20	21
DISCIPLINA 4 (1 de 40, 60 ou 80 horas)				DISCIPLINA 5 (1 de 40, 60 ou 80 horas)			

22	23	24 E 25
PROVA DAS DISCIPLINAS 4 E 5		EXAMES FINAIS

6.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A Estrutura Curricular da FTM é composta de disciplinas, onde cada uma para que seja cumprida suas horas e atividades, apresentam atividades diversificadas que em conjunto com o material didático cumprem a ementa conforme foram apresentadas anteriormente juntamente com as bibliografias básicas e complementares. Cada disciplina tem a duração conforme demonstrado anteriormente. As atividades são:

- a) **Videoaula:** Cada disciplina é composta por unidades programáticas, as



quais possuem aulas gravadas pelos professores conteudistas com vistas a ministrar os conteúdos previstos para cada momento, constituindo-se em etapa assíncrona de aprendizagem. As aulas podem ter duração entre 4 e 10 minutos, inclusive a aula de apresentação que é disponibilizada em adição àquelas pensadas para as unidades.

b) **Fórum:** constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno à construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos tem a oportunidade de debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento. Para cada disciplina, 1 tema de discussão será debatido, sendo sempre na segunda unidade de cada disciplina. O fórum tem caráter avaliativo.

c) **Atividades objetivas:** tem por objetivo viabilizar a aprendizagem significativa dos conceitos trabalhados nas disciplinas. São atividades de múltipla escolha, as quais serão aplicadas na primeira e terceira unidade de cada disciplina. Tais atividades têm caráter avaliativo.

d) **Material Didático:** Todos os alunos tem direito ao material didático que será disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em formato eletrônico, podendo ser impresso pelo aluno e também visualizado em diferentes dispositivos que suportam o formato PDF e HTML. Neste material, o aluno encontra os fundamentos teóricos e conceituais que lhe darão a base para todas as atividades que compõe o modelo pedagógico e principalmente a construção de seu conhecimento. O material didático usado pela Faculdade Três Marias pode ser de produção própria e/ou terceirizado.

e) **Material Complementar:** material que poderá ser disponibilizado pelo Professor-tutor referente à disciplina cursada no momento. Estes materiais podem ser artigos de periódicos, capítulos de livros, vídeos, dentre outros, conforme a disciplina e seu planejamento.

A seguir, apresentamos uma representação gráfica do funcionamento da disciplina ao longo das semanas:



DISCIPLINA		
Semana 1	Semana 2	Semana 3
Videoaula	Videoaula	Videoaula
Material Didático	Material Didático	Material Didático
Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
Material Complementar	Material Complementar	Material Complementar

6.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é proposta na FTM como um procedimento no qual devem ser estabelecidos critérios para se detectar os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os estudantes adquiriram, que objetivos do ensino atingiram em um determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros.

Assim, o professor deve estar sintonizado com as propostas e políticas definidas para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o que facilitará a busca de meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver as dificuldades. Da mesma forma, os alunos devem se apropriar dos mecanismos que os levem a identificar claramente as suas próprias dificuldades e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço.

O planejamento da avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve pressupor a identificação do que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, conseqüentemente, a maneira de saber se conseguiu, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

No processo de avaliação definido para os cursos de graduação, em coerência com a proposta pedagógica estão previstas formas avaliativas que percorrem todo o processo de ensino-aprendizagem, congregando diversas etapas como, avaliação diagnóstica, processos de nivelamento, acompanhamento dos docentes durante o percurso, por meio da realização de atividades constantes do planejamento de ensino,



bem como as avaliações somativas realizadas ao término das disciplinas e de acordo com o calendário letivo. Estas têm como objetivo sistematizar o processo, detectando-se o desempenho dos alunos perante os conhecimentos desenvolvidos.

A regulamentação do rendimento acadêmico está contida do Regimento da FTM, que prevê a realização por disciplina ou módulos. O aproveitamento escolar em cada disciplina será representado pelo conjunto de avaliações e atividades formativas, com atribuições de notas conforme definido nas normas regimentais da IES.

Os alunos que não obtiverem a média de 7 pontos, mas alcançarem a nota mínima igual a 4 pontos, poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota 5 como resultado de uma média obtida a partir da nota no Exame Final e da antiga média. O aluno que reprovar alguma disciplina poderá cursar em outro momento conforme oferta da IES, desde de que não exceda o limite de reprovação de três disciplinas. Nos casos em que o aluno reprovar acima de três disciplinas, ficará retido nestas antes de prosseguir para o semestre seguinte.

No caso da modalidade EaD, a avaliação dos cursos de graduação da FTM segue o modelo pedagógico proposto, constituindo-se das atividades objetivas, fóruns e avaliações presenciais, conforme apresentamos anteriormente.

A prova presencial é obrigatória e, quando teórica, versará sobre conhecimentos específicos, conforme o calendário de semanas descrito anteriormente. Esta avaliação também poderá ser prática, de acordo com o caráter da disciplina e será supervisionada por profissional da área quando necessário. As provas ocorrerão de acordo com a distribuição apresentada na figura 2. A prova presencial ocorre na sede e nos polos de apoio a educação a distância. A realização da prova presencial segue o cronograma do calendário de aulas e com datas pré definidas os alunos realizam o agendamento de data e hora conforme funcionamento da sede e polos. A prova é realizada nos laboratórios de informática da FTM e polos, tem duração máxima de duas horas, após o aluno iniciar e é liberada apenas na presença do aluno.

Esta avaliação tem por objetivo permitir ao aluno mostrar que as habilidades necessárias para cada disciplina foram cumpridas no decorrer do oferecimento delas. Os conteúdos específicos são de suma importância para a aplicabilidade dos



conceitos na prática. Como isso a FTM objetiva que os seus alunos e futuros profissionais desempenhem de forma competente as suas funções no mercado de trabalho, bem como ajam de maneira pontual e assertiva nas tomadas de decisão, junto ao contexto social.

6.2.1 COMPOSIÇÃO DAS NOTAS

Para o aluno ser aprovado ele precisa de média igual ou superior a 7 (sete). A avaliação presencial, teórica ou prática, vale 6 pontos, as atividades objetivas valem 1,5 pontos cada e o fórum vale 1 ponto, totalizando 10 pontos.

DISCIPLINA	Atividade Objetiva	Fórum	Atividade Objetiva
	1,5	1	1,5
		Prova	
		6	
Total	10		

Figura 4

A avaliação presencial tem peso 6 no conjunto do processo avaliativo, pois no âmbito da FTM entendemos que esta precisa ter prevalência sobre os demais instrumentos considerados ao longo da disciplina.

7. SEMANA ACADÊMICA

A Semana Acadêmica será realizada na semana 8 do semestre letivo corrente. Esta semana tem como objetivo abordar assuntos relevantes à formação do discente com temas diversos proporcionando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade educacional. Durante a semana acadêmica são realizadas palestras, meeting, rodas de conversa, apresentação de casos práticos e demais ações pertinentes ao tema que

é definido de acordo com o tema gerador trabalhado pela FTM no ano atual.

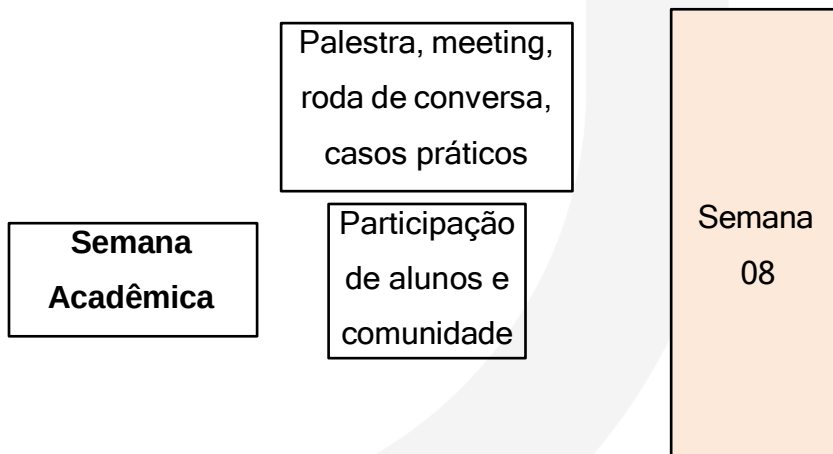


Figura 5

Durante esta semana são realizados eventos que tratam de temas relativos a futura atuação profissional. Esses eventos são proferidos por profissionais atuantes no mercado de trabalho, contribuindo desta forma no processo de formação dos acadêmicos. O evento será transmitido ao vivo com interação com o público e em seguida disponibilizado no sistema acadêmico. O evento também ficará gravado nas plataformas digitais para acesso da comunidade externa.

8. FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Várias formas de comunicação serão utilizadas para as disciplinas EAD da FTM visando manter cada vez mais próximos alunos e professores-tutores. O modelo pedagógico dos cursos prevê formas síncronas por meio de chat de interação entre os participantes, além da utilização de plataformas como o zoom. Os alunos também podem, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), enviar mensagem aos professores-tutores com suas dúvidas, comentários e sugestões e serão respondidos em no máximo 24 horas. Além destas ferramentas de comunicação existentes dentro do AVA, os e-mails e telefones também serão utilizados pelos professores-tutores para entrar em contato com os alunos e vice-versa.



a. **Fórum** - Os Fóruns constituem atividades assíncronas que tem por objetivo levar o aluno a construção de um conceito que atinja desde a reflexão do tema abordado até a concepção do conhecimento adquirido, pautado principalmente na aplicação dos conceitos na prática. Na atividade de fórum, os alunos têm a oportunidade debater com os demais colegas sobre o tema em questão e contribuir significativamente com seu conhecimento.

b. **Chat** — O chat tem uma função interessante dentro do modelo. Ele possibilita uma avaliação que na sala de aula não é possível desenvolver, pois há a leitura de uma mensagem e após esta, há a construção de uma ideia onde a mesma deverá ser formulada e transmitida via web aos demais colegas do grupo e ao tutor. Há na simultaneidade a interpretação da mensagem proposta por este colega, até a construção de um outro conhecimento por parte de outro colega e assim sucessivamente. Os chats suportados pelo AVA podem ser individuais (entre discente e professor-tutor, entre discente e discente) ou coletivos (envolvendo mais de duas pessoas) para a efetivação do processo de comunicação.

c. **Mensagens** — as mensagens são uma possibilidade de interação entre alunos, tutores e professores dentro do AVA. Todos os participantes de determinado curso/disciplina podem escolher a quem quer enviar uma mensagem. Os tutores e professores terão um prazo de no máximo 24 horas para responder aos alunos.

d. **0800** — a FTM se compromete a disponibilizar/contratar um serviço de telefonia (0800), para servir de canal direto e gratuito entre aluno/IES.

9. MATERIAL DIDÁTICO

Os alunos terão acesso ao manual do aluno que, além das informações sobre o curso, com apresentação, histórico, objetivos, perfil do egresso, contam informações sobre sua estrutura: tutoria, aula, metodologia de avaliação, instrumentos de avaliação, além dos critérios de avaliação e exame final, do trabalho de conclusão de curso, das visitas às empresas, escolas e instituições da comunidade, das orientações práticas para o estudo individual e para a ampliação cultural.

Os alunos de todos os cursos receberão por meio do AVA também os materiais didáticos escritos de cada disciplina, elaborado pelos professores conteudistas ou por



estudiosos do assunto em estudo nacionalmente reconhecidos. O material didático, além de ser o complemento da aula, torna-se um meio efetivo de levar o aluno a questionar, a investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos enunciados pelos professores e trabalhados, se necessário, com os tutores.

O material didático pode ser terceirizado ou produzido pelo FTM. O NDE do curso em conjunto com a gestão acadêmica definirá pela produção própria ou terceirização após analisarem as alternativas. Os materiais didáticos, quando produzidos pela FTM, serão editados, registrados e colocados à disposição do público na sede e nos polos, para consulta, bem como no AVA. Para a produção dos textos, os professores autores seguem as diretrizes pedagógicas elaboradas pela instituição para a produção do material didático da Educação a distância definida pela equipe multidisciplinar e exposta a seguir. Também é possível encontrar todo o passo a passo da construção do material didático, quando for de produção própria, no regimento da equipe multidisciplinar, documento externo ao PPC.

A FTM também se reserva o direito de utilizar materiais produzidos por outras organizações, desde que atendam às necessidades institucionais e de formação dos alunos, conforme as especificidades do curso, ou seja, terceirizando o material.

9.1. DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

9.1.1 MATERIAL DIDÁTICO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA.

Os cursos superiores com oferta de disciplinas EAD da FTM, quando usam material didático produzido pela FTM, são elaborados por professores conteudistas. Cada disciplina do curso possui um material didático elaborado especialmente para atender a ementa e objetivos da disciplina.

Para produção do material didático, seja no processo de autorização de curso ou durante o curso em andamento, o núcleo docente estruturante – NDE define os componentes curriculares com suas ementas e bibliografias e apresentam, por meio da coordenação do curso, a necessidade dos materiais didáticos à direção acadêmica da FTM. Na oportunidade, sob um ação conjunta, a equipe multidisciplinar apresenta o catálogo de materiais didáticos já produzidos pela FTM e o catálogo de materiais



didáticos disponíveis no IESDE, editora a qual a FTM mantém convênio para uso dos materiais didáticos produzidos por eles e o NDE avalia.

A avaliação do NDE considera a existência e a qualidade do material desenvolvido seja o próprio ou terceirizado para definir o material didático que será disponibilizado para os alunos.

Uma vez que o NDE não se sinta contemplado com as possibilidades já existentes, deverá ser solicitada produção de material para os componentes curriculares que não foram contemplados na avaliação. Quando há essa solicitação, o NDE faz contato com a equipe multidisciplinar para iniciar o processo de produção do material didático pela FTM, que segue o seguinte processo:

ETAPA 1: lançamento de edital para seleção de professor conteudista com os requisitos necessários para atender as disciplinas propostas;

ETAPA 2: seleção do professor conteudista;

ETAPA 3: capacitação e treinamento do professor conteudista, realizado pela equipe multidisciplinar com participação de membros do NDE do curso. O treinamento visa esclarecer as regras de escrita e filmagem do material didático, além de prazos e demais informações pertinentes à contratação de prestação de serviço para a produção do material didático.

ETAPA 4: escrita do material;

ETAPA 5: gravação das vídeo-aulas. Essa gravação pode ser feita por outro professor, caso o professor selecionado não apresente familiaridade com a gravação.

ETAPA 6: NDE avalia se a construção do material foi realizada conforme ementa e bibliografia contidas no PPC;

ETAPA 7: Verificação de plágio;

ETAPA 8: correção ortográfica;

ETAPA 9: edição dos vídeos

ETAPA 10: Transformação do material em HTML e integração com o AVA.

ETAPA 11: Validação do NDE após integração do material didático e o AVA para só após a validação ser disponibilizado ao aluno.

O Professor Conteudista deve formação na área específica da (s) sua (s) disciplina(s), tendo titulação preferencialmente de mestrado ou doutorado. Quando



especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias digitais.

O material didático e de apoio para educação a distância têm características bem diferentes do material para cursos presenciais, pois é autoexplicativo, oferecendo informações claras para os alunos, sem necessidade de intérpretes. Não se trata de um material informativo simples, a par da informação básica necessária, ocorrem situações-problema que instigam o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento.

Os materiais utilizados apresentam recursos diversos, utiliza soluções adequadas de linguagem dialógica, visual, auditiva ou gráfica, que serve à criação de condições para uma boa aprendizagem e um desenvolvimento mais integral de hábitos de estudo, de melhoria nas habilidades de leitura e de desenvolvimento de comportamentos de iniciativa, entre outros. Os materiais possuem itens de acessibilidade, tais como, alteração de contraste, aumento e dedução de letra, legenda nos vídeos aulas, link de aplicativos para leitura, NVDA e para tradução em libras e Vlibras além. Conforme plano de ação da equipe multidisciplinar, o processo de avaliação do material didático possibilita que outros itens sejam adicionados para que o material sempre em um processo de melhoria contínua.

O processo de produção dos materiais da FTM possui algumas etapas e é operacionalizado por uma equipe multidisciplinar, seguindo as etapas mencionadas anteriormente.

A equipe multidisciplinar é formada membros que representam:

- **Docentes**
- **Designers educacionais** participam da elaboração do projeto dos materiais e, junto ao professor conteudista, direciona a produção do conteúdo, para garantir que essas particularidades sejam atendidas corretamente, conforme os parâmetros de qualidade estabelecidos;
 - **Revisores** são profissionais formados em Matemática e fazem toda revisão no que diz respeito à gramática e normas da ABNT. Esses profissionais são terceirizados para realizar a revisão ortográfica e normas da ABNT.
 - **Diagramadores** fazem toda a parte de design editorial, passando por



criação de identidade visual, ilustrações de gráficos, infográficos, tabelas, etc; até a diagramação que pode ser feita em PDF ou em HTML5.

- **Tutores presenciais**
- **Desenvolvedores**
- **Suporte Técnico**
- **Marketing**
- **Gestão**

Uma vez que o material didático está finalizado, ele é disponibilizado no AVA e, pode ser realizada a impressão de um exemplar para consulta, tanto na sede, como nos polos. Os alunos terão acesso a todo o material através do Ambiente Virtual de Aprendizagem no formato PDF e HTML. O processo de atualização do material está definido no regimento da equipe multidisciplinar.

9.1.2. MATERIAL DIDÁTICO TERCEIRIZADO

Quando o material didático utilizado pelo curso é terceirizado, no caso da FTM, por meio de convênio com a editora IESDE, o processo de seleção do material ocorre da seguinte forma:

ETAPA 1: definição dos conteúdos curriculares com suas ementas e bibliografias realizado pelo NDE;

ETAPA 2: NDE analisa o catálogo do material didático escrito e das vídeo aulas verificar se atende às ementas do curso; Também são analisadas as atividades objetivas disponibilizadas.

ETAPA 3: em caso de aprovação pelo NDE é solicitada a integração do material didático da editora com o sistema acadêmico da FTM.

ETAPA 4: NDE valida o material para ser disponibilizado para o aluno.

ETAPA 5: Relacionamento direto entre o suporte técnico da FTM e da terceirizadas para ajustes necessários.

Todo o material didático é produzido pela editora terceirizada e o aluno tem



acesso pelo AVA. O aluno terá um login único do seu sistema e não terá necessidade de acessar diversos sistemas para leitura do material didático, uma vez que, todo o sistema é integrado.

9.1.3 – MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE MATEMÁTICA

A FTM tem ampliado o seu catálogo de materiais didáticos de produção própria. Contudo, alguns cursos, como é o caso da Licenciatura em Matemática, utilizam tanto o material de produção própria da FTM quanto materiais terceirizados, provenientes do IESDE. Isso ocorre porque a instituição ainda se encontra em processo de finalização da produção integral de materiais exclusivos para o curso, o que deve ocorrer em breve, já que a cada semestre novos conteúdos são desenvolvidos. Assim, a Licenciatura em Matemática conta atualmente com os dois perfis de materiais. É importante destacar que todos ficam disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acessados pelo aluno por meio de login único.

10. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente Virtual de Aprendizagem da FTM permitirá aos professores tutores, entre outros recursos:

- Criar tópicos;
- Estimular a formação de equipes de trabalho;
- Disponibilizar material didático complementar;
- Participar de fóruns de discussão e chats com os alunos.
- Acompanhamento das postagens dos relatórios de estágio e TCC, quando for o caso;
- Os professores tutores podem criar fóruns de discussão, atendendo as características e necessidades de seus alunos; podem criar outros fóruns de discussão que sejam de interesse dos alunos distribuídos nos diversos polos e trabalhar com as visões diferenciadas que cada região pode vir a manifestar.

Os alunos podem:

- Consultar textos, visitar os links (endereços de outros sites) e seguir as orientações disponibilizadas pelos professores;



- Se comunicar e interagir com a coordenação, com os professores e com os tutores por meio do correio eletrônico (e-mail), de sessões de bate-papo (chat) e de fóruns de discussões;
- Agendar sessões de bate-papo orientadas pelo tutor;
- Desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, argumentação e contra-argumentação;
- Agendar as avaliações;
- Postar relatórios de estágio e TCC;

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passará por avaliação periódica, conforme trabalho desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa avaliação considera, em primeiro plano, as questões pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das atividades do curso com vistas ao perfil formativo que desejamos alcançar. Em paralelo, a equipe de Tecnologia da Informação também realizará avaliações periódicas a fim de detectar a necessidade de correção de falhas eventualmente apresentadas pela plataforma ou para incrementar novas funcionalidades que amplifiquem a usabilidade do sistema. Dessa forma, os resultados dessa dupla análise levarão à efetiva melhoria do AVA.

11. ATUAÇÃO DOCENTE-TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente que atua na modalidade à distância da FTM é constituído por professores que exercem atividades de ensino, extensão e administrativas na Instituição ou contratados e prestadores de serviço especificamente para integrar o projeto de EAD.

Este corpo docente deve buscar, a cada dia, a sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Os professores aprendem ao mesmo tempo em que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes 'disciplinares' como suas competências pedagógicas. A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos



conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Mas para isso, devem estar conscientes que "o essencial se encontram um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" devendo também ficar entendido que:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferente daqueles formais da escola ou da universidade, avaliação. (DEMO, 1998, p. 30)

Assim, visando atender todas as diretrizes estabelecidas para a formação e desenvolvimento do aluno a estrutura de docentes da FTM, para a modalidade a distância será composta por duas categorias de professores:

- Professor Conteudista, quando for necessária a produção do material didático;
- Docente-tutor

A seguir será descrita a função de cada um dos professores que compõem a equipe de docentes da FTM que contará com uma equipe de professores em seu quadro docente que exercem diversas atividades. Estas atividades vão desde a elaboração das atividades, formulação de provas, acompanhamento aos alunos nas atividades, correção de provas, atividades presenciais e virtuais, bem como, a participação no colegiado curso, participação na Semana Acadêmica e, ainda, alguns dos professores têm a participação no NDE.

11.1. PROFESSOR CONTEUDISTA

O Professor Conteudista tem formação na área específica da(s) sua(s) disciplina(s), tendo titulação em nível *stricto sensu*, ou seja, tendo mestrado e/ou doutorado. Quando especialista, este necessita ter reconhecida competência na área, o que garante a qualidade pedagógica nos materiais impressos e/ou mídias. São



atribuições do Professor Conteudista:

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas Coordenadorias Tecnológica e de Ensino;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Participar das reuniões agendadas pela Diretoria e Coordenadores de Curso;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem.

11.2. DOCENTE-TUTOR

A EaD da FTM possuirá, também, o docente-tutor que é o responsável por transmitir o conteúdo aos alunos de todos os polos, sendo eles, muitas vezes, os próprios professores conteudistas. São atribuições do docente-tutor:

- Ministrar/gravar a aula a ser transmitida aos alunos;
- Elaborar plano e guia didático da disciplina;
- Elaborar roteiro para aula a ser transmitida;
- Elaborar material de apoio da aula;
- Participar dos cursos de capacitação promovidos pelas coordenadorias Pedagógica e Tecnológica e demais atividades quando necessário;
- Planejar trabalhos de avaliação à distância e presencial;
- Orientar tutores para o desenvolvimento da disciplina.

11.3. TUTORIA PRESENCIAL E DOCENTE TUTOR A DISTÂNCIA

Segundo a ANATED - Associação Nacional de Tutores de EaD, a partir do momento em que os tutores são identificados como parte integrante de uma equipe multidisciplinar, e que não se insere apenas no contexto de instituições credenciadas pelo MEC, mas, também, em instituições, empresas, que ofertam cursos livres, preparatórios, corporativos ou de qualquer outra natureza, isso proporciona uma dimensão muito maior do que simplesmente discutir quem ocupa esta função por direito, mas sim, como e de que forma a ocupa.



Primeiramente se faz importante entender a originalidade da atividade de tutoria, nos moldes em que a praticamos hoje no país e de como poderá ser planejada. Sabemos que alocar um professor em uma atividade de tutoria é insuficiente para atender a todas as expectativas de uma equipe multidisciplinar de Lead e tão pouco a satisfazer as necessidades do aluno.

Passamos então a considerar a tutoria como sendo a metacapacidade capaz de organizar as experiências anteriores e o conhecimento intelectual pertinente ao curso. E é justamente por esse motivo que o foco se volta para a aptidão em exercer a tutoria; é habilitar e desenvolver os profissionais, independente de que área estejamos a tratar; a adquirir novas habilidades e competências, conscientes de que exercerão uma prática educacional diferenciada, seja ela no âmbito educacional, ou não.

O exercer a tutoria é praticar outra linguagem, cujo instrumentos, recursos e os procedimentos metodológicos são diferentes. A relação tutor-aluno- professor deixa de ser presencial, direta e imediata para se dar de forma não presencial, indireta e mediata. A postura no acompanhamento da aprendizagem, a orientação, a avaliação e o atendimento às necessidades individuais tornam-se mais amplas e complexas, posto que tutor à sua conveniência pode (re)modelar sua ação de um para todos e de todos para todos.

A ação tutorial é singular por permitir a construção de um vínculo e um diálogo diferenciado, na medida em que elementos como a observação, hipótese, equilíbrio e a sensibilização são empregados sem enxergar do outro lado os gestos, o brilho-opacidade do olhar, o sorriso maroto, o choro do aprendiz. Ao contrário, são vistos, revistos e interpretados pelo estado de espírito que se extrai da escrita e da motivação pelas atividades propostas. Muitas vezes o aluno não consegue expressar por meio da linguagem escrita o que realmente deseja, tornando a função do tutor ainda mais responsável e difícil.

Portanto, para ingressar na atividade de tutoria, a FTM exige que o candidato a tutor ead tenha, pelo menos, pós-graduação lato sensu na área do curso/disciplina que pretende atuar, sabendo que, de modo geral, a função do tutor é orientar e motivar cada aluno cursista. Além de ser o facilitador da aprendizagem, ainda é competência



do tutor acompanhar juntamente com o professor conteudista, todas as atividades pedagógicas a ele impostas.

Nesta perspectiva, existem cinco dimensões fundamentais para a realização da tutoria na educação à distância:

- **A dimensão comunicativa** - é um dos elementos fundamentais do desenho instrucional de cursos de Educação a Distância. Ela está presente no curso na atuação dos coordenadores, dos docentes e dos tutores; no desenho do material didático e na escolha das mídias para a distribuição do curso;
- **A dimensão da acolhida e do acompanhamento** - o tutor recebe o aluno e acolhe-o, estando atento para a frequência do aluno no curso e no cumprimento de suas tarefas;
- **A dimensão de docência** - o tutor esclarece as dúvidas, responde aos questionamentos, indica outras leituras e outras fontes de conhecimento;
- **A dimensão de orientação** - o tutor orienta os alunos que necessitam desenvolver hábitos e estratégias de estudo e de investigação, guia-os para encontrarem soluções para alguns problemas de aprendizagem;
- **A dimensão de avaliação** - o tutor acompanha e dá feedback para que o aluno continue seu curso com bom aproveitamento.

11.3.1. DOCENTE-TUTOR A DISTÂNCIA

A Tutoria a distância é responsável por preparar, orientar e atender os tutores dos polos e responder aos alunos que eventualmente entrem em contato em busca de esclarecimentos.

Ao tutor à distância compete:

- Organizar a classe virtual, informando o calendário e os objetivos do curso, expondo ao aluno a expectativa esperada em relação à interação dele com o curso, promovendo contato inicial com a turma, bem como estimulando o aluno a interagir uns com os outros, gerando um senso de comunidade social;
- Interpretar o material visual e multimídia, quando o aluno tiver dúvidas, melhorando, assim, o andamento do curso;



- Incentivar a fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários, coordenar as discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento;
- Acompanhar os comentários lançados no fórum de cada disciplina, participar, incentivar os alunos, motivá-los e avaliá-los;
- Orientar o acadêmico em suas atividades, fazendo o intercâmbio da aprendizagem e proporcionando um atendimento individual e personalizado por meio do AVA e/ou telefone;
- Dar feedback constante e rápido ao aluno, enfatizar ao aluno a real importância que a formação tem para sua vida pessoal e profissional. Também cabe a ele expor ao acadêmico as habilidades de estudo autônomo e a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais;
- Identificar as capacidades e limitações dos alunos, atentando-se às dificuldades deles e buscando reintegrá-los ao grupo, utilizando estratégias diversificadas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, ajudando-o a progredir em seus estudos e minimizando as desistências;
- Verificar a ausência do aluno no AVA. Caso o aluno fique ausente por uma semana, deverá fazer contato imediato com o mesmo por meio de mensagens pelo Ambiente Virtual, caso não ocorra resultado, daí então por e-mail e via telefone, mostrando a importância de cada aluno na Instituição;
- Corrigir (em parceria com outros professores) as atividades e avaliações;
- Estimular o estudante ao hábito da leitura e a busca constante do conhecimento, indicando material bibliográfico e sites, conforme orientação dos Professores Conteudistas e Titulares da disciplina, sempre procurando mostrar ao aluno a relação dos conteúdos vistos com a realidade apresentada no mercado, mantendo uma atitude reflexiva e crítica em sua prática educativa; Controlar o acesso de seus alunos, mostrando a ele como estudar e a importância de ficar sempre ativo em suas atividades.

11.3.2. TUTORIA PRESENCIAL



Os polos de apoio presencial são responsáveis pelo espaço físico e pelos equipamentos utilizados para o bom andamento da educação a distância; pelo recrutamento e acompanhamento das atividades pedagógicas dos tutores presenciais; pela aplicação da avaliação de parte dos trabalhos acadêmicos dos alunos, e aplicação das avaliações e pelo apoio aos contatos com empresas, escolas e instituições da comunidade para a realização das atividades práticas

Para um bom desempenho no cargo, o Tutor Presencial necessita possuir um perfil específico, com habilidade e competência próprias de um cargo desta natureza. O Tutor necessita ter um domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA). É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, participar de listas e fóruns de discussão.

O Tutor Presencial deve, ainda, ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, assim como habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema. Conhecer os sites internos e externos, qual a apostila para cada curso e as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

Cabe ao Tutor Presencial:

- Acompanhar e orientar os alunos, inteirando-os com o ambiente de aprendizado e os demais colegas.
- Motivar o aluno a participar de todas as atividades propostas virtualmente pela Instituição de Ensino, tais como, assistir as aulas no POLO de Apoio, fazer perguntas no chat, participar dos fóruns de discussão, murais de avisos e etc.
- Organizar o local de aprendizado, ou seja, tem que organizar o material de estudo e incitar os alunos a utilizar a biblioteca e demais ambientes de aprendizado.
- Direcionar o aluno para o estágio (mercado de trabalho), quando for solicitado.
- Incentivar, buscar e orientar os alunos a um aperfeiçoamento e capacitação da sua área, além do que a instituição oferece como: Palestras, Cursos e Oficinas

11.4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM



O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula;
- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Vídeoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes



comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A FTM possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, vídeoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

11.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da FTM constitui-se em atividade de aprendizagem da prática profissional, realizada em situações concretas do contexto educacional. Ao consolidar a integração entre teoria e prática das diferentes disciplinas oferecidas ao longo do curso, o Estágio Supervisionado favorece o desenvolvimento da identidade docente, o contato direto com as instituições de ensino e a compreensão do trabalho pedagógico de forma multidisciplinar.



O Estágio Supervisionado é estruturado em 8 (oito) disciplinas, distribuídas ao longo dos semestres do curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas, na seguinte sequência:

- I. Estágio Curricular Supervisionado I – Práticas de Observação no Ensino Fundamental II do 6º ao 8º ano;
- II. Estágio Curricular Supervisionado II - Práticas de Observação no Ensino Fundamental II 9º ano;
- III. Estágio Curricular Supervisionado III - Práticas de Observação no Ensino Médio do 1º ao 2º ano;
- IV. Estágio Curricular Supervisionado IV- Práticas de Observação no Ensino Médio 3º ano;
- V. Estágio Curricular Supervisionado V - Práticas Integradas no Ensino Fundamental II do 6º ao 8º ano
- VI. Estágio Curricular Supervisionado VI - Práticas Integradas no Ensino Fundamental II 9º ano;
- VII. Estágio Curricular Supervisionado VII - Práticas Integradas no Ensino Médio do 1º ao 2º ano;
- VIII. Estágio Curricular Supervisionado VIII - Práticas Integradas no Ensino Médio 3º ano;

Os campos de estágio para o Curso de Licenciatura em Matemática da FTM abrangem instituições públicas, privadas e do terceiro setor, nas quais o futuro professor de Matemática pode desenvolver suas atividades formativas e profissionais. É fundamental a pactuação de convênios entre essas instituições e a IES, garantindo que o estágio seja devidamente supervisionado e cumpra os requisitos pedagógicos e legais estabelecidos pelas diretrizes do curso.

A diversidade de cenários de atuação tem como perspectiva, além de apresentar ao licenciando as diferentes possibilidades de inserção profissional no ensino de Matemática, favorecer a compreensão das especificidades da área e dos desafios pedagógicos, metodológicos e sociais que envolvem a prática docente.

A FTM, por meio da Diretoria e da Coordenação do Curso, busca firmar



convênios de estágio em nível estadual, municipal e na iniciativa privada, de modo a conceder condições estruturais favoráveis ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que propicia a aplicação das competências e habilidades definidas no perfil profissional a ser formado.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido nos cursos de graduação da FTM.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas dos cursos que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas direcionados; e
- V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.



Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenadoria do Curso.

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

- I - Coordenador do Curso;
- II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;
- III - Coordenador Acadêmico

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados nas disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

- I - participar de projetos de pesquisa, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;



II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

I - obtiver nota final igual ou superior a 70; e

II - tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas ou nos próprios laboratórios da Faculdade.



Art. 13. A Coordenadoria do Núcleo e a Coordenadoria do Curso atuarão no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da FTM.

11.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos



adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integradas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, totalizam 200 (duzentas) horas, as quais contemplam uma gama variada de atividades a serem cumpridas pelo corpo discente ao longo dos 4 (quatro) anos de curso e que devem ser comprovadas ao final do percurso formativo.

O regulamento das atividades complementares do curso de Matemática - Português segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Três Marias (FTM).

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na FTM e objetivam:

- I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;
- II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga horária das AC's constitui-se requisito



indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

- I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso do FTM;
- II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;
- III - Realização de estágios não obrigatórios;
- IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela FTM;
- V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela FTM ou por outras instituições;
- VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;
- VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;
- IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;
- X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;
- XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;
- XII - Cursos realizados na modalidade a distância;
- XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade desenvolvida e o cômputo da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e



avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressam nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão (CEE), que poderá baixar normas complementares.

ANEXO A

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da FTM	Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	120 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	60 horas/semestre	120 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas,	Participante: 30 horas por atividade	80 horas	Certificado de participação



	simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
		Organização: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
6	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
7	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	120 horas	Certificado de apresentação
8	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	120 horas	
9	Participação em Programa de Iniciação Científica	60 horas/semestre	120 horas	Certificado de participação
10	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da FTM, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
11	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
12	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	90 horas	Cópia do material produzido
13	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

ANEXO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE:			
MATRÍCULA:		INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA



CARGA HORÁRIA CUMPRIDA			
TIPOS DE ATIVIDADES			
1. Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou outro curso do FTM	8. Publicação de trabalho		
2. Monitoria	9. Iniciação Científica		
3. Estágio não obrigatório	10. Representação discente		
4. Trabalho voluntário	11. Atividade artístico-cultural		
5. Curso de Extensão	12. Produção técnico-científica		
6. Participação em eventos	13. Curso a distância		
7. Apresentação de trabalho	14. Outras atividades aprovadas pelo Colegiado		
OBS: ANEXAR DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DE CADA ATIVIDADE			
DATA: ____ / ____ / ____.	ATESTADO QUE O ALUNO CUMPRIU AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE APROFUNDAMENTO.		
	DATA: ____ / ____ / ____.		
_____	_____		
ALUNO(A)	COORDENADOR(A)		

11.7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação — CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior — SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Matemática -Português participa de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.



Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

11.8. ATENDIMENTO AO DISCENTE

11.8.1. CORPO DISCENTE

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível.

11.9. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos graduação da FTM - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - são feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. É coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e pode ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da FTM, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições é previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade Três Marias acontece por: processo



seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

11.9.1. PROCESSO SELETIVO

A prova do processo seletivo se constitui em uma redação em língua portuguesa sobre tema da atualidade.

A FTM, mediante solicitação do candidato no ato da inscrição, considerará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM no seu concurso vestibular. Ele poderá optar por ser dispensado de realizar a prova - neste caso a nota do ENEM será seu score - ou também realizar a prova e seu score será a maior nota.

Os portadores de necessidades especiais serão atendidos conforme a especificidade de cada caso, obedecidas às normas do Processo Seletivo, sendo que eles devem caracterizar sua condição no Requerimento de Inscrição.

São sugeridos dois temas para o desenvolvimento e o candidato deverá selecionar somente um deles para redigir um texto em que expresse sua posição em relação ao problema proposto.

São avaliadas nesta produção de texto: coerência, coesão, capacidade de síntese e criatividade sobre um tema, capacidade do candidato de organizar e articular um texto adequadamente; sintetizar informações; confrontar opiniões e pontos de vista; dar opiniões; usar elementos coesivos; usar vocabulário e sintaxe adequados ao gênero do discurso.

A classificação dos candidatos dar-se-á pela ordem decrescente do total de pontos obtidos. No caso dos candidatos que fizerem sua opção por utilizar somente a prova do ENEM, serão classificados juntamente com os candidatos que optarem por realizar a prova do vestibular da Instituição. Havendo candidatos ocupando a mesma classificação, o desempate será feito pelo maior número de pontos da prova de redação. Persistindo o empate, será classificado o candidato com mais idade. Será desclassificado o candidato que incorrer nas seguintes situações:

Deixar de comparecer à prova do Vestibular (salvo se optou por utilizar a nota do ENEM);

- Não obter no mínimo 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos na prova de redação;



- Utilizar meios ilícitos para a realização da prova do Vestibular.

Perderá direito à vaga o candidato que incorrer nas seguintes situações:

1. Não efetuar o registro acadêmico na data estipulada;
2. Não efetuar o pagamento da 1ª parcela da semestralidade na data estipulada;
3. Não apresentar toda a documentação necessária no prazo estipulado para a matrícula condicional junto à Secretaria Acadêmica;
4. Não tiver sua documentação aprovada pela Secretaria Acadêmica da Instituição.

11.9.2. ENEM

A FTM adota ainda os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como instrumento de avaliação para ingresso nos cursos de graduação. A nota do ENEM poderá ser utilizada pelo ingressante em substituição à prova do processo seletivo da IES, nos termos da Portaria INEP N.º 436, de 05 de setembro de 2014.

11.9.3. MATRICULAS

Para efetivar a matrícula é divulgado os dias e os horários para cada curso, assim como toda a documentação necessária e os procedimentos para a realização da mesma. O não cumprimento dos procedimentos poderá incorrer na perda da vaga.

11.9.4. REGIME ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, são autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por



portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena. Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na FTM, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

11.9.5. TRANSFERÊNCIA DE DIPLOMADOS

É aceitas transferências de alunos de outros cursos, desde que devidamente reconhecidos ou autorizados nas formas da lei, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou, quando não houver, para curso afim, e de acordo com o cálculo de vagas remanescentes para cada um dos cursos, feito anualmente pela Secretaria Acadêmica e homologado pelo CEE.

Todo o processo é protocolado na Secretaria Acadêmica, de acordo com os dispositivos legais e normas baixadas pelo Conselho de Ensino e Extensão, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico na forma do Regimento Geral da FTM. Os casos de transferências ex-officio, na forma da lei, se dão independente de vaga para o mesmo curso ou para curso afim, desde que o curso de origem seja devidamente reconhecido ou autorizado.

Para os ingressados por meio de Processo Seletivo realizado na FTM é permitida a transferência entre cursos ou turnos, obedecidos os dispositivos legais que regem o processo.

Também é aceito o ingresso de alunos que já possuem diplomas de nível superior, possibilitando o acesso a uma segunda formação em menor tempo, conforme a análise de cada caso.

11.9.6. PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS



O Programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a FTM tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;



- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parcerias com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

11.9.7. PARCERIAS E CONVÊNIOS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da FTM, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão. Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo incentivará seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

Todos os serviços que incluem o profissional de Matemática -Português são campo de estágio, seja da rede privada ou pública. Os convênios serão sempre



atualizados e expandidos conforme avanço do curso e serviços disponíveis.

11.9.8. APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico — NUAPP, da FTM, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da



diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
 - Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;

- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

11.9.9. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, Biologia, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.

11.9.10. PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamento na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:



- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
- II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
- III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;
- IV. Participar com os professores na elaboração do programa da disciplina. Em seu regimento a IES ainda define:

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;
- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso. Art. 106. O CEE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.



11.9.11. CENTRO DE INTEGRAÇÃO INSTITUIÇÃO-EMPRESA (CIIE)

O Centro de Integração Instituição-Empresa (CIIE) trata-se de um projeto de extensão da IES, criado para possibilitar parcerias entre a instituição e organizações do setor público, privado e do terceiro setor com o objetivo de abrir posto de estágio remunerado não-obrigatório para os alunos dos cursos da instituição a partir do quinto semestre letivo.

O CIIE tem como objetivo principal a prestação de serviço burocrático administrativo, cadastramento de estudantes, pré-seleção e triagem, convocação e encaminhamento dos estudantes da IES às empresas previamente visitadas pelo Coordenador do CIIE, com a constante preocupação de cumprir os preceitos legais o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O projeto atende aos alunos dos diferentes cursos da IES, efetivamente matriculados, como procedimento didático-pedagógico regulamentado por legislação específica. O CIIE faz acompanhamento in loco dos alunos em estágio, contando com o apoio dos professores e Coordenadores de cada um dos Cursos que o aluno esteja vinculado. Acompanhará também as ações de elaboração dos planos de estágio e da orientação do pessoal indicado pelas empresas envolvidas que devem apresentar formação compatível para orientação do acadêmico in loco, se necessário.

As atividades desenvolvidas pelo estagiário via Estágio extracurricular, é remunerado com Bolsa auxílio para o estudante, sob a responsabilidade da organização conveniada.

11.9.12. BOLSAS ACADÊMICAS

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas é compromisso da Mantenedora conceder bolsas de estudo para seus alunos, usando a porcentagem de 5% (cinco por cento) de sua receita e outros recursos, cuja captação será buscada junto a empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas. A bolsa prevê dispensa do pagamento das mensalidades, e cada caso será analisado por uma comissão constituída pelo Diretor Financeiro, Coordenador de Curso e um



representante do corpo docente e outro do corpo discente.

11.9.13. BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS

Todos os funcionários da IES, quando matriculados como alunos, têm percentual de desconto nas mensalidades, seja em curso de graduação ou pós-graduação.

11.9.14. BOLSAS CONVÊNIO

Ofertamos bolsas parciais em convênio com instituições locais e regionais.

11.9.15. PROUNI E FIES

A IES, resguardada suas limitações financeiras, promove o ingresso de alunos por meio de bolsas e financiamentos através dos programas ProUni e Fies, beneficiando os alunos que se enquadram na legislação específica de cada programa.

11.9.16. REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIÊNTIFICOS, CULTURAIS, TÉCNICOS E ARTÍSTICOS

O curso realiza eventos, ciclos de palestras, seminários, em parceria (ou não) com órgãos públicos, ONGs e outras organizações privadas. Realiza feiras científicas, eventos culturais, entre outros que surgem em conformidade com o envolvimento da IES com a comunidade e suas demandas.

11.9.17. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE

Os discentes divulgam suas produções através de publicações e informativos disseminados. Quanto aos eventos, os alunos, mediante requerimento, podem ter suas solicitações atendidas, dependendo da pertinência e condições financeiras em conformidade com o planejamento econômico-financeiro da IES.



11.9.18. APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO DOS DISCENTES

O corpo discente da Instituição tem como órgão de representação estudantil o Diretório Acadêmico. A IES disponibiliza uma sala para o funcionamento do Diretório Acadêmico.

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO II DO CORPO DISCENTE

Art. 79. O corpo discente da IES é constituído de:

- I - alunos regulares: os matriculados em cursos de graduação, com direito aos respectivos diplomas, após o cumprimento integral dos respectivos currículos;
- II - alunos não regulares: os matriculados em cursos sequenciais, de especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros, bem como em disciplinas isoladas de curso de graduação ou de pós-graduação e sujeitos, em relação a estas, às mesmas exigências estabelecidas para os alunos regulares.

Art. 80. São direitos e deveres do Corpo Discente:

- I - frequentar às aulas e demais atividades curriculares, bem como utilizar os diversos serviços de natureza educacional, administrativa e técnica oferecidos pela instituição, nos termos do Contrato celebrado com a IES;
- II - votar e ser votado, na forma da Lei, nas eleições para os Órgãos de representação estudantil;
- III - recorrer de decisões dos Órgãos Deliberativos ou Executivos;
- IV - observar o Regime Acadêmico e disciplinar da IES e comportar-se, dentro e fora da Instituição, de acordo com os princípios éticos condizentes;
- V - zelar pelo patrimônio da IES;
- VI - efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas como remuneração dos serviços educacionais recebidos e nos prazos fixados no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, assinado com a Instituição, e submeter-se às normas legais pertinentes, no caso de não cumprimento dessas obrigações.

Art. 81. O Corpo Discente da IES tem como Órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, elaborado e aprovado na forma da lei.

§ 1º Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados, vedada a acumulação de Cargos.

§ 2º As seguintes disposições aplicam-se aos Representantes estudantis integrantes dos Órgãos



Colegiados:

I - são elegíveis os alunos regularmente matriculados;
II - os mandatos têm duração de 01 (um) ano, vedada a recondução imediata;

III - o exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações acadêmicas, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Acadêmico constituído, a representação estudantil poderá ser feita através de indicação do Colegiado de alunos eleitos como

Representantes de Classes, conforme as Normas aprovadas pelo Conselho Superior.

Art. 82. A IES pode instituir Monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados conforme edital próprio e indicados pelo Diretor Acadêmico ao Diretor Geral, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Extensão.

§ 1º A Monitoria não implica vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora, sendo exercida sob orientação de um docente e de acordo com Norma complementar, vedada a utilização de aluno Monitor para ministrar aulas teóricas e/ou práticas referentes à carga horária regular de disciplina ministrada pelo respectivo professor.

§ 2º O exercício da Monitoria é considerado relevante para futuro ingresso na carreira docente na IES, constituindo em importante etapa de formação para a atividade docente.

Art. 83. A IES poderá instituir prêmios como forma de estimular à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo Conselho Superior.

11.9.19. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área. Assim, traçamos como objetivos:

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;



- Promover a indissociabilidade entre ensino e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de Educação Continuada aos egressos.

- Ofertas especiais para cursos de Pós-graduação.

11.9.20. OUVIDORIA

A Ouvidoria da FTM será criada para institucionalizar um meio de comunicação permanente, promovendo a maior interação possível entre o corpo gestor da IES e a comunidade externa e interna.

O objetivo principal da Ouvidoria é facilitar o recebimento das manifestações de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma ágil, eficaz e seguro. Através da Ouvidoria a IES pode receber as reclamações, sugestões e críticas da comunidade acadêmica, envolvendo o corpo docente, discente, técnico-administrativo e a comunidade externa, sobre os diferentes setores da instituição.

O trabalho desenvolvido pela Ouvidoria será feito de forma transparente, de modo que o anonimato do manifestante seja assegurado. De forma resumida, podemos estabelecer a seguinte caracterização da Ouvidoria:

- *O que faz:* recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;

- *Público Alvo:* Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.

- *Formas de contato com a Ouvidoria:* Através de e-mail/portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.



12. CORPO DOCENTE E TECNICO-ADMINISTRATIVO

12.1. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenação de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante — NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

12.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;



- VII homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de
- VIII exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- X exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

12.2.1. CARGA HORÁRIA DO COORDENADOR DO CURSO

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

12.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador de Curso, que o preside;
- Representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;
- Um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;



- Promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- Aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- Colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- Promover a avaliação do curso;
- Avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- Propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- Acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

12.4. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.



12.4.1. ATUAÇÃO DO NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- Supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

12.4.2. TITULAÇÃO DO NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

12.4.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Matemática conta



com 1 (um) docente em regime de tempo integral e 4 (quatro) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

COMPOSIÇÃO DO NDE

NDE			
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	CPF
Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82
Pedro Alves de Souza Neto	Especialista	Integral	099.303.354-71
Rubens Hayran Cabral dos Santos	Mestre	Integral	081.572.724-08

12.4.4. COORDENADORA DO CURSO

NOME	CPF	TITULAÇÃO	REGIME	PERFIL
Aline Karla Barbosa da Silva	061.152.724-32	Mestra	Integral	Graduada em Matemática; Mestre em Engenharia Mecânica.

12.4.5. CORPO DOCENTE-TUTOR DO CURSO

1º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
História da Educação	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Aritmética	Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82
Metodologia do ensino de matemática - anos iniciais do ensino fundamental	Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82
Produção e interpretação de textos	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Pré- Cálculo	Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
Sociologia da Educação	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08



Estágio Curricular Supervisionado I - Práticas de observação Ensino Fundamental II do 6 ano 8 ano	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
2º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Didática	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Filosofia da Educação	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Cálculo Para Funções de uma Variável	Rubens Hayran Cabral dos Santos	Mestre	Integral	081.572.724-08
Políticas Educacionais	Joanderson de Oliveira Gomes	Doutor	Integral	101.734.314-45
Metodologia do ensino de matemática - anos finais do ensino fundamental e ensino médio	Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
Geometria Plana	Pedro Alves de Souza Neto	Especialista	Integral	099.303.354-71
Estágio Curricular Supervisionado II - Práticas de observação Ensino Fundamental II 9 ano	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
3º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Metodologia Científica	Daniel Baptista Vio	Mestre	Integral	215.246.158-46
Fundamentos da Física	Rubens Hayran Cabral dos Santos	Mestre	Integral	081.572.724-08
Currículos	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Cálculo para funções de múltiplas variáveis	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Integral	093.063.604-01
Psicologia da Educação	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Geometria Analítica	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Integral	073.049.924-33
Introdução a computação	Daniel Baptista Vio	Mestre	Integral	215.246.158-46
Estágio Curricular Supervisionado III - Práticas Iniciais de Ensino de Língua e Literatura	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
4º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Avaliação da Aprendizagem	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45



Cálculo Avançado	Rubens Hayran Cabral dos Santos	Mestre	Integral	081.572.724-08
Relações Étnico-Raciais	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Geometria Espacial	Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
Princípios e Concepções de Gestão Escolar	Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82
Estágio Curricular Supervisionado IV - Práticas de observação Ensino Médio 3 ano	Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
5º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Fundamentos da educação especial e inclusiva	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Lógica e Programação	Daniel Baptista Vio	Mestre	Integral	215.246.158-46
Educação Ambiental	Pedro Alves de Souza Neto	Mestre	Integral	099.303.354-71
Álgebra Linear	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Integral	073.049.924-33
Estatística e probabilidade: conceitos e aplicações	Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral	105.367.844-42
Estágio Curricular Supervisionado V - Práticas Integradas no Fundamental II do 6 ao 8 ano	Aline Karla Barbosa da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
6º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Educação de Jovens e Adultos	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Variáveis Complexas	Aline Karla Barbosa Da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
Tecnologia Educacional	Daniel Baptista Vio	Mestre	Integral	215.246.158-46
Estágio Curricular Supervisionado VI – Práticas Integradas no Fundamental II do 9 ano	Aline Karla Barbosa Da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
7º SEMESTRE				
Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF
Equações Diferenciais	Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82
Direitos Humanos e relações sociais	Dário Vieira da Silva	Mestre	Integral	037.274.723-08
Análise Real	Mariaana de Lima Ferreira	Mestre	Integral	103.308.964-82



Matemática discreta	Gabriella Cavalcante de Souza	Doutora	Integral	073.049.924-33
Estágio Curricular Supervisionado VII – Práticas Integradas no Ensino Médio 1 ao 2 ano	Aline Karla Barbosa Da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32
8º SEMESTRE				
Disciplinas	Professor	Titulação	Regime	CPF
Matemática Financeira	Gilberto Cristiano da Silva Junior	Mestre	Integral	105.367.844-42
Teoria dos Grafos	Daniel Baptista Vio	Mestre	Integral	215.246.158-46
Língua Brasileira de Sinais	Joanderson de Oliveira Gomes	Mestre	Integral	101.734.314-45
Cálculo Numéricos	Rubens Hayran Cabral dos Santos	Mestre	Integral	081.572.724-08
Estágio Curricular Supervisionado VIII – Práticas Integradas no Ensino Médio 3 ano	Aline Karla Barbosa Da Silva	Mestre	Integral	061.152.724-32

12.4.6. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A FTM — Faculdade Três Marias comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados.

Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.



13. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais — ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada.

Entre os anos de 2022 a 2026 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática — computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o consequente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2022. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir. Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas de despesas.

Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, já contando inclusive com um segundo prédio na cidade de João Pessoa-PB, que servirá para a ampliação desejada.



Atualmente a IES funciona em dois endereços na cidade de João Pessoa, contando com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir:

AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	25
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA e NDE	1
NUAPP	1
Salas de aula	28
Sala dos Professores	1
Sala dos professores em tempo integral (sala de atendimento individual ao aluno)	1
Auditório	1
Laboratório de Informática	2
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Espaço de convivência	1
Banheiros	06 banheiros com 27 cabines
Cantina	1

13.1. SALAS DE AULA

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. São diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas.

13.1.1. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

Para a realização das atividades administrativas todos os setores estão equipados com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários etc.) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório etc.) de acordo com suas necessidades. As Coordenações de Cursos acompanham a localização dos cursos por campi,



possuindo toda a infraestrutura necessária para respaldar os coordenadores na execução de suas tarefas. Os espaços ocupados são definidos conforme a necessidade de cada setor.

13.1.2. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e será responsável e pelos cursos presenciais, a Distância e de Pós-Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

13.1.3. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Cada campi conta com áreas dedicadas à convivência da sua comunidade acadêmica. São as cantinas e os espaços livres com bancos estrategicamente instalados para maior conforto. A IES também disponibiliza espaços estruturais para a constituição dos Centros Acadêmicos, com todo o suporte necessário para que os alunos executem suas atividades.

13.1.4. SALAS PARA DOCENTES

Cada unidade dispõe de amplas salas para os professores - em média 60m² cada - todas equipadas para a realização de algumas atividades docentes. Possui mobiliário e equipamentos adequados como computadores exclusivos, impressoras, aparelhos de telefone e fax. Os professores são assessorados por secretárias que viabilizam serviços essenciais como digitação e outros. Os professores também contão com ambientes adequados dentro das unidades, para as atividades de



orientações e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

13.1.5. AUDITÓRIOS

A IES possui um auditório na sede para a realização de eventos diversos, equipados com toda a infraestrutura de comunicação e mídia, que comporta aproximadamente 150 pessoas.

13.1.6. LABORATÓRIOS

O regulamento para os laboratórios está descrito em documento externo ao PPC, disponível para consulta da comunidade acadêmica.

13.2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica conta com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possui um login e uma senha, que lhe garante acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficam abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas são ministradas nestes laboratórios, eles estão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno é feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre está fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno existe no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

13.2.1. CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos,



visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos softwares se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do hardware por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (upgrades) dos mesmos.

13.2.2. LABORATÓRIO VIRTUAL

Complementar aos laboratórios físicos, o curso conta com o laboratório virtual, ALGETEC, que conta com 287 Práticas de Saúde, 95 Práticas de Ciências Naturais, 157 Práticas de Exatas, 34 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores.

- Relação de Formas Geométricas/Imagens
- Políticas Educacionais
- O Alfabeto em Libras
- Tradução e Interpretação em Língua de Sinais
- Jogo da memória
- Literatura Surda
- Relacionando Números e Quantidades
- Processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para alunos com autismo



Estes laboratórios e outros estão disponíveis para os alunos de Matemática - Português. Para consulta dos experimentos que contemplam o curso de Matemática - Português, será disponibilizado o catálogo com a relação dos experimentos.

13.3. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras — livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas — pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas — e integra o programa de Comutação Bibliográfica — COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

13.3.1. ACERVO COM TOTAL DE EXEMPLARES

A biblioteca procura adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

Quadro 7: Acervo Total da Biblioteca

ANO		Nº de Títulos	Nº de Exemplares	Nº de Periódicos
Atual	2024	645	2717	742



13.3.2. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Biologia; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Matemática e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Direito
INDEXPSI	Psicologia
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos



de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade Três Marias oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

13.3.3. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão e atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima



nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela FTM.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

13.3.4. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Todo acervo existente está catalogado segundo as normas técnicas e organizado em estantes de dupla face, em locais bem iluminados e ventilados. Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, podem ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; Cadastro Acervo Físico; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Empréstimo local e domiciliar, em regime de acesso restrito ao acervo; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet;



Comunicação de publicações recém- chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias, periódicos, fitas vídeos e CD-rom. Os livros são classificados de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 20 ed., versão espanhol. A representação descritiva é feita de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2.ed. (AACR2) e para notação do autor utiliza-se a Cutter- Sanborn Table.

A armazenagem do acervo se dá por tipo de documento, ou seja: Livros: em estantes de aço pelo número de classificação; Periódicos: em estantes de aço por ordem alfabética de título (letra por letra) independente da área de conhecimento; Teses, Dissertações e Monografias: em estantes de aço por número de classificação; Multimeios: em armário apropriado para armazenamento deste tipo de material.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, Vlibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille

13.3.5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

13.3.6. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.



A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico on line com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
DAYSE DE FRANÇA BARBOSA	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

13.3.7. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

13.3.8. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONIVEL

A Biblioteca ocupa uma área de aproximadamente 150 m², subdivididos em: recepção/guarda volumes;

- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;



- acervo (livros/periódicos e multimeios);
- instalações técnico-administrativas.

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 16 baias e mais 2 salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

13.3.9. BIBLIOTECA DOS POLOS

Cada polo presencial conta com uma biblioteca organizada segundo as diretrizes da Biblioteca da sede, informatizada, e aberta ao público no mesmo horário de funcionamento do polo. O acervo fica sob responsabilidade do Responsável Técnico de cada polo, sendo facultado ao aluno a consulta in loco ou o empréstimo quando solicitado.

13.3.10. EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

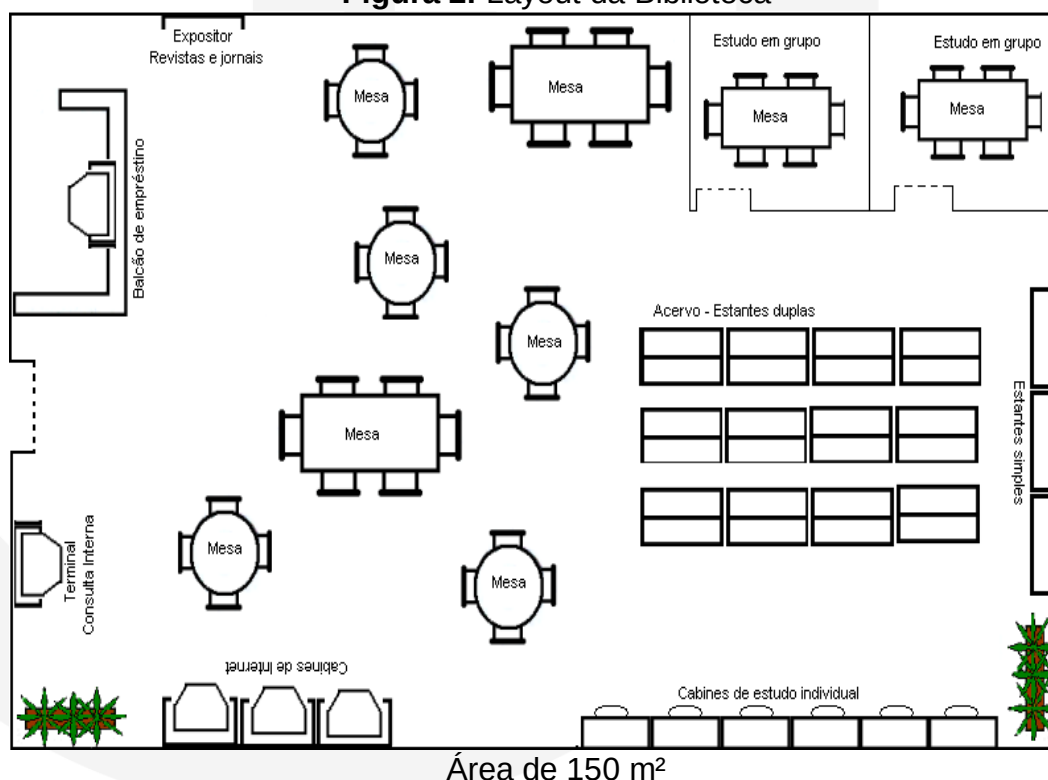
Quadro 10: Equipamentos disponíveis nos polos FTM.

Espaços	Mobiliário e Equipamentos	Quantidade
Acervo	*Estantes dupla face	12
	*Estantes simples	3
	Expositor	1
Consulta local	Mesas retangulares com 6 lugares	2
	Mesas redondas com 4 cadeiras	5
	Computador com acesso a rede	1
Empréstimo domiciliar	Balcão de empréstimo	1
	Computador com acesso a rede	1
	Impressora Bematech	1
Estudo individual	Cabines (Baias) de 1 m ² com 1 cadeira	6
Pesquisa on-line	Cabines (Baias) de 1 m ² com 1 cadeira	3
	Computador com acesso a Internet	3
Estudo em grupo	Sala com aproximadamente 5,20 m ²	2
	Mesa retangular com 6 cadeira	2

13.3.11. LAYOUT DA BIBLIOTECA DA SEDE DA FTM



Figura 2: Layout da Biblioteca



13.3.12. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”. Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo estará em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contêm informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permitirá acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on



line. A Biblioteca virtual terá como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial;
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

13.4. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FTM dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conterá com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

A FTM disponibiliza a biblioteca virtual Pearson para docentes e discentes.

13.5. INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para a realização da Educação a Distância, a FTM utiliza uma infraestrutura desenvolvida especialmente para possibilitar a execução das atividades acadêmicas. Essa estrutura divide-se em duas partes complementares, a infraestrutura da sede, onde são desenvolvidas as atividades administrativas e pedagógicas e a infraestrutura dos polos de apoio presencial, onde são atendidos os alunos.

13.5.1. ESTRUTURA DA SEDE

A infraestrutura da sede contará com salas, estúdios de filmagem, Rádio Web, plataforma de e-learning, um setor especializado no desenvolvimento de tecnologias educacionais e de Gestão, Editora especializada na produção de material didático para a EAD, setores de Logística, Distribuição de Material Didático, recebimentos e envios de documentos e toda parte administrativa e financeira e Tutoria — responsável pelo acompanhamento dos tutores a distância.



13.5.2. ESTRUTURA PARA FUNCIONAMENTO DA TUTORIA

O sistema de tutoria funciona tendo por base a utilização de um suporte tecnológico de informação, o qual possibilita a interação da tutoria a distância com a tutoria presencial, com os alunos, professores e coordenadores numa única e extensa rede de comunicação. Essa estrutura é constituída por:

- 13.5.2.1. Ambiente virtual de aprendizagem;
- 13.5.2.2. Linhas telefônicas;
- 13.5.2.3. Equipamentos para exibição de vídeoaulas nos polos.

13.5.3. ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO PARA EAD

A estrutura tecnológica ofertada conta com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários podem contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet. Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

13.6. SUPORTE TECNOLÓGICO

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a FTM optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação



em todos os laboratórios e na biblioteca;

- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático-pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da FTM;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas visando atender às atividades executadas nos cursos oferecidos na modalidade EAD.

Esta estrutura possibilita a oferta de cursos na área técnica, cursos na área tecnológica, cursos de bacharelados, licenciaturas e Pós-Graduação, utilizando a modalidade bimodal, com aulas presenciais ofertadas em uma estrutura de polos distribuídas por todo o Brasil com apoio da tutoria presencial e atividades não presenciais, com o apoio da tutoria a distância e do ambiente virtual de aprendizagem, orientando as atividades executadas pelo aluno distante.

A Faculdade Três Marias dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- Equipamentos servidores externos:
 - Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.

- Firewall de segurança.

Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.

- Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL



1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL 1

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais



que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%



- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5

13.7. INFRAESTRUTURA MÍNIMA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Os polos de apoio presencial estão espalhados nas diversas regiões do país. Serão implantados em parcerias estabelecidas entre a FTM e instituições de ensino local. Sede e polos estão interligados por uma rede estrutural de tecnologia de informação e os polos estão equipados com uma estrutura mínima para funcionamento conforme apresentado abaixo.

Quadro 11: Infraestrutura mínima dos polos FTM.

ESPAÇO	QUANTIDADE
Coordenação	01
Secretaria	01
Biblioteca	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório Didático Específico	01
Salas de aula	02

Eventualmente e de acordo com as especificidades de cada local, os polos poderão ter uma estrutura física diferente. No entanto, sempre será observado o padrão de qualidade exigido pelo MEC para o funcionamento adequados dos polos de educação a distância.

Os polos contão ainda como mobiliário tais como: mesas, cadeiras para escritórios, carteiras universitárias, equipamentos de wi-fi, impressoras, computadores, armários, scanners, arquivos de aço, estante e demais equipamentos necessários ao bom funcionamento no polo e adequados aos padrões exigidos pelo MEC.

13.7.1. RECURSOS HUMANOS DO POLO

Os polos contão com uma equipe de trabalho sendo, no mínimo, formada



pelos ocupantes dos seguintes cargos: Coordenador de polo, Chefe de Secretaria de polo, Tutor presencial, Responsável Técnico. Outros profissionais poderão ser contratados conforme a necessidade do polo, de modo que a demanda de alunos sempre seja atendida da melhor maneira possível, com praticidade e agilidade no fluxo das solicitações.

13.8. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

13.8.1. PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para todos os efeitos deste documento, entendemos que a pessoa com deficiência (PCD) pode apresentar uma deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras.

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

13.8.2. DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas,



é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com necessidades especiais e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica.

13.8.3. DOS ESPAÇOS E RECURSOS

A IES contempla condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Disponibilizamos, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

13.8.4. DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:

- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para capacita-los e qualifica-los a prestar atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado



(NAEE), núcleo este integrado ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes portadores de deficiência através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

13.8.5. DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa portadora de necessidade especial (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo



único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);

- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós- Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado — AEE;
- Inclusão da disciplina de Libras — Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro a fim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à portadora de necessidades especiais.